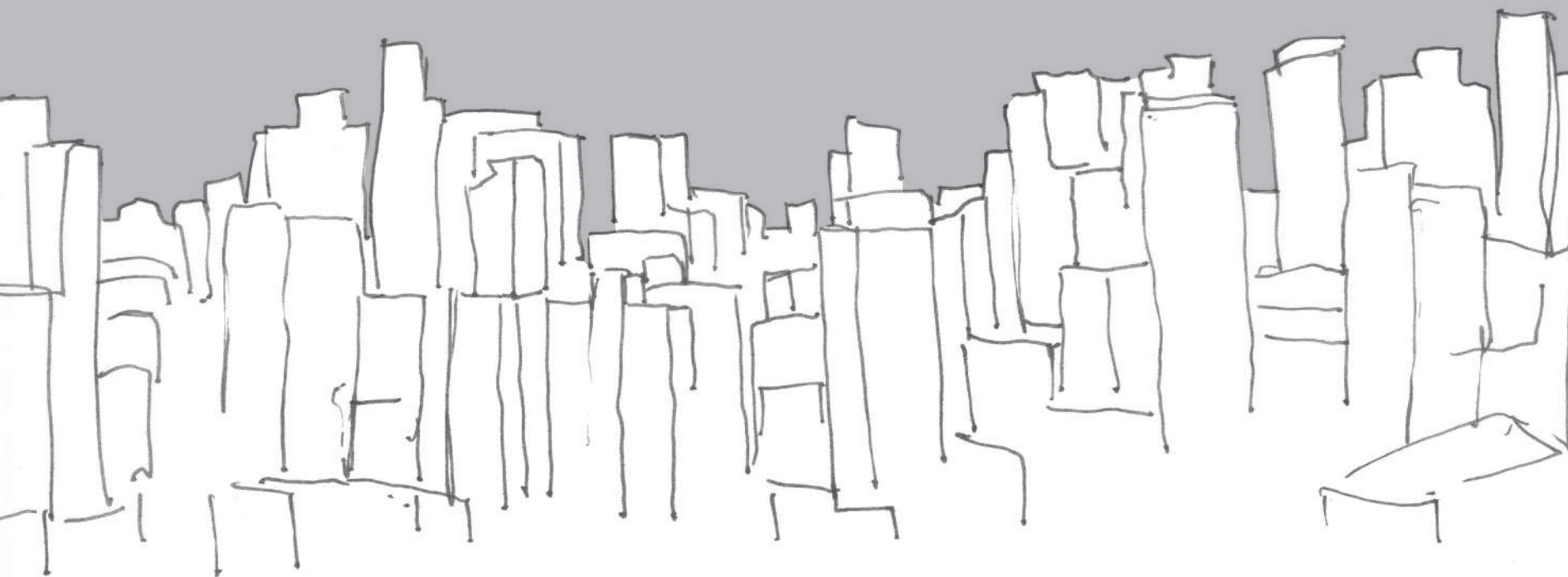


BEATRIZ MORAES DE ANDRADE



COMO EU MORAVA, COMO EU MORO

MODOS DE MORAR ENTRE AS OCUPAÇÕES
CAMBRIDGE E NOVE DE JULHO



Universidade de São Paulo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação

COMO EU MORAVA, COMO EU MORO

MODOS DE MORAR ENTRE AS OCUPAÇÕES
CAMBRIDGE E NOVE DE JULHO

Beatriz Moraes de Andrade

nºUSP: 9810730

Orientadora: Professora Dra. **Karina Oliveira Leitão**

Coorientador: Mestrando **Alexandre Hodapp**

Dezembro de 2021

Autora:
Beatriz Moraes de Andrade

Orientadora:
Karina Oliveira Leitão

Coorientador:
Alexandre Hodapp

Convidados da banca avaliadora:
Andrei Massa
Caio Santo Amore

Colaboração:
Movimento Sem-Teto do Centro (MSTC);
Assessoria Técnica Peabiru-TCA;
FIO Assessoria Técnica Popular;
Laboratório de Habitação e Assentamentos
Humanos da FAUUSP (LAHHAB).

Projeto gráfico:
Beatriz Moraes de Andrade,
com colaboração de Pedro Simplício

Diagramação:
Pedro Simplício

Revisão:
Isabela Portinari

Catálogo na Publicação
Serviço Técnico de Biblioteca
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

Andrade, Beatriz Moraes de
Como eu morava, Como eu moro. Modos de morar entre as
ocupações Cambridge e Nove de Julho / Beatriz Moraes de
Andrade; orientadora Karina Oliveira Leitão. coorientador
Alexandre Hodapp - São Paulo, 2021.
227 p.

Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura
e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo.

1. Ocupação. 2. Movimento Social. 3. Athis. 4. Moradia.
I. Leitão, Karina Oliveira, orient. II. Hodapp, Alexandre,
coorient. III. Título.

Elaborada eletronicamente através do formulário disponível em: <<http://www.fau.usp.br/fichacatalografica>>

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

AGRADECIMENTOS

Aos atuais moradores da Ocupação Nove de Julho e ex-moradores da Ocupação Cambridge, principalmente às 24 famílias que tornaram possível esse trabalho, em especial a Joana da Conceição.

A todos os arquitetos, professores, assistente sociais e militantes que colaboraram de alguma forma. Em especial a Artur Rozestraten, Carmen Silva, Celso Sampaio, Márcia Araújo e Marcele Piotto.

Aos orientadores, Karina Leitão e Alexandre Hodapp, por todo tempo, dedicação e ensinamentos dados ao longo desse ano. Aos convidados da banca, Andrei Massa e Caio Santo Amore, por aceitarem o convite e somarem ao debate.

A toda minha família, em especial a Cláudia, Sérgio e Giuliana, pelo apoio ao longo dessa trajetória, mesmo que muitas vezes isso significasse hospedar a saudade.

Aos amigos de longa data, em especial à Mariane, por estar sempre presente.

Aos amigos que essa universidade me deu, em especial a Arthur, Ana Bia, Bruna, Marina, Mariana, Mário e principalmente à aqueles que colaboraram diretamente com esse TFG: Billi, Elisa, Pedro e Port. Ninguém se forma sozinho na FAU, chegar aqui só foi possível graças à presença de vocês.

E a Emiliano, por ter sido casa e afeto nesses últimos meses.

RESUMO

Este trabalho procura investigar as complexidades existentes no modo de morar em ocupações e para isso tem como objeto de estudo principal uma atividade prática desenvolvida com as famílias que habitam em edifícios ocupados no centro da cidade de São Paulo, mais especificamente a antiga Ocupação Cambridge e a atual Ocupação Nove de Julho, ambas vinculadas ao Movimento Sem-Teto do Centro (MSTC), organização com importante papel na articulação e na luta por moradia.

A atividade dependeu essencialmente da colaboração e participação dos moradores, utilizando de desenhos, fotos e vídeos produzidos por eles. Assim, o trabalho procurou realizar uma análise do modo de morar dessas famílias, sendo uma experimentação metodológica que destaca a linguagem do desenho de cada morador. Na sequência, propõe uma análise do material produzido, resultando em interpretações que buscam trazer um melhor entendimento do modo de

morar dos mesmos e as problemáticas envolvidas no ato de habitar em ocupações de edifícios vazios.

O trabalho foi realizado dentro do projeto de pesquisa “Atlas da precariedade habitacional no Brasil: particularidades regionais e desafios para urbanização” tendo como orientadora a Professora Dra. Karina Leitão, vinculado ao Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos (LABHAB) da FAUUSP e ao trabalho de mestrado de Alexandre Hodapp “Desafios de projeto para reforma e conversão para habitação de interesse social - viabilidade e obra do Hotel Cambridge”.

Palavras-chaves

ocupação, moradia, imóveis ociosos, movimento social, ATHIS, centro de São Paulo



SUMÁRIO

Seção 1 Introdução e Contexto	10		
1.1. Caminhos para o tema	13		
1.2. Objetivo	17		
1.3. Contexto	18		
Os edifícios vazios e as Ocupações no centro de São Paulo	21		
O Movimento Sem-Teto do Centro (MSTC)	29		
A Ocupação Nove de Julho	34		
A Ocupação Cambridge	42		
O Residencial Cambridge	52		
1.4. Linha do Tempo	58		
Seção 2 Metodologia e Desenvolvimento	64		
2.1. Proposta de atividade prática	67		
Etapas de desenvolvimento	70		
2.2 Proposta de análise	72		
Proposta inicial da pesquisa	72		
Proposta recorte do TFG	73		
		2.3. Preparação	75
		Famílias elegíveis	75
		Vídeo convite	77
		Conteúdo dos envelopes	78
		2.4 Caminhos para interpretações	85
		Seção 3 Produtos e Análises	98
		3.1. Composição familiar	101
		3.2. Quem mora lá?	104
		3.3. Produtos da atividade	113
		3.4. Leitura dos elementos físicos e seus reflexos no modo de morar	193
		3.5. Consequências interpretadas	209
		3.6. Considerações finais	215
		Referências	218

SEÇÃO 1

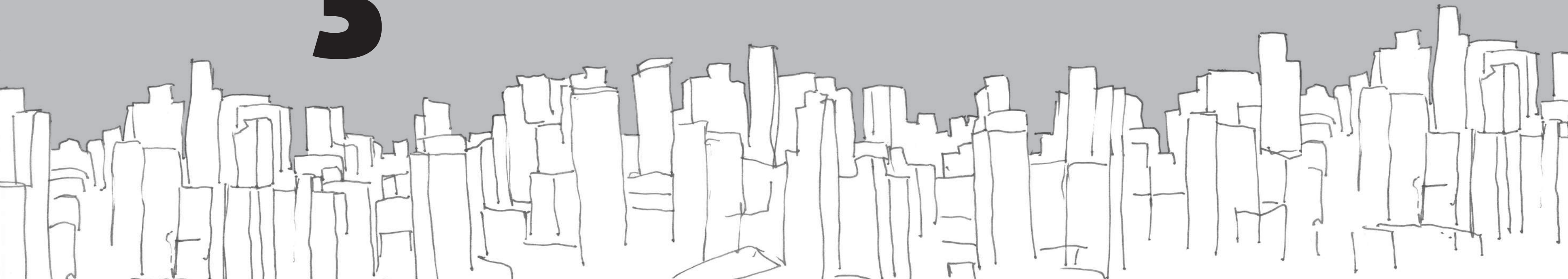
INTRODUÇÃO E CONTEXTO

1.1. CAMINHOS PARA O TEMA

1.2. OBJETIVO

1.3. CONTEXTO

1.4. LINHA DO TEMPO



CAMINHOS PARA O TEMA

Durante a minha graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo na FAUUSP tive a oportunidade de cursar disciplinas e ter contato com professores que me fizeram ter uma aproximação especial com os temas de habitação e moradia, determinantes para minha formação como arquiteta e urbanista.

A participação no Workshop Internacional Ilha do Bororé¹, no início de 2018, me aproximou com maior intensidade das questões de informalidade habitacional. Já em 2019, participei de diversas atividades² relacionadas aos temas de movimentos por moradia, às ocupações no centro de São Paulo e ao trabalho desenvolvido pelas Assessorias Técnicas de Habitação de Interesse Social (ATHIS), que me aproximaram ainda mais de profes-

sores como Karina Leitão (FAUUSP) e Caio Santo Amore (FAUUSP), e também me deram a oportunidade de conhecer mais de perto a organização dos movimentos por moradia. Desde então, guiada pela admiração à organização, articulação e mobilização dos militantes, tenho acompanhado o assunto, abrindo portas que certamente me levaram a realizar este trabalho final de graduação dentro do tema.

Entretanto, desde o início de 2021, sabia-se que o trabalho seria realizado de maneira remota, devido às circunstâncias da pandemia de COVID-19 e distanciamento social. Somado a isso, o meu próprio distanciamento físico do Brasil, me levou em conjunto com a professora Karina Leitão, a procurar uma forma de adaptar a

abordagem do trabalho nas ocupações, considerando a impossibilidade de que se realizasse um levantamento de campo pessoalmente.

A partir disso, a professora Karina, orientadora deste TFG, me colocou em contato com Alexandre Hodapp, coorientador deste TFG, arquiteto assessor técnico da Peabiru³, responsável pelo acompanhamento da obra do Residencial Cambridge, e que está atualmente cursando o mestrado na FAUUSP com o projeto “Desafios de projeto para reforma e conversão para habitação de interesse social – viabilidade e obra do Hotel Cambridge”. Criamos então um grupo de trabalho, dentro do LABHAB, para desenvolvermos os trabalhos de maneira mútua, visto que estávamos trabalhando sobre o mesmo argu-

mento principal. A colaboração foi de grande importância principalmente por estarmos vivendo um momento de isolamento social.

Seguindo a linha de desenvolvimento do Alexandre, após algumas reuniões definimos um projeto de pesquisa pensado para preencher uma lacuna que existia no projeto de mestrado em relação à participação das famílias em todo o processo de viabilização, projeto e reforma do edifício para conversão em moradias. Tivemos também uma conversa com Carmen Silva, líder do Movimento Sem-Teto do Centro (MSTC)⁴ para apresentar a proposta e oficializar a parceria com o movimento. Assim sendo, começamos a desenvolver a atividade que se desdobraria tanto em um projeto de pesquisa no LABHAB quanto no meu trabalho final de graduação.

A atividade de pesquisa, que realizo enquanto bolsista do Programa Unificado de Bolsas (PUBUSP), faz parte do projeto “Atlas da precariedade habitacional no Brasil: particularidades regionais e desafios para urbanização”. A pesquisa tem como foco o estudo das Ocupações Nove de Julho e Cambridge, e amparo ao trabalho de mestrado desenvolvido

por Alexandre Hodapp. Assim sendo, a proposta final deste TFG nada mais é do que um recorte do projeto de pesquisa que desenvolvo simultaneamente. Este caderno expõe e explica a conexão entre a proposta do projeto de pesquisa e a proposta do TFG, com suas devidas adaptações, uma vez que a pesquisa terá continuidade.

Além da troca de conhecimento, a parceria com o mestrando também foi de grande importância para facilitar o acesso à materiais de base essenciais para o desenvolvimento do trabalho, como desenhos e fotos de levantamentos das ocupações, e documentos de acompanhamento da obra do Residencial Cambridge. Além disso, facilitou o contato com lideranças, assistência social do MSTC e com moradores das ocupações.

Ao mesmo tempo que esse trabalho foi desenvolvido, ocorriam também as atividades do Ocupas Centro, com a parceria da Comunidade São João, Movimento Sem Teto pela Reforma Urbana (MSTRU) e o Movimento de Moradia Central e Regional (MMCR), fomento do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP) e do LABHAB com o curso do OCUPATHIS, o qual acompanhei como ou-

vinde. O Ocupas Centro contou com o trabalho das assessorias técnicas Peabiru⁵ e FIO⁶, que para proporem o projeto de melhorias, realizaram levantamentos em ocupações no centro de São Paulo, entre elas a Nove de Julho, sendo importante fonte de informação para o desenvolvimento deste TFG.

Contudo, este é um trabalho que precisou de diversas adaptações ao longo do seu desenvolvimento, seja devido à pandemia, ao atraso da obra do Residencial Cambridge ou ao caráter colaborativo da atividade. As alterações durante o desenvolvimento do trabalho o guiaram para uma experimentação de análise iconográfica dos desenhos, fotos e vídeos produzidos pelos moradores das ocupações. Não poderia deixar de mencionar a influência da minha experiência enquanto integrante da equipe do Arquigrafia⁷ sob orientação do professor Artur Rozestraten (FAUUSP), entre os anos de 2017 e 2019, do qual fui pesquisadora bolsista de Cultura e Extensão (PUBUSP) e de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), com as investigações “Curadoria digital de imagens no ambiente colaborativo web Arquigrafia” e “Estudo iconográfico sobre Arquite-

tura Vernacular Brasileira”, respectivamente.

Desse modo, acredito que a escolha do tema deste trabalho final de graduação represente de maneira completa a minha trajetória acadêmica ao longo dos anos que passei na FAUUSP.

¹ <https://workshopborore.wixsite.com/borore2018>

² Como o Workshop Internacional Ocupações (<https://ocupacoesworkshop.wixsite.com/ocupacoes2019>), o Fórum Regional de ATHIS e Extensão Universitária (<https://www.athis.org.br/pre-forum/>), o minicurso de ATHIS no 1º Encontro Latino Americano de Engenharia e Sociedade (<https://doity.com.br/engenhariaesociedade>), entre outros

³ <http://www.peabirutca.org.br/>

⁴ SILVA, em entrevista, junho/2021

⁵ <http://www.peabirutca.org.br/>

⁶ Instagram @fio_assessoria

⁷ <https://www.arquigrafia.org.br/>





FOTO: ALEXANDRE HODAPP, 2020

OBJETIVO

Atualmente os movimentos sociais no Brasil enfrentam um cenário de retrocessos, que intensificam a sua perseguição e criminalização. Assim sendo, a universidade, especialmente a universidade pública, possui papel importante, embasando discussões e apoiando os movimentos sociais ao mesmo tempo em que aprende com eles. Nesse contexto, o trabalho busca colocar holofotes sobre os movimentos de moradia, em especial o Movimento Sem-Teto do Centro (MSTC), e levantar debates a respeito das possibilidades do morar.

Assim, o trabalho tem como objetivo principal analisar o modo de morar de famílias que habitam em edifícios ocupados no centro da cidade de São Paulo, mais especificamente na antiga Ocupação Cambridge e a atual Ocupação Nove de Julho. São apontadas as problemáticas que compõem os sacrifícios impostos no modo de morar em ocupação em prol da localização central na cidade de São Paulo, trazendo argumentos que auxiliam

a inserir a reforma como prioritária no campo projetual.

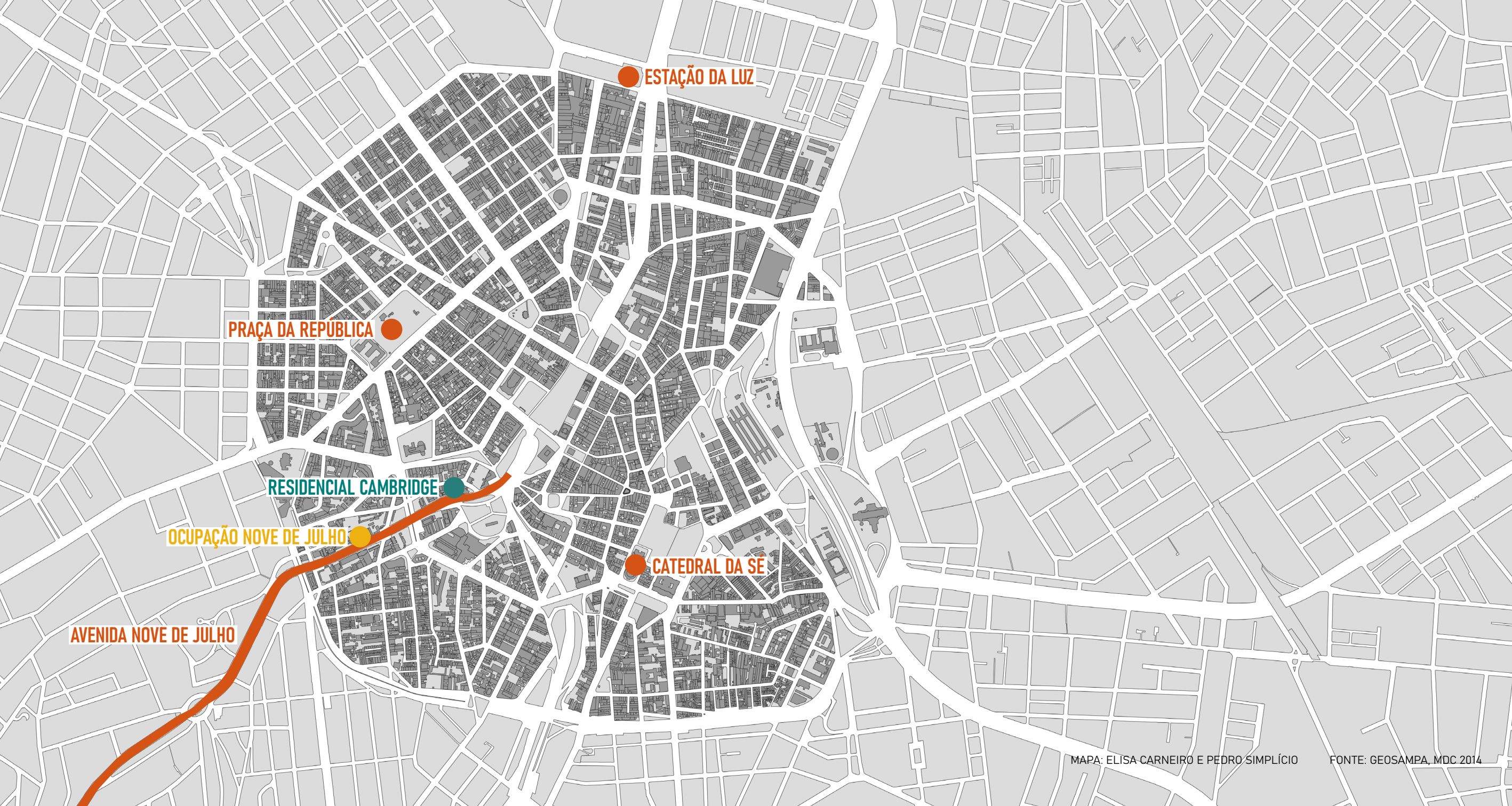
A intenção é, através de uma série de exercícios em forma de oficina remota, trazer a perspectiva do uso dos espaços da moradia por seus habitantes e, dessa maneira, elaborar análises e leituras críticas sobre a adequação e apropriação dos espaços de moradia nas ocupações.

Na continuação deste trabalho, pode-se abordar também a apropriação para o caso da moradia definitiva, após a mudança dos moradores para o residencial Cambridge, obtendo um quadro comparativo de antes, durante e depois.

Ao mesmo tempo em que faz uma análise do material desenvolvido pelas famílias, o produto final também é um registro gráfico de algumas das famílias que passaram pelas duas ocupações estudadas, e que irão se mudar para o novo apartamento no Residencial Cambridge. Este será reformado através de recursos do programa Minha Casa Minha Vida En-

tidades (PMCMV-E), o que reforça a presença dos movimentos de moradia nessa conquista e a importância dos mesmos.

O trabalho busca então aproximar o olhar do arquiteto do modo de morar das famílias que habitam em apartamentos de ocupações, trazendo um melhor entendimento das suas peculiaridades. Além disso, ao ter a atividade prática colaborativa como ponto central do trabalho, a própria experimentação metodológica e concepção da atividade serve como referência para outros trabalhos futuros.



CONTEXTO

Este capítulo pretende, através de referências, traçar um panorama geral sobre o tema das ocupações e dos movimentos de moradia no centro da cidade de São Paulo, de modo a contextualizar a atividade prática desenvolvida neste trabalho.



OS EDIFÍCIOS VAZIOS E AS OCUPAÇÕES NO CENTRO DE SÃO PAULO

Até os anos 1960, a área central de São Paulo era o local onde trabalhavam e consumiam as classes médias e altas. Em consequência do deslocamento do vetor de valorização imobiliária para outras regiões da cidade e a mudança de centralidade em direção à Avenida Paulista, e depois Faria Lima, a partir de meados da década de 1970, o centro passou por um processo chamado de “esvaziamento”.¹ Processo também ocorrido em outras cidades brasileiras, este “esvaziamento” do centro da cidade constituiu-se principalmente em um redirecionamento dos investimentos públicos em infraestrutura para outras regiões e no abandono da manutenção dos espaços públicos nesse território².

No entanto, é importante pontuar que o que é chamado de “esvaziamento” não se deu em todos os campos, uma vez que o centro passou por uma reorganização de suas atividades e não perdeu sua densidade econômica.³ Mas é a partir da queda do interesse e da produção imobiliária que o centro se desvalorizou economicamente ocasionando o abandono de dezenas de edifícios. De acordo com Mühle, o esvaziamento ocorreu, então, mais fortemente em relação ao uso das elites dessa região e especialmente a partir da substituição dos habitantes e frequentadores de renda mais elevada por uma população mais pobre, favorecida pela acessibilidade das conexões de transporte.⁴

Esse processo culminou com uma

grande quantidade de edifícios vazios no centro na década de 1990, intensificando então as disputas territoriais impulsionadas pelos movimentos de moradia, que acentuam suas ações coordenadas pela ocupação de diversos edifícios vazios, reivindicando o direito à moradia digna, o direito à cidade e denunciando o patrimônio edificado não ocupado, público e privado, em áreas providas de infraestrutura. Assim, intensificaram-se também os debates sobre as legislações edilícia e urbanística existentes e sobre a necessidade de demarcação de Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) em áreas centrais.⁵

Para o MSTC, nem todas as ocupações são transformadas em moradia. Segundo eles, as ocupações servem

primeiramente como instrumento de denúncia, de luta por direitos e para atender as necessidades de moradia. O movimento ocupa “para mostrar ao poder público e à sociedade de que existe uma urgência na solução do déficit habitacional em São Paulo”.⁶

Segundo Alexandre Hodapp, nos primeiros anos os edifícios eram ocupados mais com um caráter geral de reivindicação por moradia e, a partir de 2011, os movimentos passam a fazer ocupações coordenadas por eles, agregando a intenção de atendimento provisório às famílias associadas.

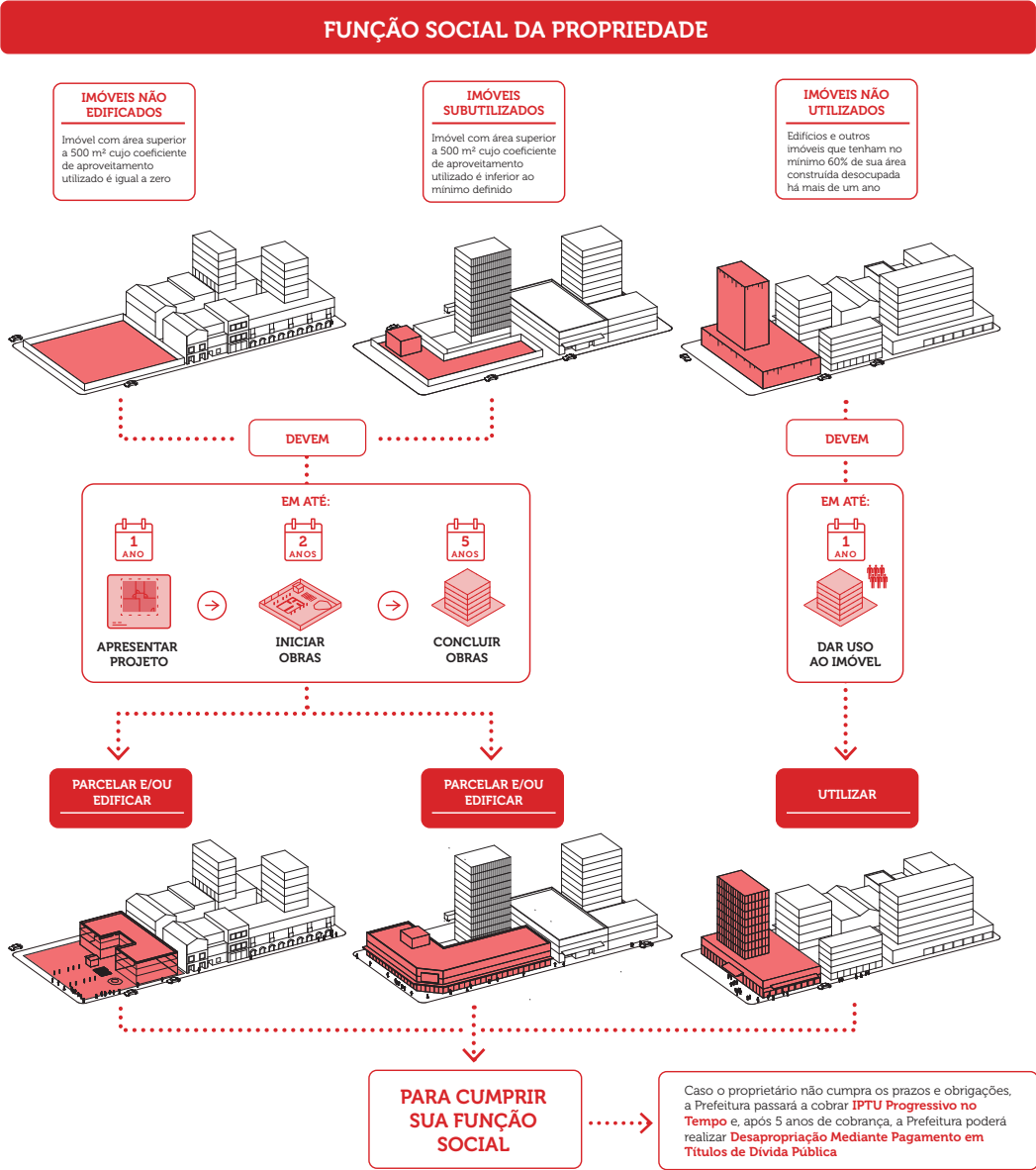
As ideias distintas de “ocupar para morar” e “ocupar para protestar” não eram consenso entre os diversos movimentos, sendo que uma parcela deles optava por utilizar as ocupações exclusivamente para abrir canais de diálogo com o poder público. Alguns passaram um longo período sem organizar ações dessa natureza e outros mantinham nas ocupações a melhor e por vezes a única opção de moradia possível.⁷

Ainda segundo Hodapp, em 1997 é criada a Operação Urbana Centro, que prevê incentivos para a construção de novos edifícios e recuperação de existentes. Mas a estagnação imobi-

liária na região avança até o final da década de 2000 e não se observa até aí um resultado expressivo desses incentivos. No entanto, neste período, grandes grupos econômicos aproveitaram para comprar e acumular estoques de terrenos e edifícios visando utilizá-los num momento futuro, de melhor cenário econômico, enquanto outros imóveis permaneciam em propriedade de herdeiros, em alguns casos emperrados por disputas jurídicas. A partir do lançamento do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), em 2009, e coincidindo com um aquecimento da economia, há uma grande valorização dos imóveis em todo o país, atingindo também os edifícios vazios do centro. A partir dos anos 2010, o mercado imobiliário abre uma frente de expansão do capital na zona central, fazendo diversos lançamentos imobiliários na forma de edifícios novos em terrenos vazios. Há também uma pressão pela utilização desses terrenos através da notificação de imóveis vazios pelo Parcelamento, Edificação ou Utilização Compulsórios (PEUC), instrumento previsto no Estatuto da Cidade, a partir do Plano Diretor Estratégico Municipal (PDE) de 2016.

O PDE define instrumentos de controle da função social da propriedade que induzem o especulador a utilizar seu imóvel, bem como estabelece mecanismos para a sua efetivação, definindo procedimentos, prazos e ferramentas de monitoramento e controle social, como a listagem dos imóveis ociosos. Segundo a Prefeitura de São Paulo, através do site Gestão Urbana, se as exigências e prazos do PEUC não forem cumpridos pelo proprietário, a Prefeitura aplicará o IPTU Progressivo no Tempo, que consiste em aumentar ano a ano a alíquota desse imposto, que incide sobre o imóvel, até o limite de 15%. Se em até cinco anos não forem atendidas as exigências, a Prefeitura pode desapropriar o imóvel mediante pagamento em títulos da dívida pública.⁸ A maioria dos edifícios notificados, no entanto, permaneceram vazios até hoje.

Num horizonte próximo, estima-se um aquecimento das reformas de edifícios pelo capital imobiliário, por conta da recente aprovação da lei que institui o Programa Requalifica Centro, em julho de 2021,⁹ que institui uma enorme quantidade de facilidades legais e renúncias fiscais, num descarado benefício ao mercado imobi-



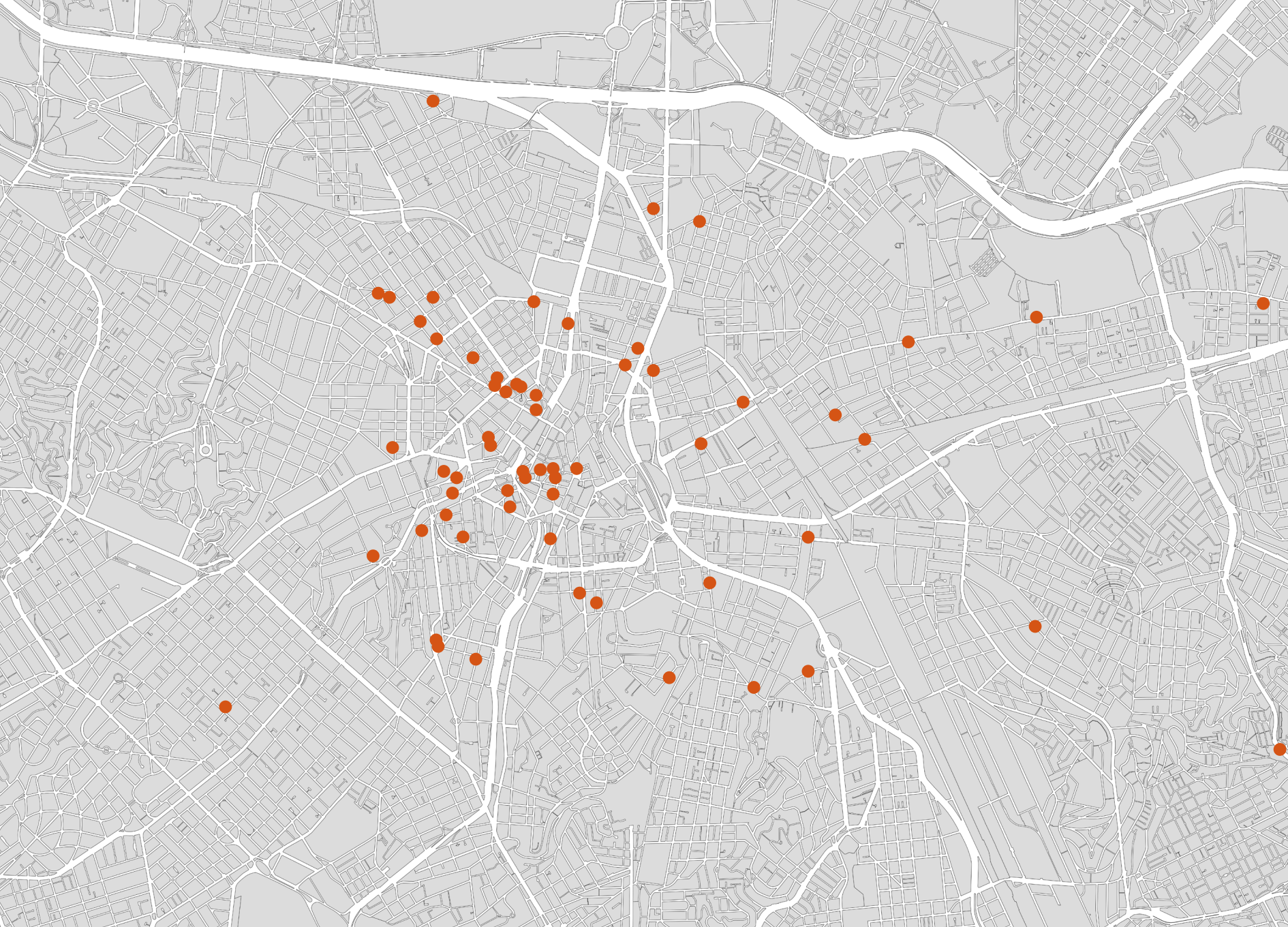
INSTRUMENTOS DE CONTROLE DA FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

FONTE: PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO MUNICIPAL ILUSTRADO, GESTÃO URBANA, 2016

liário, em detrimento da habitação de interesse social, que também disputa a utilização destes edifícios.¹⁰

Historicamente, as grandes e médias cidades brasileiras trataram a resolução do déficit de moradia com a adoção, pelo poder público, de políticas habitacionais aderentes à lógica do assentamento periférico das camadas de baixa renda, com a produção de enormes conjuntos habitacionais onde a terra, sem infraestrutura, é mais barata, contribuindo para a atual configuração socioespacial injusta e insustentável. Essa produção habitacional promovida há décadas gerou cidades segregadas e pouco funcionais onde grande parte da população mora na periferia e enfrenta diariamente longos deslocamentos até o trabalho nas regiões centrais.¹¹

As ocupações de edifícios subutilizados promovidas pelos movimentos de moradia são uma forma de abrir caminho para o diálogo político e pressionar o poder público a buscar soluções para o problema habitacional além da mera construção de casas, procurando reverter a lógica da exclusão da população pobre e proporcionar acesso igualitário à infraestrutura e equipamentos urbanos.¹²



OCUPAÇÕES DE EDIFÍCIOS NA CIDADE DE SÃO PAULO.

MAPA: ALEXANDRE HODAPP E ELISA CARNEIRO FONTE: PESQUISA DE OCUPAÇÕES PMSP 2018 E GEOSAMPA, MDC 2014

0 1 2 km

No início dos anos 2000, houve o Programa de Arrendamento Residencial - Reforma e o Programa Morar no Centro, que reformaram alguns edifícios vazios para conversão em HIS - Habitação de Interesse Social, sendo acessados por financiamento ou também pelo recém lançado Programa de Locação Social, de certa forma atendendo às reivindicações dos movimentos de moradia. Entre este período e o início das reformas feitas através do Programa Minha Casa Minha Vida Entidades, houve apenas um edifício reformado para HIS no centro. Para esses casos, já havia uma dificuldade para compra dos imóveis e viabilização de empreendimentos por parte do poder público. Agora, com a aprovação do Programa Requalifica Centro, o executivo praticamente abre mão de edifícios para conversão em HIS, dificulta ainda mais o estabelecimento de novas ocupações e põe em risco as ocupações existentes.¹³

Em 1º de maio de 2018 ocorreu o incêndio e desmoronamento do edifício Wilton Paes de Almeida,¹⁴ um marco para as ocupações. Frente a esse debate, a reação do Poder Público do município a esse acontecimento foi muito negativa para os movimentos

de moradia, houve uma pressão por parte de setores da sociedade para a eliminação das ocupações de edifícios vazios, através do argumento do risco. Foi intensificada a criminalização desses movimentos e foi realizada a perseguição política de suas lideranças e resultou na prisão preventiva de algumas delas, acusadas injustamente de extorsão e associação criminosa por coagir moradores a pagarem taxas abusivas nas ocupações do centro da cidade de São Paulo. Entre as lideranças que foram presas irregularmente, está Preta Ferreira, que explica para Brasil de Fato, na época do acontecimento, que existe um acordo entre os moradores da ocupação para que todos contribuam mensalmente com R\$ 200,00 para a manutenção dos prédios. E é esse pacto, tratado pelos investigadores como “extorsão”, que garante, por exemplo, a segurança e a limpeza do local, evitando que tragédias como a do Largo do Paissandú se repitam.¹⁵

Outras medidas foram tomadas pelo poder público após o desmoronamento do edifício Wilton Paes. Entre elas a Portaria 353, publicada no dia 16 de maio de 2018,¹⁶ que instituiu um grupo executivo, formado

por uma equipe multidisciplinar composta por membros do poder público e representantes dos movimentos de moradia. Esses eram responsáveis por realizar a visita técnica nos imóveis, públicos e privados, ocupados na cidade de São Paulo e elaborar relatório final identificando os problemas que pudessem colocar em risco a vida dos moradores dessas ocupações. Para Hodapp, se por um lado, as visitas possibilitaram um levantamento censitário inédito, por outro, serviram de instrumento para aumentar a pressão e criminalização dessas lideranças.

O resultado do levantamento da prefeitura, feito em 51 das ocupações na cidade, mostrou que existem mais de 10.000 pessoas morando em ocupações de edifícios, cerca de 3.500 famílias, o que configura, em si, uma modalidade de atendimento habitacional a ser reconhecida, numa situação semelhante ao que aconteceu com as favelas décadas atrás. Entre os resultados do levantamento, tem-se que 31% dos imóveis pertencem ao poder público e 69% são particulares. 25 destes imóveis encontravam-se no cadastro de dívida ativa no momento do levantamento.¹⁷

NÚMERO DE IMÓVEIS E CONTINGENTE POPULACIONAL PESQUISADO

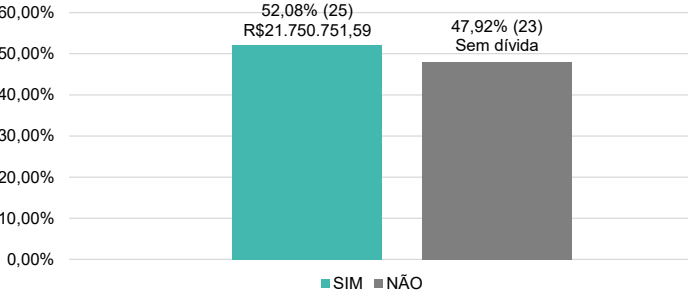
Imóveis		Número de imóveis pesquisados			Contingente populacional	
					Número de famílias	Número de pessoas ³
					1.535	4.699
					1.968	5.863
Públicos		16	31%			
Privados		35	69%			
Total		51	100%			

FONTE: PESQUISA DE OCUPAÇÕES. PMSP, JULHO/2018

Segundo Hodapp, pode-se dizer que atualmente os movimentos estão trabalhando muito mais com a intenção de consolidar as ocupações existentes do que na perspectiva de estabelecer novas ocupações. Em parte porque houve um acirramento na perseguição das lideranças, mas também pelo reconhecimento do esforço e investimento das famílias despendido nas ocupações existentes.¹⁸ Pode-se dizer que o ápice desse processo de mudança foi o próprio edital de chamamento público da CAU/SP¹⁹ que fomentou, com um valor total de R\$203.000,00, as atividades do Ocupas Centro já mencionado, trazendo a proposta de acompanhamento técnico em ocupações no centro de São Paulo. Segundo a FIO, em seu relatório, vale ressaltar ainda

que o MSTC é o primeiro movimento de moradia a ter uma aprovação para fomento em ATHIS pelo CAU, como proponente do projeto deste chamamento.²⁰ Segundo a Peabiru, o trabalho consistiu no desenvolvimento de projetos, orientações técnicas, orçamentos e demais materiais necessários para planejar e definir estratégias para as melhorias habitacionais dos edifícios. Ainda segundo eles, com equipes específicas para cada ocupação, possuem o objetivo de se aproximar das reais condições físicas, além de analisar questões jurídicas e sociais.²¹ “A ideia é uma produção coletiva, somando a força de trabalho de todos seus agentes, articuladores comunitários, lideranças, moradores, arquitetos e técnicos sociais. Reconhe-

QUANTIDADE DE IMÓVEIS COM DÍVIDA ATIVA



ceamos as lutas dos movimentos de moradia e queremos somar, apoiando na legitimação do debate sobre a permanência e melhorias nas ocupações”, explica a Peabiru em seu site.²²

¹ FRUGOLI, 2000
² MÜHLE, 2020, p. 18
³ BLOCH, 2007, p. 38
⁴ MÜHLE, 2020, p. 19
⁵ TERENCEZI, 2018, p. 36
⁶ MSTC, 2021
⁷ TERENCEZI, 2018, p. 38
⁸ PMSP, Gestão Urbana, 2021
⁹ PMSP, Secretaria Especial de Comunicação, 2021
¹⁰ INSTITUTO PÓLIS, 2021
¹¹ INSTITUTO PÓLIS, 2009, p. 6
¹² TERENCEZI, 2018, p. 36
¹³ HODAPP, em entrevista, outubro/2021
¹⁴ JORNAL USP, 2018



FOTO: CAIO SANTO AMORE, 2021

¹⁵ REDE BRASIL ATUAL, 2019
BRASIL DE FATO, 2019
¹⁶ PMSP, Portaria nº 353, 2018
¹⁷ PMSP, Secretaria Municipal de Habitação, 2018

¹⁸ HODAPP, em entrevista, outubro/2021
¹⁹ CAU/SP – Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, CNPJ. 15.131.560/0001-52, Termo de fomento n 004/2021, acessado via edital chamamento

público n 006/2020 e assinado em 06/04/2021
²⁰ FIO, Relatório Ocupas Centro, 2021
²¹ PEABIRU, Projeto Ocupas Centro, 2021
²² PEABIRU, Projeto Ocupas Centro, 2021



O MOVIMENTO SEM-TETO DO CENTRO (MSTC)

“Para defender direitos é preciso agir. Somos o símbolo da luta por moradia digna, em uma cidade que grita por justiça social e solidariedade. Se nossas ações não acompanharem nossas palavras, se não ocuparmos e reivindicarmos, nossa voz não será ouvida. Quem não luta está morto!” (MSTC, 2021)

As ocupações Nove de Julho e Cambridge, abordadas neste trabalho, fazem parte do MSTC. Movimento que nasce dentro da própria Ocupação Nove de Julho em 2000, com novas lideranças e diretrizes, criado por mulheres que eram naquele momento líderes de ocupações do centro de São Paulo, conforme aponta Carmen Ferreira. Em 2001, junto com outros movimentos, criaram a Frente de Luta por Moradia (FLM), mantendo com os outros movimentos uma relação de respeito, de modo que se articulam juntos em determinadas ações. Des-

de 2019, porém, o MSTC saiu da FLM para trilhar seus próprios caminhos.

O MSTC é um movimento de luta por habitação que atua na região central da cidade de São Paulo, com já mencionado, formado por mais de duas mil pessoas, entre adultos, crianças e jovens, que defendem o direito fundamental à moradia, garantido no artigo 6º da Constituição Federal de 1988 e na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Como símbolo da luta por moradia, o MSTC tem o objetivo de organizar trabalhadores de baixa renda para que, juntos, possam conquistar moradia e acesso a outros direitos básicos como a educação, saúde, lazer, cultura, mobilidade e qualidade de vida.

Segundo o próprio movimento, a moradia não se resume à propriedade física, “‘Lar’ quer dizer muito mais: inclui vida familiar, segurança, saúde, educação e acesso ao transpor-

te, convivência com uma comunidade. Moradia é um direito básico, esteio para uma série de outros, pelos quais também lutamos.”

De acordo com a FIO, o MSTC já realizou ao longo de sua história, na cidade de São Paulo, quase 30 ocupações de imóveis que estavam vazios e não cumpriam sua função social. Atualmente o movimento coordena 5 ocupações na região central da cidade que juntas abrigam mais de 300 famílias. São elas:

Ocupação José Bonifácio

137 famílias

Ocupação Casarão

24 famílias

Ocupação Nove de Julho

123 famílias

Ocupação Rio Branco

47 famílias

Ocupação São Francisco

30 famílias

Além do empreendimento Residencial Cambridge, também abordado nesse trabalho, que foi uma ocupação e hoje é financiado pelo programa Minha Casa Minha Vida Entidades.

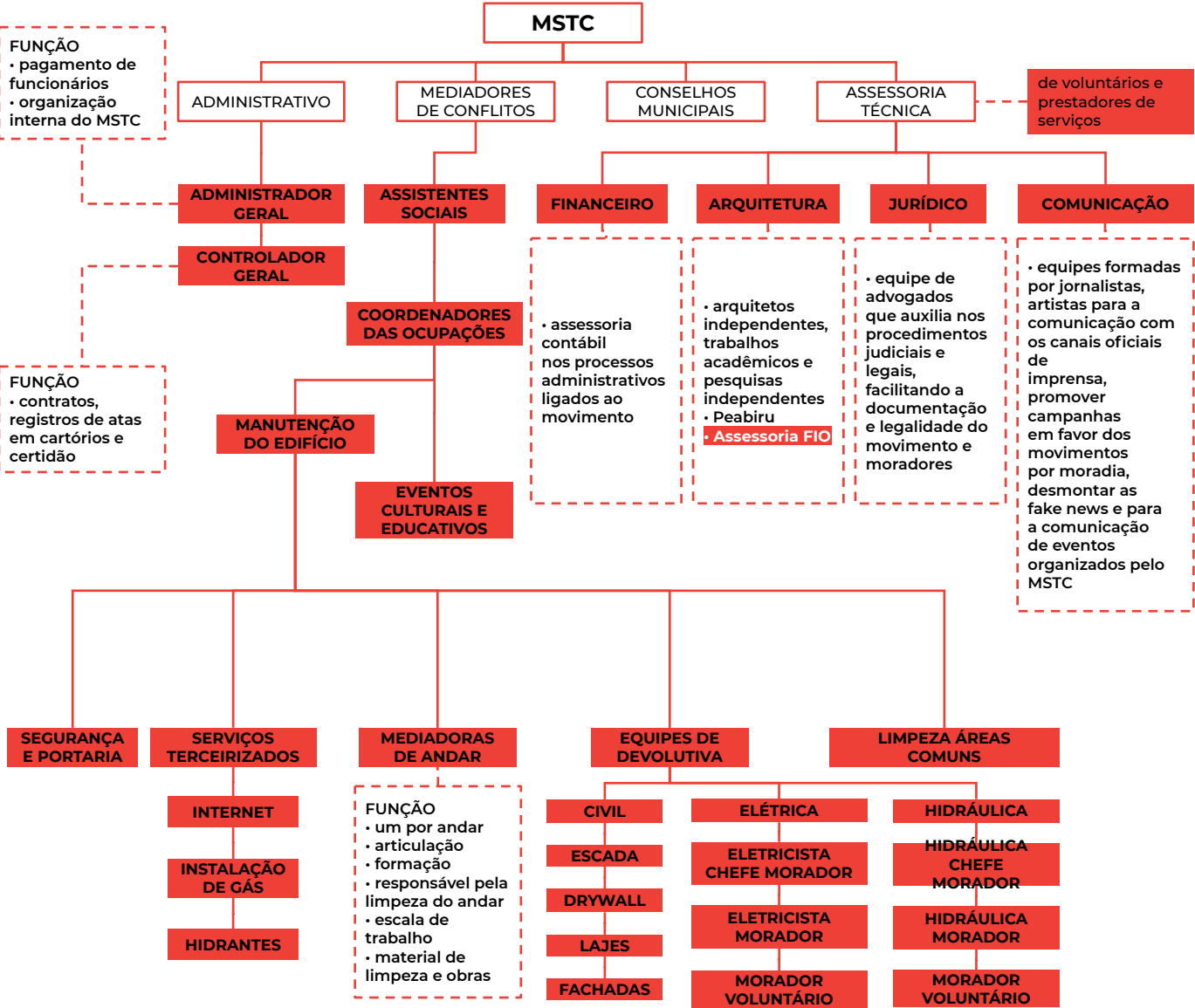
“Por que ocupar?
Por que no centro?”

Segundo o movimento¹, famílias se reúnem para ocupar um prédio abandonado porque é a única alternativa de conseguirem um teto para viver. Por isso, o ato de ocupar, além de necessidade, é também uma denúncia: faltam políticas habitacionais efetivas para a população de baixa renda. O Estado está omissa frente às suas obrigações. A ocupação é para morar, mas traz consigo a denúncia e a luta por direitos básicos. Os movimentos por moradia não ocupam somente o centro. Ali, no entanto, existem estruturas urbanas prontas que garantem mobilidade e empregabilidade, educação e saúde. Nesta região há postos de saúde, transporte, cultura, parques e toda a infraestrutura que proporciona qualidade de vida. Moradia deve ser vista como o contexto para uma vida digna, trata-se também de direito à cidade.

Segundo o site do MSTC², o movimento é formalizado, com um CNPJ e prestação de contas, uma das condições para o acesso a recursos públicos destinados à moradia, o que possibilitou por exemplo a concessão de recursos através do PMCMV-E para reforma da antiga Ocupação Cambridge. A formalização exige ainda Estatuto e regimento interno registrados em cartório, conhecidos por todos os integrantes, e as decisões são debatidas e aprovadas em assembleia.

Entre os grupos de apoio à luta por moradia estão jornalistas, artistas, arquitetos, profissionais da saúde, educadores, coletivos de sustentabilidade. Diversas entidades e universidades possuem parcerias com o MSTC na área de habitação, entre elas a própria Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP).

¹ MSTC, 2021
² MSTC, 2021



FLUXOGRAMA DE ORGANIZAÇÃO DO MSTC
FONTE: FIO, RELATÓRIO DE ATIVIDADE, ATHIS PARA MELHORIAS NAS OCUPAÇÕES DO CENTRO, 2021



1



3



4



2



5



6

1 CARTAZ MSTC EM MANIFESTAÇÃO

FOTO: ALEXANDRE HODAPP, ARQUIVO PESSOAL

2 MANIFESTAÇÃO FML, PRAÇA DA SÉ, 2016

FOTO: STEVENS, REVISTA VITRUVIUS 2019

3 ASSEMBLÉIA DO MSTC NA OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO, 2018

FOTO: STEVENS, 2018

4 PORTÃO DO ESTACIONAMENTO DO EDIFÍCIO WILTON PAES, 2015

FOTO: STEVENS, 2018

5 CARMEN SILVA, LÍDER DO MSTC

FOTO: LARISSA ROSA, BLOG OCUPAÇÃO CAMBRIDGE, 2016

6 REUNIÃO DO MOVIMENTO NA OCUPAÇÃO CAMBRIDGE, 2015

FOTO: STEVENS, 2018



A OCUPAÇÃO CAMBRIDGE

INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO: 1951

IMÓVEL: HOTEL CLARIDGE / HOTEL CAMBRIDGE

LOCALIZAÇÃO: AVENIDA NOVE DE JULHO, 216

OCUPAÇÃO: 2012-2018 (MSTC)

NÚMERO DE FAMÍLIAS: 170

O então Hotel Claridge foi construído em conjunto com o prédio vizinho de escritórios e inaugurado em 1951, com projeto do arquiteto Francisco Beck, instalado na Avenida Nove de Julho, no centro de São Paulo, em virtude da modernidade e crescimento da metrópole nessa época. Anos depois, passou a se chamar Hotel Cambridge e era um dos mais luxuosos da cidade, abrigando um famoso piano bar no térreo. Hoje é um exemplo emblemático das transformações urbanas ocorridas desde sua inauguração. Da mesma forma que surge em função do próspero desenvolvimen-

to urbano, o hotel de luxo entra em decadência simultaneamente à deterioração e esvaziamento do centro e acaba por encerrar suas atividades, após um breve período funcionando apenas como bar, no início dos anos 2000.¹

Em 2005, iniciaram as tratativas com a Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB-SP) para a compra do edifício e conversão para Habitação de Mercado Popular (HMP), através de uma Parceria Público-Privada (PPP). A desapropriação iniciou-se em 2009 e a COHAB-SP concluiu o projeto básico de reforma em 2013.² O edifício ficou vazio até 2012, quando foi ocupado pela FLM-MSTC, tornando-se a moradia de 170 famílias de diversas origens e configurações: imigrantes, refugiados africanos e palestinos, empregados e desempregados, e famílias que já estiveram em situação de rua, com dificuldades financeiras devido aos altos valores de aluguel. Os moradores deste período contam que existia apenas uma cozinha comunitária, dois banheiros que formavam fila e que foram tirados muitos caminhões de entulho (colchões apodrecidos, móveis quebrados, etc) em mutirões

de limpeza. A Ocupação se organiza e passa a receber diversos projetos culturais e residências artísticas, culminando com a gravação do filme “Era o Hotel Cambridge”.³ Os espaços comuns também foram organizados com a criação de um brechó, oficina de costura, cabeleireiro, biblioteca, salão de eventos e uma horta na cobertura.

O movimento passa a travar uma batalha com a prefeitura para o cancelamento da destinação do edifício para a PPP e por recursos para a reforma a ser usufruída pelos moradores da ocupação. A proposta de viabilizar a reforma do edifício por PPP foi retomada em abril de 2015, quando, em reunião do Conselho Municipal de Habitação, a COHAB apresentou uma solicitação de voto para aprovação da parceria. A proposta determinava que somente 40% das unidades seriam convertidas em Habitação de Interesse Social (HIS), significando a exclusão dos atuais moradores da ocupação, além de uma ação de reintegração de posse.⁴

Esta luta culmina em um acampamento em frente à prefeitura em setembro de 2015 que resulta em uma promessa de destinação do edi-

fício às famílias do movimento. Segundo Celso Sampaio,⁵ que participou da reunião de negociação nesse dia, como então assessor técnico do MSTC, a PPP foi cancelada no Conselho Municipal de Habitação, e o edifício foi incluído no Edital de Chamamento 02/2015, que previa a doação com encargos. Ou seja, o edifício seria repassado ao movimento com a obrigatoriedade de que entrasse em um programa público num período de 2 anos, caso contrário o edifício voltaria ao município. O MSTC participa e vence o edital, resultando na posse do edifício para entrada no PMCMV-E.⁶

Até 2016 aconteceram as intermináveis reuniões com os moradores e as lideranças do movimento organizado com diferentes assuntos relacionados a direitos e deveres. Jeroen Stevens, importante referência bibliográfica para esse trabalho, acompanhou entre 2014 a 2016 as reuniões, pois realizou pesquisa empírica do seu doutorado (Leuven na Bélgica), e morou no edifício ocupado enquanto esteve no Brasil.⁷

Segundo Alexandre Hodapp, o Antigo Hotel Cambridge, foi um dos raros casos onde uma ocupação teve o

papel de prover atendimento habita-
cional imediato às famílias e êxito ao
pleitear reforma completa para mo-
radas definitivas. A Ocupação Cam-
bridge, teve início em 24 de novembro
de 2012 e abrigou as famílias até a sa-

ída para a assinatura do contrato de
reforma, no início de 2018.

¹ COLEJO, 2016, p. 89

² HODAPP, em entrevista, outubro/2021

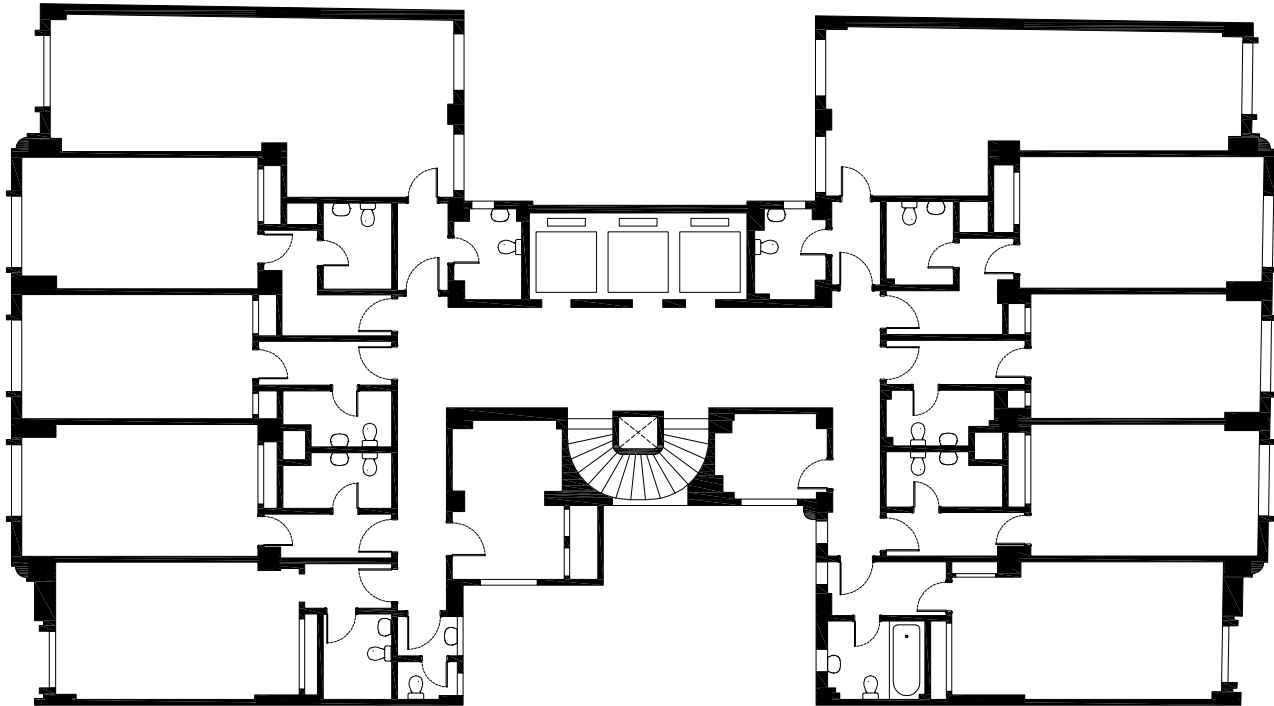
³ ARCHDAILY BRASIL, 2017

⁴ COLEJO, 2016, p. 90

⁵ SAMPAIO, em entrevista, novembro/2021

⁶ SAMPAIO, em entrevista, novembro/2021

⁷ SANCHES, STEVENS, PIOTTO, 2019



EDIFÍCIO DO HOTEL CAMBRIDGE, PLANTA DO PAVIMENTO TIPO
ESCALA 1:200. FONTE: LEVANTAMENTO PEABIRU, 2019



1 CENTRO ANTIGO DE SÃO PAULO,
FACHADA HOTEL CLARIDGE, ANOS 50
FOTO: WERNER HABERKORN,
MUSEU PAULISTA
2 RECEPÇÃO DO HOTEL CAMBRIDGE
FOTO: AUTORIA DESCONHECIDA, SRNV, 2008
3 REALIZAÇÃO DE EVENTOS NO
TÉRREO DO ANTIGO HOTEL
FOTO: AUTORIA DESCONHECIDA,
INSTITUTO PÓLIS, 2021
4 QUARTO DO HOTEL CAMBRIDGE, 2009
FOTO: ARQUIVO COHAB-SP



5 ENTULHO NOS CORREDORES
DA OCUPAÇÃO CAMBRIDGE, 2012

FOTO: ARQUIVO MSTC

6 INTERIOR DO EDIFÍCIO NO DIA DA OCUPAÇÃO, 2012

FOTO: ARQUIVO MSTC

7, 9 E 10 MORADORES E MILITANTES REALIZANDO O
MUTIRÃO DE LIMPEZA NO DIA DA OCUPAÇÃO DO EDIFÍCIO, 2012

FOTOS: STEVENS, 2018, ARQUIVO MSTC

8 E 11 MONTANHA DE ENTULHO NA RECEPÇÃO
DO ANTIGO HOTEL, 2012

FOTOS: ARQUIVO MSTC



12 FACHADA DA OCUPAÇÃO CAMBRIDGE

FOTO: MARCELO BRANDT

13 APARTAMENTO DA OCUPAÇÃO, COM CORTINA DIVISÓRIA, 2018

FOTO: STEVENS, 2018

14 INTERIOR DE APARTAMENTO DA OCUPAÇÃO, 2018

FOTO: STEVENS, 2018

15 E 16 RECEPÇÃO E LOBBY DA OCUPAÇÃO CAMBRIDGE, 2018

FOTO: STEVENS, 2018

17 E 18 PRODUÇÃO DO FILME “ERA O HOTEL CAMBRIDGE”, 2014

FOTO: VIRGÍNIA DE MEDEIROS



13



14



15



16



17



18



A OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO

INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO: 1940

IMÓVEL: EDIFÍCIO DO INSS, REPASSADO AO IPREM

LOCALIZAÇÃO: AVENIDA NOVE DE JULHO, 584

ÚLTIMA OCUPAÇÃO: 2016-ATUALMENTE (MSTC)

NÚMERO DE FAMÍLIAS: 128

O edifício Art Déco foi construído nos anos de 1940, com 14 andares em concreto e mármore, escadarias e pórtico monumental, localizado na Rua Álvaro de Carvalho 427 com fachada principal voltada para a Avenida Nove de Julho 584. O projeto de uso multifuncional, de quase 8.300 m² de área construída, possuía escritórios e consultórios médicos nos primeiros pavimentos e 67 apartamentos nos andares superiores. O edifício foi projetado pelo arquiteto brasileiro Jayme Fonseca Rodrigues, em um terreno de 1.080m², encomenda do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos

Empregados em Transportes e Cargas (IAPETC). Durante a Era Vargas, o prédio fazia parte da verticalização da cidade. Na década de 1970, o prédio foi esvaziado para ser sede da repartição pública em São Paulo, fato que nunca aconteceu.¹

O antigo prédio do INSS se manteve ativo legalmente até 1980, e devido às falhas e mudanças nas autarquias da instituição, foi destinado ao esquecimento. O prédio foi ocupado pela primeira vez por movimentos de moradia em 1997, e passou a integrar o MSTC em 2000, no momento de sua fundação. Em 2003 com a promessa pelo governo municipal de transformar o edifício em um conjunto habitacional, os moradores desocuparam o imóvel e com o não cumprimento da promessa, o prédio ficou vazio novamente. Desde então a ocupação foi cenário de inúmeras reintegrações de posse, episódios de violência e até mesmo incêndio em 2004.²

Em 28 de outubro de 2016, o prédio do INSS na Avenida Nove de Julho é reocupado pelo MSTC. Apesar do tensionamento pela presença da Polícia Militar, os ocupantes conseguiram ficar, e a limpeza, reformas e a luta pela moradia iniciou um novo ciclo. O

processo contou com a Assessoria Técnica Peabiru, inclusive com a presença de Alexandre Hodapp, e o auxílio de especialistas em engenharia da USP para elaboração de um laudo que atestava a segurança do edifício, devido aos anos de abandono.³

Assim, o movimento recomeça na ocupação denominada “Nove de Julho” a dinâmica que se dá ao ocupar um prédio abandonado, iniciando com um grande trabalho de limpeza. Os mutirões de limpeza são os primeiros atos de reabilitação dos espaços do prédio para receber novas famílias, que neste primeiro momento contam também com a ajuda de moradores de outras ocupações do movimento. O lixo e o entulho retirados preencheram dezenas de caçambas. O trabalho de limpeza e organização no primeiro mês é intenso, mantendo a dinâmica diária. A transformação na paisagem urbana, arquitetônica e a mudança no fluxo de pessoas, são imediatas.⁴

Os moradores que ocupavam o Hotel Cambridge precisaram sair do edifício até 2018, uma vez que, o imóvel precisava estar vazio para a continuidade do processo de contratação da obra pelo poder público. Parte dos moradores da Ocupação Cambridge

se mudaram entre o final de 2017 e início de 2018 para Ocupação Nove de Julho. Alguns deles participaram do “dia de festa”, como é chamado popularmente pelo movimento o dia do ato de ocupar o edifício. Estiveram presentes também nos mutirões, e até mesmo iniciaram reformas no apartamento antes da mudança.

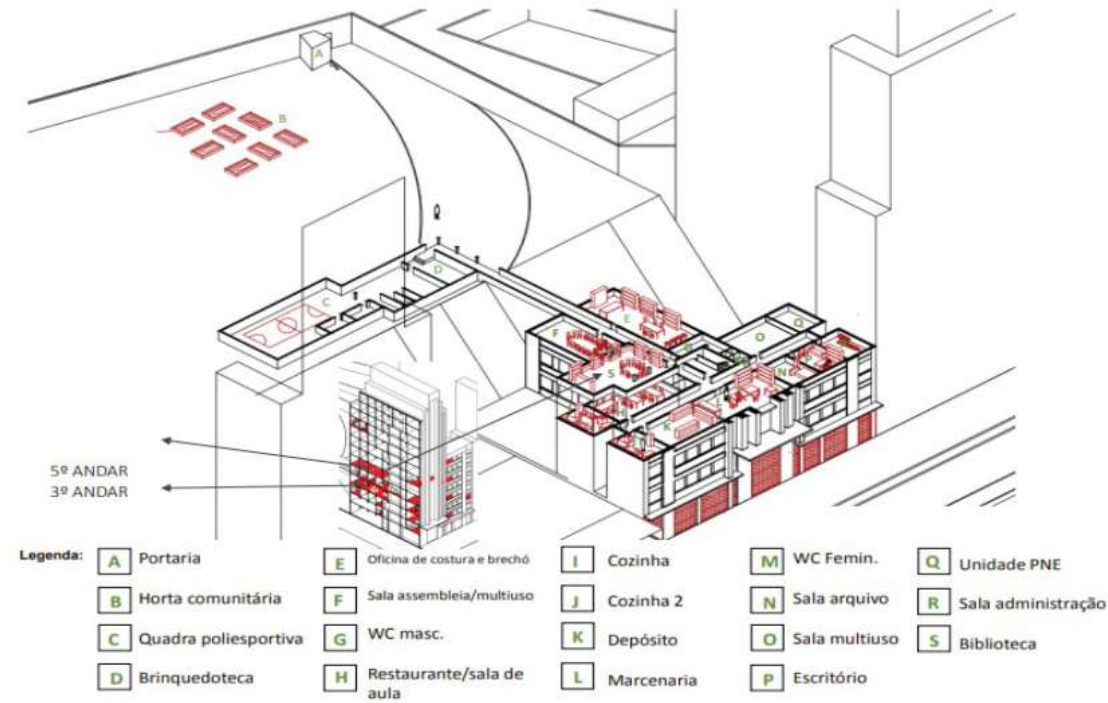
A longa batalha judicial referente à posse do imóvel foi finalizada em 2019, após quase 40 anos sem uma destinação para o edifício, com a desapropriação pela Prefeitura de São Paulo, graças ao instrumento da PEUC que através do princípio de função social, garantiu diante da Lei a desapropriação mediante o pagamento de títulos da dívida pública. O imóvel teve sua reintegração de posse extinta e os moradores trabalham judicialmente pela posse, alegando o descumprimento da função social e a falta de moradia. A propriedade foi transferida para o Instituto de Previdência Municipal em abril de 2019, e em breve poderá pertencer a COHAB-SP que pretende transformar o local em habitação de interesse social, assim como ocorrido com a antiga ocupação Cambridge.

O prédio da Ocupação Nove de Ju-

lho é um marco na luta por moradia social no Centro, e um importante ponto cultural da cidade, possuindo uma rede de atividades intensa, que oferece programas sociais inclusivos, abriga uma galeria de arte, horta comunitária, mostra de cinema, além da cozinha da Nove de Julho, famosa pelos almoços de domingo. O MSTC empreendeu esforços para a melhoria do prédio, acondicionando os espaços às necessidades dos moradores, ao cumprimento da normativa vigente e também para cursos de formação em ofícios, promovendo autonomia via economia criativa, empreendedorismo e geração de renda.⁵

A organização interna do movimento divide as atividades de manutenção e limpeza por andares, cada morador é responsável pela manutenção do andar onde mora através de mutirões, em que eventualmente participam também colaboradores externos. A estrutura do edifício somente se mantém intacta graças a essa mobilização dos moradores. Todo sistema funciona a base da colaboração e com um pagamento mensal para as manutenções prediais. No terceiro andar, onde se concentram os espaços e atividades coletivas, a

cozinha, marcenaria e brechó, os moradores utilizam e trabalham diariamente para demandas internas.⁶

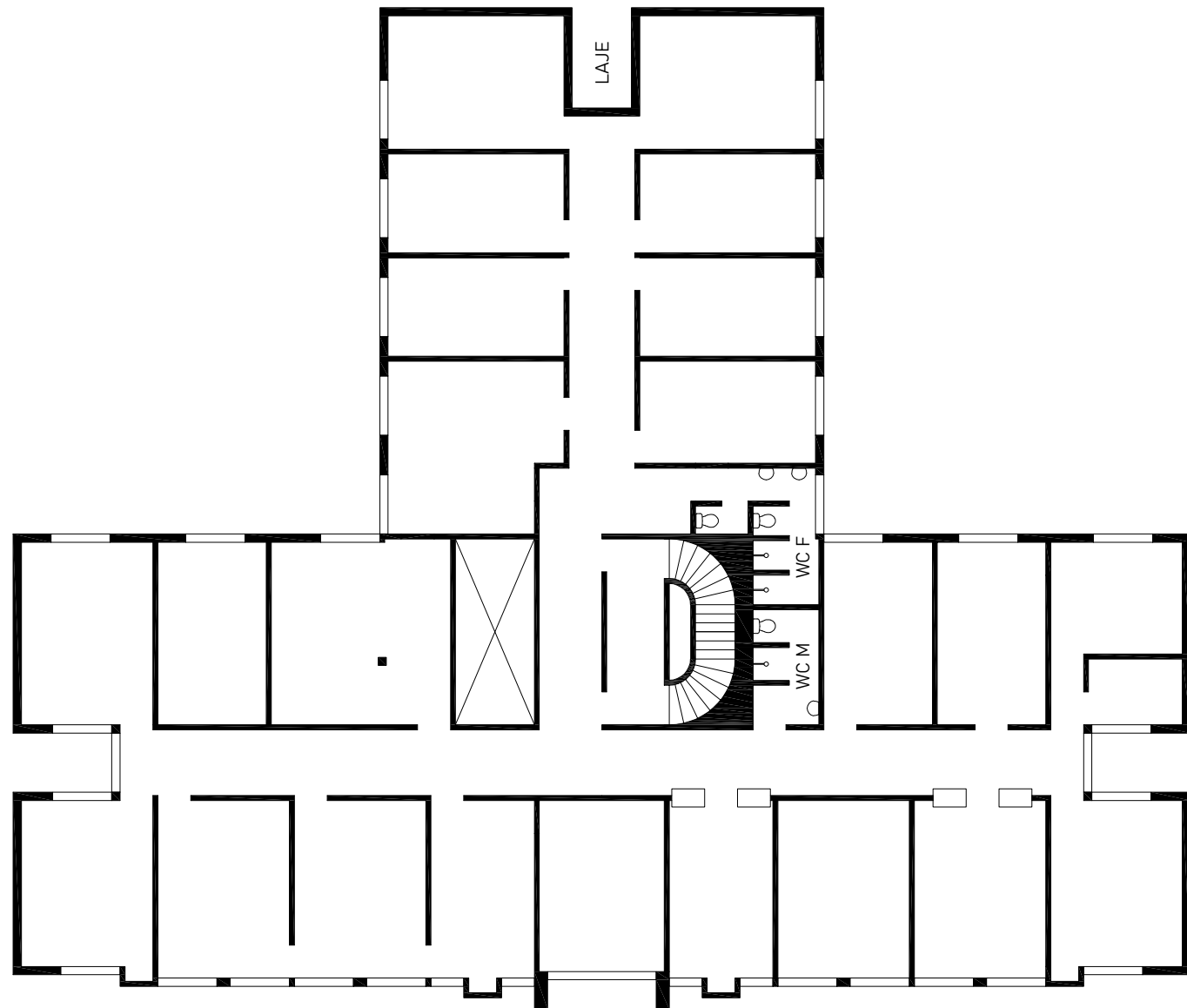


ESQUEMA DE USOS NA OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO
FONTE: MARCELE PIOTTO E LEVI ROELENS, 2018

¹ SANCHES, STEVENS, PIOTTO, 2019
² STEVENS, 2018
³ SANCHES, STEVENS, PIOTTO, 2019
⁴ SANCHES, STEVENS, PIOTTO, 2019
⁵ MSTC, 2021
⁶ SANCHES, STEVENS, PIOTTO, 2019

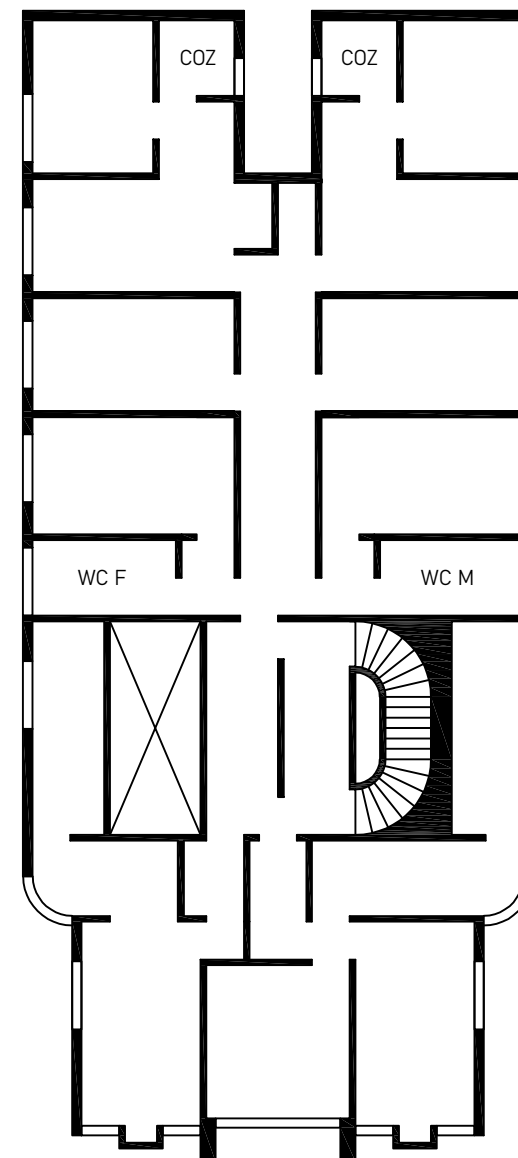


1 AV. NOVE DE JULHO 1950, EDIFÍCIO DO INSS E HOTEL CLARIDGE AO FUNDO, AMBOS DO LADO ESQUERDO
FOTO: WERNER HABERKORN
2 ENTRADA DO EDIFÍCIO DO INSS
FOTO: SEGAWA, 2016
3 EDIFÍCIO DO INSS AO FUNDO, 1940
FOTO: WERNER HABERKORN, ACERVO ESTADO DE SÃO PAULO
4 EDIFÍCIO DO INSS VISTO DA AV. NOVE DE JULHO, 1940
FOTO: LEO LIBERMAN, REVISTA ACRÓPOLE



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO, PLANTA DO 4º PAVIMENTO

ESCALA 1:200. FONTE: LEVANTAMENTO FIO, 2021



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO, PLANTA DO 10º PAVIMENTO

ESCALA 1:200. FONTE: LEVANTAMENTO FIO, 2021



5 JANELA CURVA DO EDIFÍCIO

FOTO: ALEXANDRE HODAPP, ARQUIVO PEABIRU

6 MUTIRÃO DE LIMPEZA DO DIA DA OCUPAÇÃO, 2016

FOTO: STEVENS, 2018

7 INTERIOR DE BANHEIRO NO DIA DA OCUPAÇÃO, 2016

FOTO: NATHÁLIA CONTE, ARQUIVO PEABIRU

8 LEITURA COM CRIANÇAS, DIA DA OCUPAÇÃO, 2016

FOTO: CARLA CAFFÉ, ARQUIVO MSTC

9 MUTIRÃO DE PINTURA NA OCUPAÇÃO, 2018

FOTO: STEVENS, 2018

10 ATIVIDADE COM CRIANÇAS NO DIA DA OCUPAÇÃO, 2016

FOTO: MARIA RITA HORIGOSHI, ARQUIVO PEABIRU



11 ÁREA EXTERNA DA OCUPAÇÃO

FOTO: NATHÁLIA CONTE, ARQUIVO PEABIRU

12 COZINHA DA OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO

FOTO: UOL CULTURA, 2021, ARQUIVO MSTC

13 LOCAL DA ATUAL QUADRA NO DIA DA OCUPAÇÃO, 2016

FOTO: ALEXANDRE HODAPP, ARQUIVO PEABIRU

14 QUADRA DA OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO, 2019

FOTO: T. PIRES, EL PAÍS 2019

15 BIBLIOTECA DA OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO

FOTO: T. PIRES, EL PAÍS 2019

16 ALEXANDRE HODAPP E CARMEN SILVA

NO DIA DA OCUPAÇÃO, 2016

FOTO: CARLA CAFFÉ, ARQUIVO MSTC





O RESIDENCIAL CAMBRIDGE

LOCALIZAÇÃO: AVENIDA NOVE DE JULHO, 216
RECURSO: MINHA CASA MINHA VIDA ENTIDADES (PMCMV-E)
OBRA: 2019-2021
UNIDADES HABITACIONAIS: 121
CONSTRUTORA: INTEGRA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: PEABIRU-TCA

As obras do Residencial Cambridge, antiga Ocupação Cambridge e antigo Hotel Cambridge, iniciaram em janeiro de 2019 e estavam previstas para terminar em outubro de 2021, entretanto até a finalização deste trabalho ainda não foi concluída. O antigo edifício está sendo transformado no Residencial Cambridge com 121 unidades habitacionais, após ter sido destinado à HIS, para ser reformado através do PMCMV-E, como mencionado anteriormente.

Já se sabia que o valor para retrofit do PMCMV-E, de R\$135.000 por unidade, não era suficiente para bancar os custos da reforma e da compra

do imóvel. Então houve o edital, que previa a doação com encargos, onde o imóvel entrou como contrapartida da prefeitura e o valor do PMCMV-E foi utilizado para as obras, viabilizando o empreendimento. O edifício foi desapropriado por 7,9 milhões de reais e a obra foi contratada por 14,1 milhões.¹

Desde a ocupação até o resultado do edital, o arquiteto Celso Sampaio era o assessor técnico que acompanhava a viabilização da reforma do Cambridge. A partir de então, a Assistência Técnica Peabiru, e o próprio Alexandre Hodapp enquanto arquiteto integrante, entram em cena depois do MSTC ter ganhado o edital em julho de 2016. Segundo ele, desde então, foram dois anos e meio para viabilizar o empreendimento junto à Caixa Econômica Federal (CEF) até a assinatura do contrato, em 2018, e início das obras, em janeiro de 2019. Durante o período de elaboração de documentos para o enquadramento, seleção e contratação pela CEF, a equipe da Peabiru participou das assembleias com os moradores e realizaram oficinas de definição das áreas comuns. Neste momento, a construtora Integra foi chamada para fazer o orçamento de obra a ser apresentado junto com o

projeto básico da COHAB-SP para a CEF. O MSTC é o responsável pela autogestão da obra, contratante da Peabiru, que faz o acompanhamento de obra, os projetos e o trabalho social, este conjuntamente com o movimento. Contrata também a Integra, que é a responsável técnica pela obra e faz a gestão das empreiteiras subcontratadas e do canteiro de obras. A Peabiru acompanha todos os processos e faz uma intermediação entre as partes envolvidas, incluindo as famílias e comissões.

“Como não havia recursos na fase de viabilização do empreendimento, só fomos fazer a revisão do projeto básico e início do projeto executivo a partir do início das obras. Havia um projeto original feito pela COHAB-SP em 2013, mas que utilizava uma base de levantamento cadastral bastante incompleta. Existia a necessidade de rever esta base a partir das demolições executadas, para verificação das dimensões reais da estrutura. Por outro lado, era necessário o projeto para executar as demolições, que não estava pronto pela falta da base. Tínhamos então um paradoxo que perpassou toda a obra, num movimento contínuo de idas e vindas de informações e rendendo inúmeras revisões de projeto. Além disso, havia

a intenção de introduzir algumas modificações no projeto arquitetônico visando uma melhor otimização do aproveitamento dos espaços, o que também foi feito neste momento. Além do projeto de arquitetura, a Peabiru também faz a gestão e compatibilização de todos os projetos complementares.” Relata Hodapp a respeito da viabilização e acompanhamento da obra.²

Hodapp diz ainda que “uma reforma como esta é um grande desafio, já que envolve a transformação de um antigo edifício em HIS, feito em regime de autogestão”. Ainda que com uma construtora, num programa público, por duas vezes, a obra teve que desacelerar e quase parar, por ficar alguns meses sem aportes financeiros. Isso além de gerar uma deseconomia e um desgaste com a suspensão de serviços e contratos, atrasa o prazo de entrega da obra e intensifica um problema que já está colocado desde o início no contrato, que é a impossibilidade de reajustes inflacionários durante todo o período da obra.³

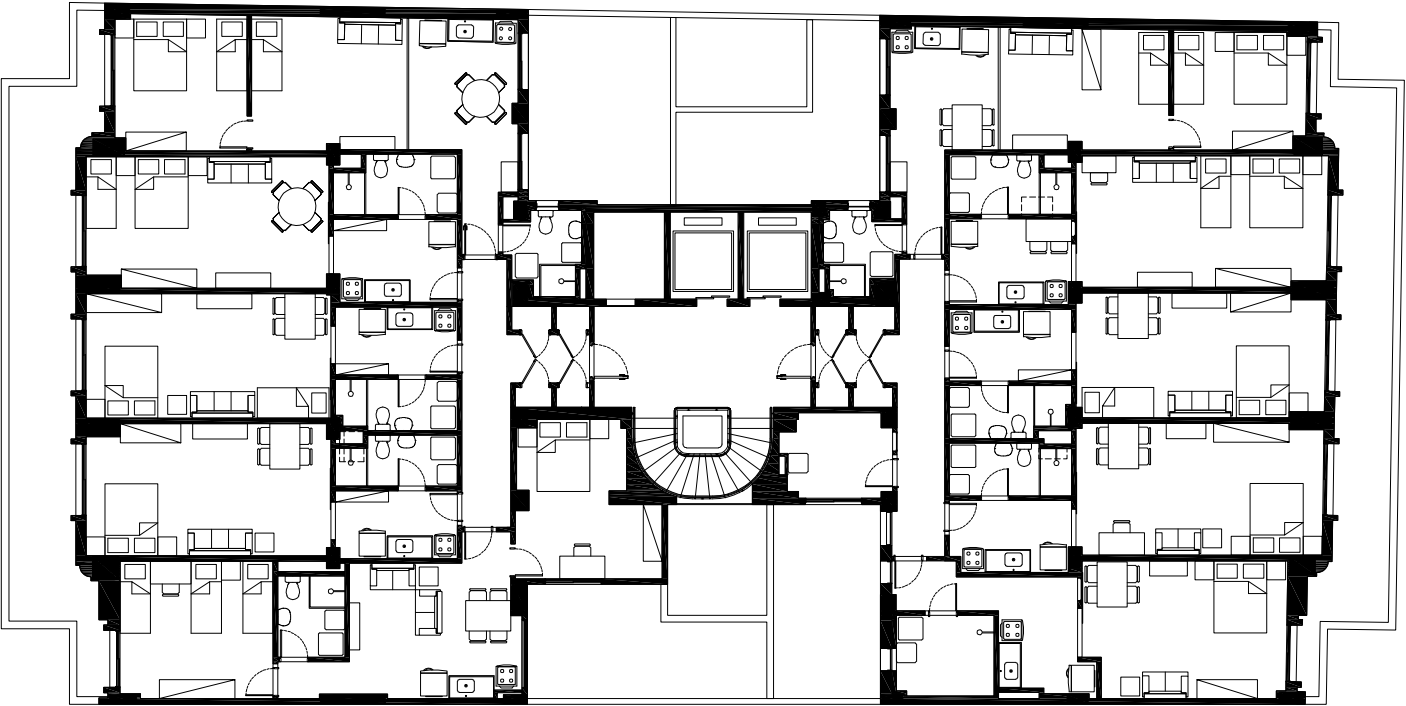
Atualmente a obra do Residencial Cambridge encontra-se no seu segundo ano e meio. Nesse momento, segundo Hodapp, a inflação é uma

FOTO: ALEXANDRE HODAPP, 2021

grande vilã, que impossibilita a realização de contratos de serviços já assinados. Lembrando que a pandemia que atingiu o mundo, e o Brasil a partir de março de 2020, fez com que o setor da construção civil vivesse períodos de intensa inflação, muito acima da “normalidade”. A obra possui planejamento de finalização ainda neste segundo semestre de 2021, porém infelizmente não em tempo para que a entrega dos apartamentos e mudança dos novos moradores seja abordada neste trabalho.

¹ HODAPP, em entrevista, outubro/2021
SAMPAIO, em entrevista, novembro/2021
² HODAPP, em entrevista, outubro/2021
³ HODAPP, em entrevista, outubro/2021

1 E 2 FACHADA DO EDIFÍCIO, DURANTE A OBRA EM 2018 E 2020
FOTOS: ALEXANDRE HODAPP, ARQUIVO PEABIRU
3 FACHADA DO EDIFÍCIO EM FASE DE FINALIZAÇÃO, 2021
FOTO: DRIELY CARVALHO



RESIDENCIAL CAMBRIDGE, PLANTA DO PAVIMENTO TIPO. LAYOUT PROPOSTO PELA PEABIRU
ESCALA 1:200. FONTE: PROJETO PEABIRU, 2021



4 WORKSHOP DA PEABIRU COM OS MORADORES
FOTO: STEVENS, 2018

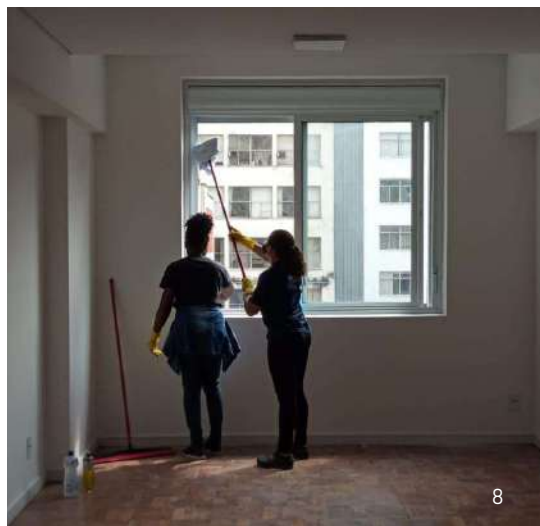
5 WORKSHOP DA PEABIRU COM OS MORADORES
FOTO: JOÃO PINI, ARQUIVO PEABIRU

6 PLACA DA OBRA, PMCMV-E E MSTC
FOTO: ALEXANDRE HODAPP, ARQUIVO PESSOAL

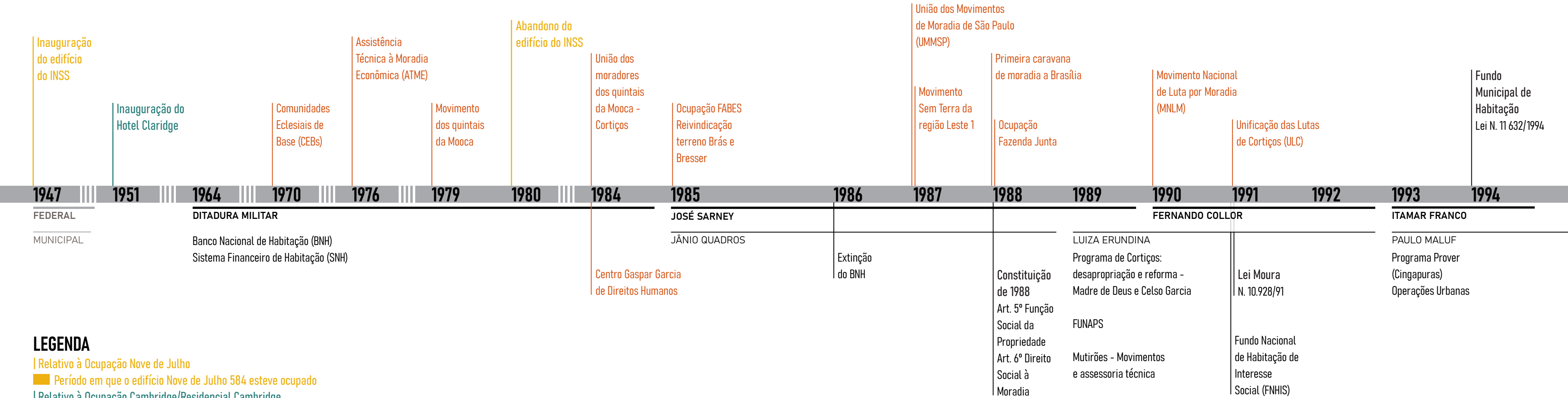
7 INTERIOR DO EDIFÍCIO EM OBRA
FOTO: ALEXANDRE HODAPP, ARQUIVO PEABIRU

8 MUTIRÃO DE LIMPEZA PÓS OBRA
FOTO: ALEXANDRE HODAPP, ARQUIVO PEABIRU

9 PINTURA DA FACHADA
FOTO: JOÃO PINI, ARQUIVO PEABIRU



LINHA DO TEMPO



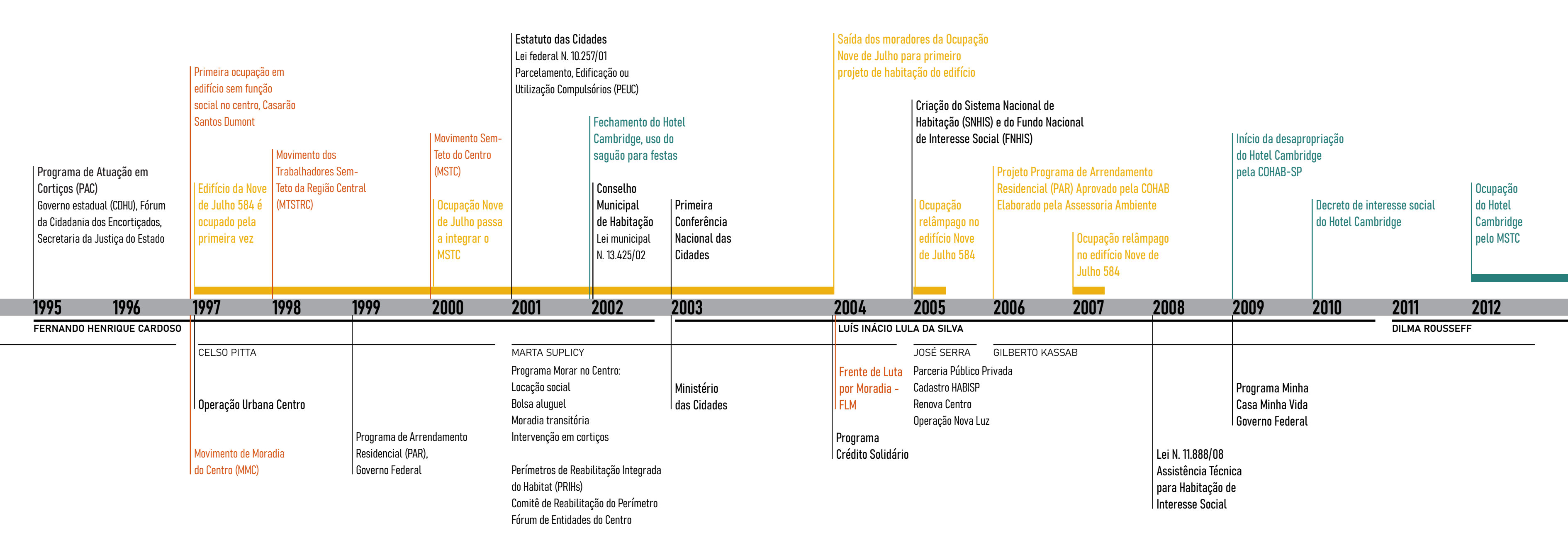
LEGENDA

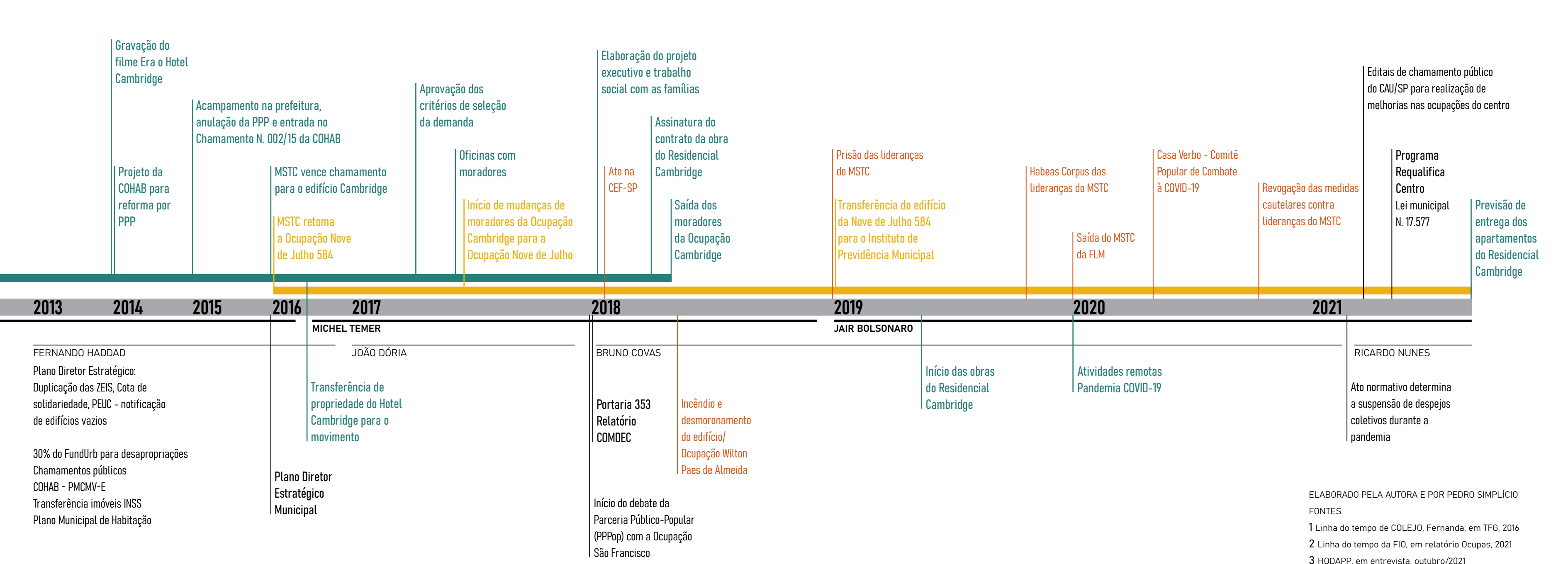
| Relativo à Ocupação Nove de Julho

| Relativo à Ocupação Cambridge/Residencial Cambridge

| Relativo aos movimentos de moradia

| Contexto político





SEÇÃO 2

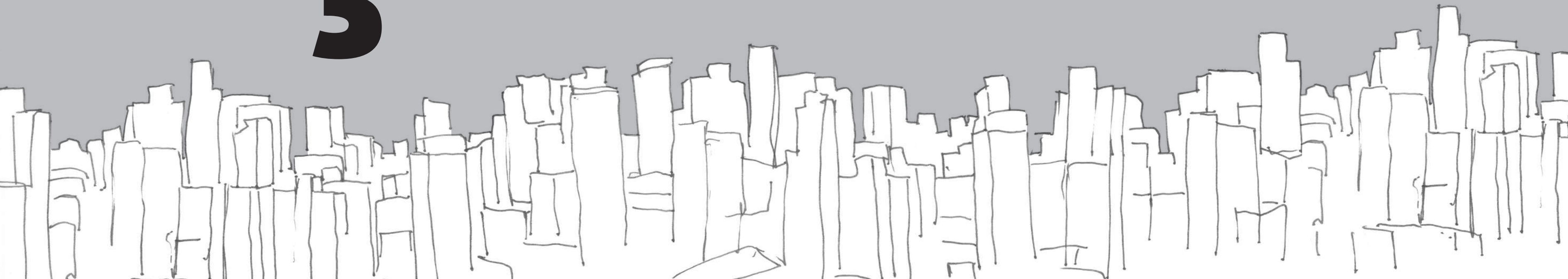
METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

2.1. PROPOSTA DE ATIVIDADE PRÁTICA

2.2. PROPOSTA DE ANÁLISE

2.3. PREPARAÇÃO

2.4. CAMINHOS PARA INTERPRETAÇÕES





PROPOSTA DE ATIVIDADE PRÁTICA

O trabalho procura dar relevância ao modo de morar através de um exercício feito com os moradores que utilizou duas ferramentas principais. Os desenhos livres, realizados pelas famílias, mostrando os arranjos do mobiliário interno à moradia, em bases de plantas pré-preparadas. Foram utilizados também, recursos como vídeos e fotos, atuais e antigos, onde cada morador mostra a unidade habitacional em que morou ou mora, importantes para complementação dos desenhos. Os vídeos e material impresso, não são meros suportes, servem para estabelecer a dialogicidade que orienta a pesquisa, de forma parecida com que arquitetos popu-

lares fizeram uso do desenho como instrumento de diálogo e compreensão da realidade.¹

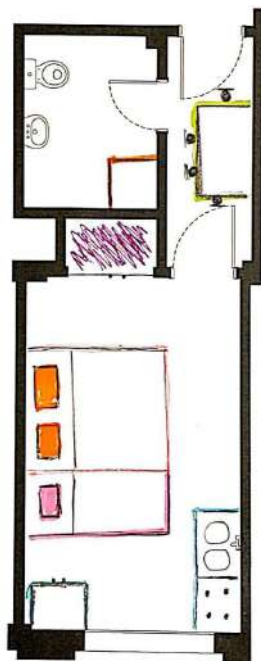
Por conta da pandemia, a proposta de atividade foi pensada para ser executada majoritariamente de maneira remota, e foi realizada individualmente por cada morador, após receberem a devida orientação.

Nesse momento, é importante ressaltar, como mencionado anteriormente, que a proposta da atividade prática pertence à pesquisa desenvolvida em conjunto com o Alexandre no LABHAB, e que esse trabalho de conclusão faz um recorte, no qual se aprofunda. Assim sendo, para que as escolhas tomadas sejam compreen-

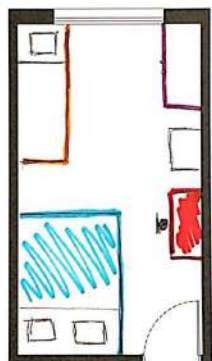
síveis, é necessário entender a proposta inicial como um todo para então compreender o recorte.

O projeto de pesquisa do LABHAB tem o intuito de analisar o material produzido, permitindo comparações entre diversos momentos e famílias, localizando as diferenças e semelhanças e abrindo um leque de possibilidades de interpretação. A pesquisa como um todo pretende registrar a atividade em 4 MOMENTOS distintos do arranjo interno da moradia, sendo organizado em 3 ETAPAS de desenvolvimento.

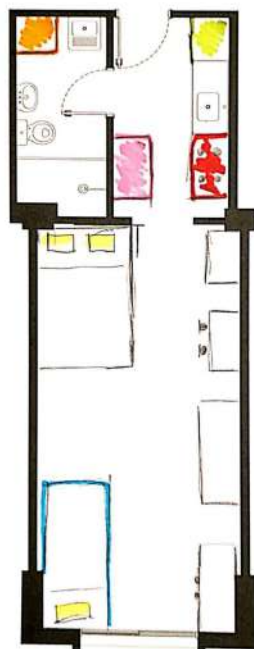
1
COMO EU MORAVA



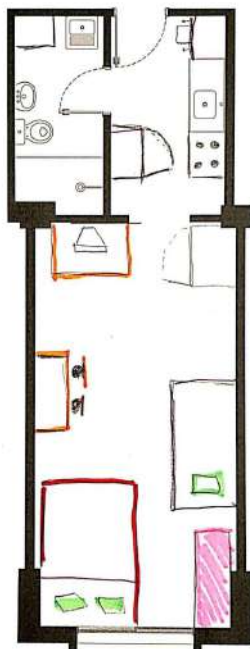
2
COMO EU MORO



3
COMO EU IMAGINO
MORAR



4
COMO EU MORO
NA CASA NOVA



EXEMPLO EXPERIMENTAL DOS QUATRO MOMENTOS DE ARRANJO INTERNO

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, DESENHO INTENRO POR EMILIANO DE NARDIS, 2021

PASSADO: Anteriormente, na Ocupação Cambridge (MSTC).
MOMENTO 1: “Como eu morava”

PRESENTE: Atualmente, na Ocupação Nove de Julho (MSTC).
MOMENTO 2: “Como eu moro”

IMAGINAÇÃO: Após a escolha do apartamento e antes de se mudar ao Residencial Cambridge, desenho de como a família pretende ocupar o apartamento escolhido.
MOMENTO 3: “Como eu imagino morar”

REALIDADE: Após a mudança e consolidação da ocupação do apartamento no Residencial Cambridge.
MOMENTO 4: “Como eu moro na casa nova”

¹ Já existe uma tradição no Brasil de ação de arquitetos, desde a segunda metade do século XX, que fazem uso do desenho como instrumento de investigação para projeto, pesquisa e diálogo (FERREIRA, 2017)



FOTO: ALEXANDRE HODAPP, 2016



ETAPA 1: PASSADO E PRESENTE

Antes da escolha do novo apartamento no Residencial Cambridge. Desenvolvida durante este trabalho final de graduação.

PASSADO: Anteriormente, na Ocupação Cambridge (MSTC).

MOMENTO 1: “Como eu morava”

PRESENTE: Atualmente, na Ocupação Nove de Julho (MSTC).

MOMENTO 2: “Como eu moro”

DESENHOS:

Planta “Como eu morava”: Ocupação Cambridge (em base entregue).

Desenho livre da Ocupação Cambridge em folha à parte: pode ser um móvel, uma parte da casa que você goste, um detalhe, etc.

Planta “Como eu moro”: Ocupação Nove de Julho (em base entregue).

Desenho livre da Ocupação Nove de Julho em folha à parte: pode ser um móvel, uma parte da casa que você goste, um detalhe, etc.

FOTOS:

Procurar fotos antigas do apartamento em que morou na Ocupação Cambridge, qualquer tipo de foto que tenha sido tirada dentro do apartamento.

Tirar fotos do apartamento atual na Ocupação Nove de Julho.

VÍDEOS:

Procurar vídeos antigos do apartamento em que morou na Ocupação Cambridge, qualquer tipo de vídeo que tenha sido feito dentro do apartamento.

Realizar vídeo dentro do apartamento atual na Ocupação Nove de Julho, no qual se apresente e apresente o apartamento.

ETAPA 2: IMAGINAÇÃO

Depois da escolha do novo apartamento no Residencial Cambridge e antes da mudança.

Atualmente a escolha ainda não foi finalizada.

IMAGINAÇÃO: Como a família pretende ocupar o apartamento escolhido.

MOMENTO 3: “Como eu imagino morar”

DESENHOS:

Planta “Como eu imagino morar”: Residencial Cambridge (em base entregue).

Desenho livre do Residencial Cambridge em folha à parte: pode ser um móvel, uma parte da casa que você goste, um detalhe, etc.

TERMO DE USO:

Documento autorizando o uso e divulgação de imagem e som do morador, além do uso de fotos e vídeos feitos pelo mesmo. Espaço para preenchimento dos dados do morador e assinatura. Assinatura coletada pessoalmente.

ETAPA 3: REALIDADE/FUTURO

Depois da mudança para o novo apartamento no Residencial Cambridge. Prevista inicialmente para outubro de 2021, não realizada até a conclusão desse trabalho.

REALIDADE: Após a mudança e consolidação da ocupação do apartamento no Residencial Cambridge.

MOMENTO 4: “Como moro na casa nova”

DESENHOS:

Planta “Como eu moro na casa nova”: Residencial Cambridge (em base entregue).

Desenho livre do Residencial Cambridge em folha à parte: pode ser um móvel, uma parte da casa que você goste, um detalhe, etc.

FOTOS:

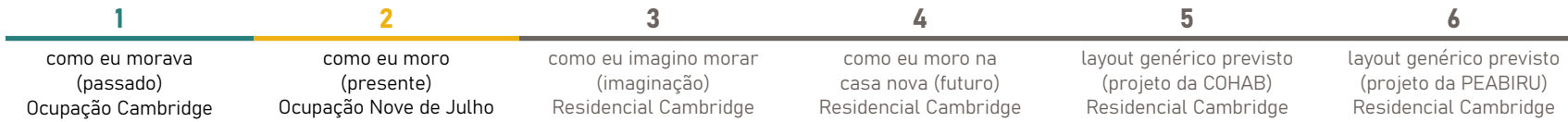
Tirar fotos do apartamento atual no Residencial Cambridge.

VÍDEOS:

Realizar vídeo dentro do apartamento novo no Residencial Cambridge, no qual se apresente e apresente o apartamento.

PROPOSTA DE ANÁLISE

PROPOSTA INICIAL DA PESQUISA



A proposta de análise prevista no projeto do LABHAB, a ser desenvolvida após a conclusão de todas as etapas mencionadas, será feita através do cruzamento entre cada um dos materiais das 3 ETAPAS, explicadas na página anterior, mais o layout proposto pela Peabiru e o projeto proposto pela COHAB, criando espaço para uma análise comparativa. Foram pensadas em possibilidades de avaliações distintas, como:

- Diferença entre unidades da Ocupação Cambridge e da Ocupação Nove de Julho: banheiros coletivos, tamanho da unidade, etc, quantidade de mobiliário,

- acomodação das pessoas
- Diferença entre unidades da Ocupação Cambridge e do Residencial Cambridge: qualidade dos espaços, instalações, circulações, salubridade, tamanho
- Diferença entre unidades da Ocupação Nove de Julho e apartamento imaginado: o que melhora em qualidade
- Diferença entre unidades da Ocupação Nove de Julho e do Residencial Cambridge: quais foram os ganhos?
- Diferença entre apartamento imaginado e apartamento real no Residencial Cambridge: o que foi cortado, não teve espaço?

- Diferença entre apartamento do projeto da COHAB e apartamento do projeto da Peabiru para o Residencial Cambridge: levando em consideração os outros materiais desenvolvidos, qual se aproximou mais do modo de morar das pessoas?

Através das fotos e plantas, também é possível ver os elementos que se repetem, assim como soluções recorrentes de arranjos. Algo possível de observar já a partir dos produtos da primeira etapa, e que acabou se tornando argumento principal para a proposta de análise do recorte.



FOTO: ALEXANDRE HODAPP, 2021

PROPOSTA RECORTE DO TFG



Tendo em vista que apenas a ETAPA 1 da atividade seria desenvolvida dentro do prazo do trabalho de conclusão, foram considerados enquanto recorte os dois primeiros momentos: “Como eu morava” (Ocupação Cambridge) e “Como eu moro” (Ocupação Nove de Julho), que dão título ao TFG.

Assim sendo, o trabalho passa a ter como objetivo principal a análise do modo de morar das famílias em ocupações no centro de São Paulo, mais especificamente nas duas ocupações objeto de estudo, através dos produtos realizados pelas famílias durante a atividade prática remota desenvolvida.

Propõe-se, então, uma análise iconográfica do material (desenhos, fotos e vídeos), com a intenção de ressaltar as recorrências, peculiaridades, ganhos e perdas, desse modo de morar. Com menos enfoque, portanto, no modo em que os elementos foram representados, e sim no que eles nos dizem a respeito da habitabilidade do local.

O TFG não inicia a discussão e comparação com o modo de morar no Residencial Cambridge. As demais etapas, continuarão a ser desenvolvidos mesmo após a apresentação deste trabalho, pela autora na pesquisa e pelo mestrando Alexandre.

PREPARAÇÃO

FAMÍLIAS ELEGÍVEIS

Primeiramente foi necessário definir a lista de moradores elegíveis para participar da atividade, que cumpriam os requisitos necessários, essenciais para o desenvolvimento. Somente após realizar o convite de participação para cada uma das famílias elegíveis foi possível saber o número total de participantes efetivos.

Para integrar a lista de famílias elegíveis, o morador deve:

1. Ter residido na Ocupação Cambridge (MSTC).
2. Residir atualmente na Ocupação Nove de Julho (MSTC).
3. Estar na relação de famílias a serem atendidas pelo Residencial Cambridge.

Os requisitos “1 e 3” fazem parte da justificativa de desenvolvimento do projeto de pesquisa no LABHAB,

uma vez que a proposta a longo prazo da atividade é construir um cenário de análise comparativa. Portanto, mesmo que o requisito “3” não esteja diretamente relacionado ao recorte desse TFG, é importante para a continuação da atividade de pesquisa.

A determinação do requisito “2” se deve ao conhecimento de que grande parte dos antigos moradores da Ocupação Cambridge estavam atualmente na Ocupação Nove de Julho. Restringir a moradia atual a essa ocupação facilitou a organização da atividade, uma vez que foram produzidas bases das plantas dos apartamentos. Sendo assim a atividade passa a envolver apenas dois edifícios, o antigo prédio do INSS na Nove de Julho e o antigo Hotel Cambridge.

A atividade envolveu inicialmente cerca de 30% das 121 famílias que serão futuramente moradoras do Re-

sidencial Cambridge e cumprem os demais requisitos, totalizando 37 famílias elegíveis. A lista foi criada em base aos dados de questionários já existentes feitos pela assistência social do MSTC, fornecidos pela assistente social do mesmo, Márcia Araújo, e também questionários realizados pela Peabiru e FIO, além do conhecimento pessoal do próprio Alexandre e da Márcia, essencial para o levantamento dessa lista.

Neste caderno, como na lista a seguir, cada uma das famílias recebeu um número, mas sem a intenção de despersonalizar o debate, e sim de preservar identidades dos moradores. Entre as informações sistematizadas estavam os números dos apartamentos das famílias enquanto moradoras da ocupações, e também o contato dos moradores. Reunir essas informações demandou mais tempo e

trabalho do que o previsto, muitos dados estavam incorretos, o que levou a lista a ser finalizada ao fim do mês de junho.

Com lista de elegíveis em mãos, foi necessário realizar o convite para colaborar com a atividade a cada uma das famílias, além de confirmar diretamente com o morador se o mesmo atendia aos três requisitos colocados.

número da família	apartamento ocupação cambridge	quantidade de moradores	apartamento ocupação nove de julho	quantidade de moradores
1	31	4	1007	4
2	106	2	1005	1
3	60	5	408	5
4	115	3	1201	3
5	86	6	805	3
6	100A+100B	6	115	6
7	107	3	1202	3
8	38	4	1104	4
9	72	3	1006	5
10	35	2	111	2
11	141	4	801	4
12	101A	2	219	5
13	136	3	908	3
14	24	5	602	4
15	42	3	709	2
16	66	2	505	2
17	14 COPA 2	3	706	3
18	83	4	223	4
19	121A+121B	5	708A+708B	5
20	96	4	903	4
21	110A	2	511	2
22	33	2	607	9
23	82	6	701	6
24	146	3	906	3

LEVANTAMNETO DAS FAMÍLIAS ELEGÍVEIS
FONTE: LEVANTAMENTO DA PEABIRU, 2019
ATULIZADO PELA AUTORA JUNTO AO MSTC, 2021

VÍDEO CONVITE

Após ter a lista definitiva com o telefone de contato de cada uma das famílias, foi necessário fazer o convite para participação na atividade. Para fazer o convite de modo remoto mas menos formal, foi realizado um vídeo onde explica-se de forma sucinta a atividade e convida-se as famílias a participarem. Os vídeos foram gravados separadamente e posteriormente foi realizada a edição final, em vídeo único.



IMAGEM FRAME DO VÍDEO CONVITE
FONTE: ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA

O vídeo foi primeiramente enviado para aprovação à liderança do MSTC no dia 17 de julho, e em seguida através do Whatsapp, a cada um dos

contatos da lista de elegíveis no dia 20 de julho. No convite, ressaltamos também que a pessoa confirmasse o exato apartamento em que morou na Ocupação Nove de Julho e na Ocupação Cambridge, na tentativa de ajustar eventuais erros.

Conteúdo e roteiro resumido do vídeo (3 minutos):

- Apresentação: Beatriz e Alexandre;
- Objetivo do exercício;
- Convite para atividade;
- Importância da participação, famílias dentro dos critérios;
- Exemplo de tarefas das atividades, desenhos, fotos e vídeos;
- Pedido de confirmação de participação.

Em alguns casos, obtivemos respostas de famílias dizendo que não se enquadravam nos requisitos necessários, por diversos motivos, entre eles o fato de terem se mudado da Nove de Julho, não residindo no local atualmente. Outros apenas esclareceram algum erro da tabela,

como por exemplo não terem morado na ocupação Cambridge. Nesse momento então passamos a fazer diversas indicações pontuais na tabela de controle de participação das famílias e retiramos alguns participantes não elegíveis. A mesma tabela foi utilizada até a conclusão deste TFG, como forma de controlar, organizar e visualizar cada etapa de andamento da atividade, para cada uma das famílias, algo essencial em termos de metodologia.

Após um longo período de troca de mensagens, foram recebidas o total de 28 confirmações para participar da atividade, número superior ao esperado, um total de 75% da lista inicial de famílias elegíveis. Mesmo se considerado a possibilidade de desistência de algumas das famílias, a atividade ainda seria viável, algo que motivou o andamento.

CONTEÚDO DOS ENVELOPES

Nos casos de resposta positiva para participação da atividade, a família retirou na portaria da Ocupação Nove de Julho, local onde mora, um envelope com uma cartilha, contendo o passo a passo do exercício e explicação detalhada de como executá-lo, além de todo o material e bases necessárias. Cada envelope foi preparado para uma família específica, e identificado com nome do titular e número da família (de acordo com a tabela de famílias elegíveis).

Para o desenvolvimento da atividade foram preparadas bases das plantas dos apartamentos dos dois momentos estudados, unidade da Ocupação Cambridge e unidade da Ocupação Nove de Julho, com intenção de que os moradores desenhasssem dentro delas como é a organi-

zação do espaço e disposição dos móveis. Cada uma das bases possuía no cabeçalho o número da família (de acordo com a lista de famílias elegíveis), título da base e número do apartamento. Assim, foram produzidas as bases de desenho para cada uma das 28 famílias confirmadas, com o total de quatro bases para cada uma delas:

- 1 base com planta “como eu morava”: Ocupação Cambridge (**base A**)
- 1 base de desenho livre “como eu morava”: Ocupação Cambridge (**base B**)
- 1 base com planta “como eu moro”: Ocupação Nove de Julho (**base C**)
- 1 base de desenho livre “como eu moro”: Ocupação Nove de Julho (**base D**)

Além das bases para os desenhos, cada envelope continha o “Manual Passo a Passo” da atividade, onde foi explicado de modo detalhado cada atividade a ser realizada pelo morador. O manual foi feito e pensado para ser o mais didático possível, confeccionado para ser uma folha A4 frente e verso dobrada em quatro, em modo sanfona, além de utilizar ícones e

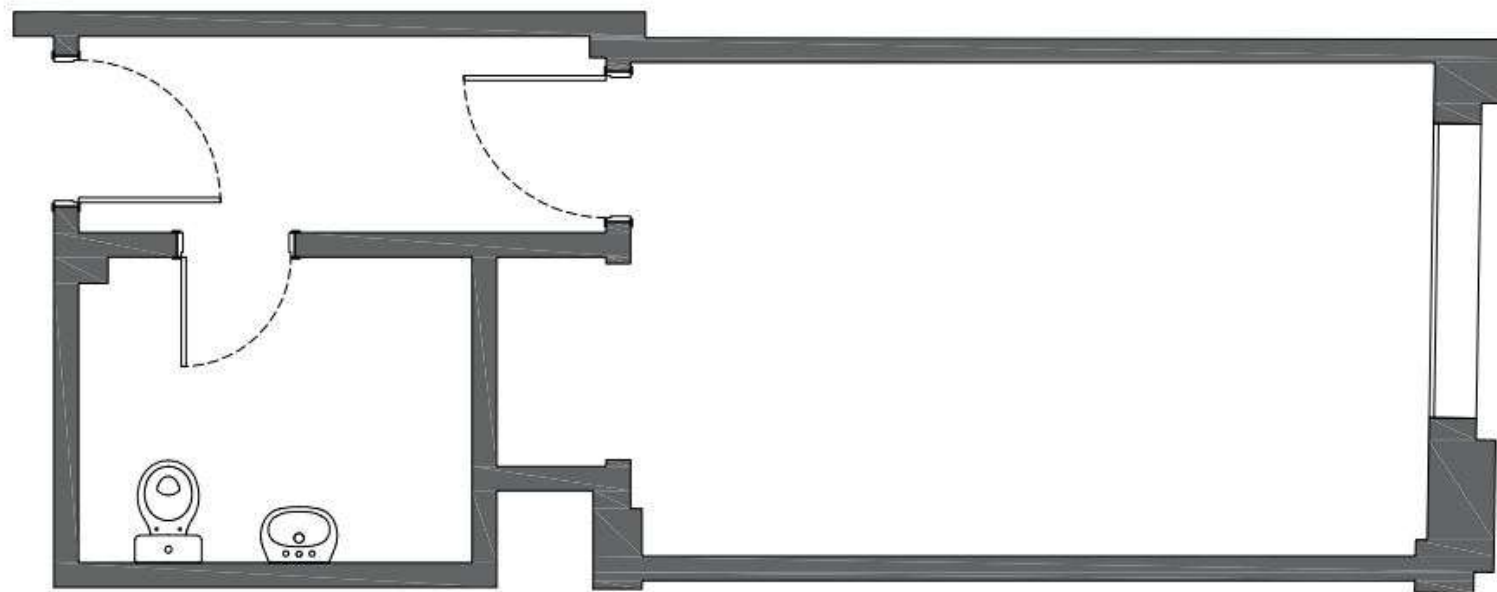
imagens para facilitar a leitura. Nas imagens a seguir é possível visualizar o exemplo do conteúdo completo do envelope.

A produção de todo o material levou bastante tempo, sendo realizada entre julho e início de setembro de 2021. Durante o desenvolvimento do manual, que exigiu maior dedicação gráfica, conversamos sobre o conteúdo em reuniões semanais, discutindo formas de explicar o passo a passo de modo acessível.

Já o acesso aos arquivos e informações necessárias para produzir as bases dos apartamentos foi possível graças às atividades do Ocupas Centro, onde a FIO estava realizando o levantamento da Ocupação Nove de Julho, contemporaneamente a este TFG. Por esse motivo foi necessário atrasar o início da atividade, para aguardar que o levantamento fosse concluído e que fossem disponibilizados os arquivos, uma vez que muitas divergências foram encontradas entre as plantas de levantamento feitas pela Peabiru para a reocupação do edifício em 2016 e os atuais layouts dos apartamentos. O acesso ao restante do material, como os arquivos do Cambridge, foram facilitados devido ao

Alexandre que já os possuía, através da Peabiru, para o projeto de reforma. Assim, após um longo processo de preparação, os envelopes foram deixados na portaria da Ocupação Nove de Julho no dia 11 de Setembro.

Foi considerado adicionar ao envelope o “Termo de uso de imagem e som” para que fosse assinado pelos moradores, autorizando assim o uso de imagem e som dos mesmos, além das fotos e vídeos produzidos por eles. Entretanto, chegamos a conclusão que essa não seria a melhor forma de abordar o assunto, deixando a coleta de assinaturas para após a finalização da atividade, pessoalmente na ocupação.



1 OCUPAÇÃO CAMBRIDGE: COMO EU MORAVA
Apartamento: 3º andar, número 30



2 OCUPAÇÃO 9 DE JULHO: COMO EU MORO
Apartamento: 4º andar, número 404

EXEMPLOS DE BASES DE PLANTAS (A E C) INCLUÍDAS NOS ENVELOPES

FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2021



PASSO A PASSO DA ATIVIDADE

OCUPAÇÃO CAMBRIDGE

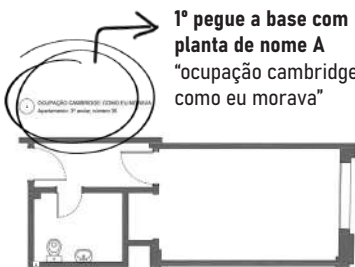
MOMENTO : PASSADO

COMO ERA A UNIDADE EM QUE VOCÊ MOROU NA OCUPAÇÃO CAMBRIDGE ?



1 : DESENHOS

não se preocupe com a qualidade dos desenhos! se possível use cores!



1° pegue a base com planta de nome A "ocupação cambridge: como eu morava"



2° desenha dentro da base da planta da unidade como era o seu apartamento? onde estavam os móveis?



3° pegue a base em branco de nome B "ocupação cambridge: como eu morava"



4° desenho livre desenhe algo que você se lembra da sua antiga casa na ocupação cambridge: um objeto, móvel, enfeie, parte da casa, detalhes, etc...



2 : BUSCAR FOTOS/VÍDEOS

quanto mais melhor!



1° procure fotos e vídeos antigos no seu celular e outros dispositivos

qualquer tipo de vídeo ou foto tirada dentro do seu antigo apartamento na ocupação cambridge, não se preocupe com a qualidade ou enfoque, pode até mesmo ter você como primeiro plano na imagem!



OCUPAÇÃO 9 DE JULHO

MOMENTO : ATUALMENTE

COMO É A UNIDADE EM QUE VOCÊ ESTÁ MORANDO NA OCUPAÇÃO 9 DE JULHO ?



3 : DESENHOS

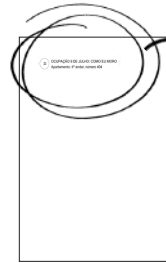
não se preocupe com a qualidade dos desenhos! se possível use cores!



1° pegue a base com planta de nome C "ocupação 9 de julho: como eu moro"



2° desenha dentro da base da planta da unidade como é o seu apartamento? onde estão os móveis?



3° pegue a base em branco de nome D "ocupação 9 de julho: como eu moro"



4° desenho livre observe a sua casa atual e desenhe algo que você goste: um objeto, móvel, enfeie, parte da casa, detalhes, etc...



4 : FOTOS

use o seu celular, quanto mais fotos melhor!



1° tire algumas fotos do seu apartamento atual procure posições em que é possível ver bem o espaço (5 a 15 fotos)



2° tire fotos aproximadas de objetos, móveis e detalhes que você goste na sua casa (5 a 15 fotos)



3° tire uma selfie com toda a família dentro do apartamento atual da 9 de Julho



5 : VÍDEOS

use o seu celular, siga as orientações



1° faça um vídeo mostrando o seu apartamento nos mostre como é o seu apartamento atual na ocupação 9 de julho



2° fique atento as dicas de filmagem

- lembre-se de segurar o celular na posição horizontal, como na figura
- faça vários vídeos pequenos de no máx. 3 minutos ao em vez de um grande (para facilitar o envio posteriormente)
- tente não mover muito o celular
- se possível peça para uma pessoa da família segurar o celular enquanto a outra aparece no vídeo



3° se apresente no vídeo e apresente a casa

- apresente-se
- apresente a casa
- explique cada cômodo e as divisões do apartamento
- fale indique o que você gosta e não gosta no espaço
- conte uma história, algo que achar interessante compartilhar

COMO FINALIZAR

APÓS CUMPRIR OS 5 PASSOS ANTERIORES



6 : ENVELOPE

coloque todas as folhas dentro do envelope

1° desenhos
- 1 planta desenhada do apartamento na ocupação CAMBRIDGE (base A)
- 1 desenho livre do apartamento na ocupação CAMBRIDGE (base branca B)
- 1 planta desenhada do apartamento na ocupação 9 DE JULHO (base C)
- 1 desenho livre do apartamento na ocupação 9 DE JULHO (base branca D)



7 : MÍDIA

envio de fotos e vídeos via whatsapp

1° vídeos
- vídeos antigos que encontrou da sua casa na ocupação CAMBRIDGE
- quantos vídeos tiver feito, de no máx. 3 minutos cada, do seu apartamento na ocupação 9 DE JULHO.

2° fotos

- fotos antigas que encontrou da sua casa na ocupação CAMBRIDGE
- 5 a 15 fotos atuais do seu apartamneto na ocupação 9 DE JULHO
- 5 a 15 fotos atuais aproximadas no seu apartamento na ocupação 9 DE JULHO
- 1 selfie da família dentro do apartamen-to atual na ocupação 9 DE JULHO

3° nos envie via whatsapp

para o número que te enviou a mensagem convidando para participar da atividade e já está conversando com você:



Bia Moraes (FAU USP)



9 : OBRIGADO

TUDO PRONTO!

- confira se todos os passos foram seguidos corretamente
- após a conclusão guarde o envelope em um local seguro com todos os itens dentro
- entraremos em contato para retirada do envelope através do whatsapp
- agradecemos muito a sua participação até aqui!

DÚVIDAS ?

- não deixe de realizar a atividade por ter dúvidas, estamos a disposição a qualquer momento, basta nos chamar no whatsapp!



Bia Moraes
Alexandre:

CAMINHOS PARA INTERPRETAÇÕES

Influenciada pelos anos sob orientação do professor Dr. Artur S. Rozestraten em dois projetos investigativos relacionados ao tema de análise iconográfica dentro da equipe do Arquigrafia, tendo conhecimento da metáfora da constelação de imagens do alemão Aby Warburg (1866-1929) e sua linha de pesquisa, estudada pelo Grupo de Pesquisa CNPq – Representações: Imaginário e Tecnologia, propõe-se uma análise de constelação dos materiais produzidos pelos moradores durante a atividade prática. Ainda que a análise em questão não se concentre propriamente na representação gráfica do desenho, o método se verificou eficiente para reconhecer e localizar as recorrências que mais tarde dariam origem a interpretações, fazendo assim parte do processo de análise.

O método científico de análise de constelação (AC) foi formulado em

2004 pelo Centro de Ciência e Tecnologia da Universidade Técnica de Berlim, Alemanha. É uma técnica de pesquisa interdisciplinar, que interliga diferentes percepções e é comumente utilizada para visualizar problemas. Sua aplicação resulta em uma matriz gráfica formada por um emaranhado de elementos, interre-

lacionados denominada Constelação, cuja visualização permite um rápido entendimento da questão a ser estudada.¹

Apesar de o método ser descrito por Motta e Silva como de uso comum em análises técnicas, que não é o caso desse trabalho, ao abordar uma análise um tanto quanto subje-



ATLAS MNEMOSYNE DE ABY WARBURG, NA KUNSTWISSENSCHAFTLICHE BIBLIOTHEK WARBURG.

FONTE: UFSC, PORTAL HISTÓRIA PÚBLICA, 2021



FOTO: EMILIANO DE NARDIS, 2021

tiva, parte dos conceitos gerais são similares, por ser sobretudo um instrumento de mapeamento que utiliza elementos visuais, criando paralelo com o com o Mnemosyne de Warburg.

Mnemosyne é o nome dado por Aby Warburg ao atlas de imagens no qual trabalhou por cinco anos, de 1924 até o ano de sua morte, 1929. Para Warburg, o atlas não era apenas um “resumo feito por imagens”, mas o próprio pensamento por imagens.² O nome remete à personificação da memória, uma memória viva e cambiante.³ No mural de Warburg, os sinais iconográficos das imagens migram ou deslocam-se através das suas transformações e conquistam novos significados, potenciadores de novas leituras.⁴

Desse modo, após receber o material feito pelos moradores, o primeiro passo foi colocar todos os desenhos na parede, de maneira pouco fixada, assim como Warburg, que segundo Daniele Q. dos Santos, fixava as reproduções em seu atlas com pequenos prendedores, acentuando o caráter provisório da imagem naquele lugar. Era sempre possível que ela se movesse, aproximando-se ou afastando-se de outras imagens.⁵

Assim, foi possível visualizar o conjunto como um todo para ter uma primeira aproximação com os desenhos. Em seguida, de modo bastante livre, foram feitas indicações em cada um deles, destacando elementos e condições observadas. A partir dessas indicações, começaram a surgir grupos que possuíam itens em comum, e transitavam de posição na parede.

É importante ressaltar que ao mesmo tempo em que os desenhos eram observados foram visualizadas também as fotos e vídeos dos apartamentos, essenciais para preencher lacunas deixadas pela representação gráfica. No caso de famílias nas quais os moradores não enviaram os arquivos de mídia, as dúvidas para melhor entendimento do espaço foram tiradas diretamente com eles por telefone e mensagem. O contato com cada um dos moradores foi mantido de maneira estreita durante todo o processo.

Em um primeiro momento foi considerado realizar o processo de montagem da constelação de maneira digital e simultânea, através de ferramentas como Miro, porém logo no início sentiu-se a necessidade de ex-

trapolar a tela do computador e realizar o processo em meio físico, dando maior amplitude visual e flexibilidade a constelação. Uma vez que ela seria feita de maneira física, houve a demanda de que o Alexandre, em conjunto com a professora Karina, passassem pelo mesmo processo, dando origem então a duas constelações em paralelo, representadas nas imagens.

O fato de a constelação ter sido concebida duas vezes por pessoas diferentes contribuiu para o enriquecimento do trabalho e enfatizou a subjetividade do mesmo. Alexandre o realizou em ordem diferente, e não visualizou as fotografias e vídeos logo no início do processo. Segundo ele, foi muito interessante olhar primeiro para os desenhos e imaginar os espaços através da lente de expressão gráfica dos moradores, e só depois ver como ele de fato é organizado.

Em alguns casos o morador conseguiu passar a ideia exata da unidade, que é reforçada com as imagens, em outros foi possível visualizar algum mobiliário que foi esquecido. Tivemos ainda casos onde as dúvidas não foram esclarecidas mesmo após ter acesso às imagens.

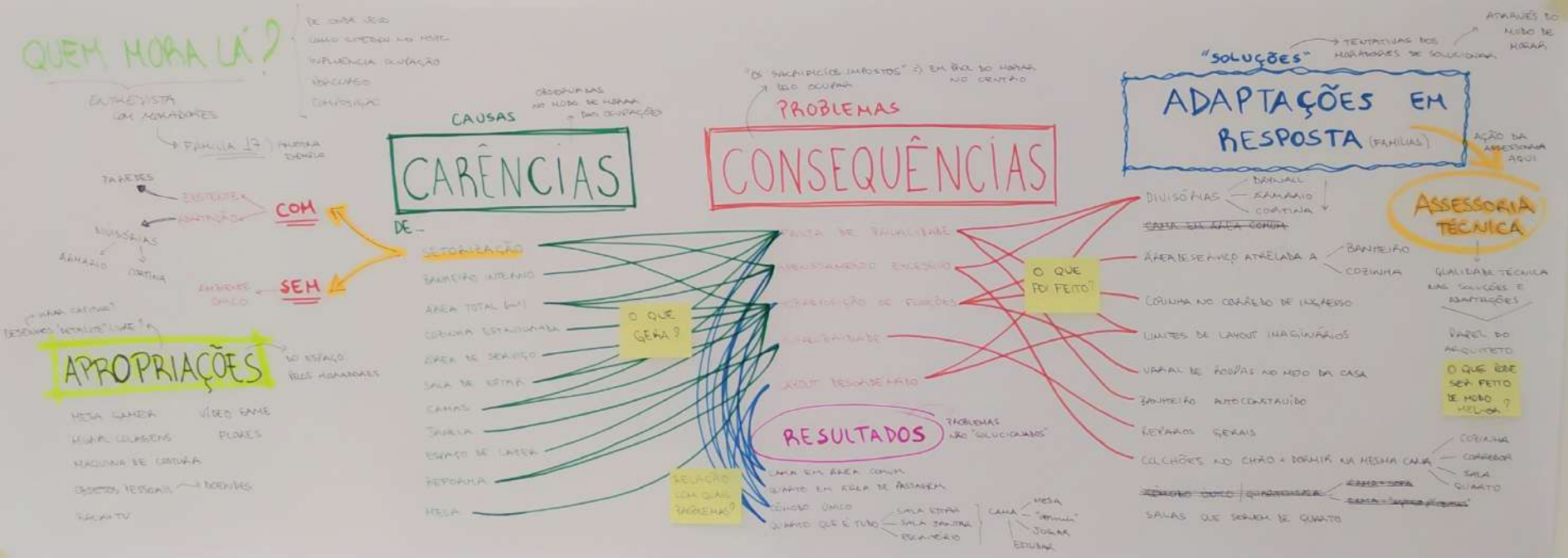


FOTO: KARINA LEITÃO, 2021



CONSTELAÇÃO DOS DESENHOS NA FAU MARANHÃO, EM SÃO PAULO

FOTO: ALEXANDRE HODAPP, 2021



MAPA MENTAL REALIZADO PELA AUTORA DURANTE DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2021

Apesar de serem duas constelações, não são consideradas como duas análises independentes, uma vez que o diálogo foi mantido durante o processo, tendo um influência sobre o outro. O debate gerado pelas diferenças e similaridades compõem uma única análise, que por si só não é uma verdade absoluta. A intenção do trabalho antes de qualquer coisa é trazer questões e indicar problemáticas e não respondê-las e resolvê-las. O segundo passo, após a troca de experiências durante o processo de

montagem da constelação, foi esclarecer os elementos indicados e as relações entre eles. Voltando para o método científico de AC; Schön, Nölting e Meister (2004) afirmam que faz sentido diferenciar:

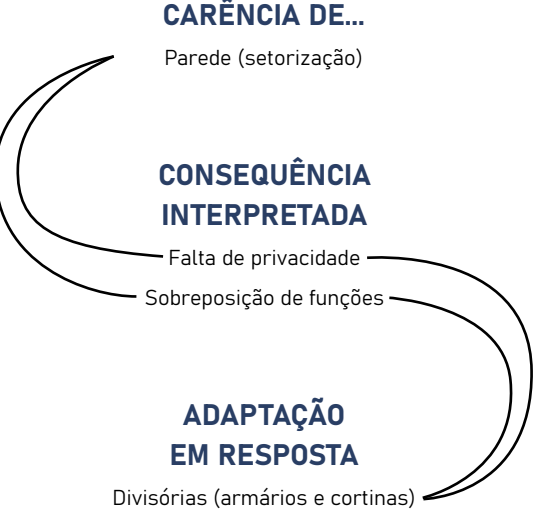
- Quais são os elementos essenciais da constelação? Quais são periféricos e quais são centrais?
- Como os diferentes elementos se relacionam entre si?
- Existem constelações concorrentes ou sub-constelações?

- Quais são os principais elementos e relações que podem ser definidos?

Tendo como premissa essas perguntas, através do desenvolvimento de um mapa mental, criaram-se relações de causa e consequência, na tentativa de perceber quais eram os elementos principais que deram origem às sub-constelações. Assim, inicialmente a interpretação foi organizada indicando as “carências” observadas no modo de morar nas duas ocupações, e foram relacionadas com

as problemáticas geradas em consequência, através da pergunta “o que gera?”. Depois disso, foi possível perceber que muitos itens elencados eram na verdade adaptações dos moradores, que nada mais eram, do que a tentativa dos mesmo de solucionar os problemas, traduzida no modo de morar. Assim, a pergunta que liga a relação “o que foi feito?” passou a ser “como esse problema reflete no modo de morar?”.

O terceiro passo foi retomar a constelação, tendo mais clara em mente a organização dos elementos, a hierarquia entre eles e os possíveis agrupamentos. Desse modo, foi desenvolvido o que seria uma terceira constelação, com o intuito de reunir as duas anteriores em uma única e agrupar os elementos de maneira mais eficiente. Foi possível então ter mais clareza de que as constelações mais importantes eram aquelas que passavam alguma ideia interpretativa, indicando não o elemento físico mas sim a problemática envolvida. Enquanto outros, eram sub-constelações vinculadas a ela, podendo ser a causa (o que o gerou) ou o reflexo no modo de morar (o que resultou).



elencados durante a composição da constelação. A busca por porcentagens não pretende maquiar a análise com precisões quantitativas, e sim sistematizar dados sobre o universo estudado. Assim, foi criada uma tabela, dividida em três itens principais:

- Leitura física:** onde foram indicadas as presenças e ausências de elementos puramente físicos na unidade habitacional. Ex: paredes, divisórias, camas, mesa, janela, etc...
- Consequências interpretadas:** onde foram indicadas questões ainda mais subjetivas, consideradas muitas vezes como problemáticas. Ex: setorização física, privacidade, sobreposição de funções, organização do layout, etc...
- Adaptações:** onde foram indicadas as adaptações observadas no modo de morar, os reflexos observados em resposta aos itens anteriores, estão relacionados principalmente com a forma de utilizar e organizar o espaço. Ex: local onde dorme (sala, quarto, colchão no chão), uso múltiplo de alguns elementos (sofá, cama), local utilizado como lavanderia, etc...

As informações foram preenchidas na planilha em um sistema de "semáforo", que possui quatro opções:

- Sem informação (0)
- Ocorre (1)
- Ocorre parcialmente (2)
- Não ocorre (3)

O uso da opção “sem informação” foi necessária para os casos nos quais não foi possível responder através do desenho, a família não enviou fotos e vídeos, e também não foi possível contatar os moradores para esclarecer a dúvida. Desse modo, o item é excluído da contagem, saindo da amostragem, para não interferir nos percentuais finais.

O preenchimento da planilha se revelou bastante complexo. De maneira similar ao que foi feito com a montagem da constelação, a tabela foi completada separadamente, pela autora e por Alexandre. Posteriormente, as informações foram unidas e as divergências de interpretação discutidas.

A dificuldade encontrada, enfatiza ainda mais o caráter subjetivo da análise, não só houve diferenças entre as respostas, como também dificuldade em manter uma linearidade, mudando de ideia durante o preenchimento in-

dividual, revelando variadas interpretações a respeito do mesmo espaço.

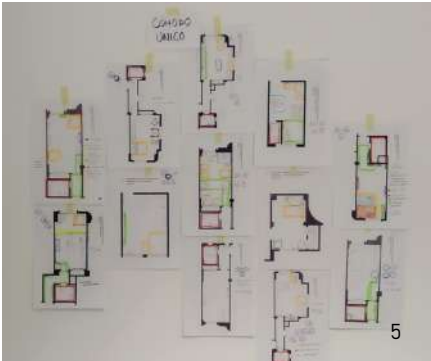
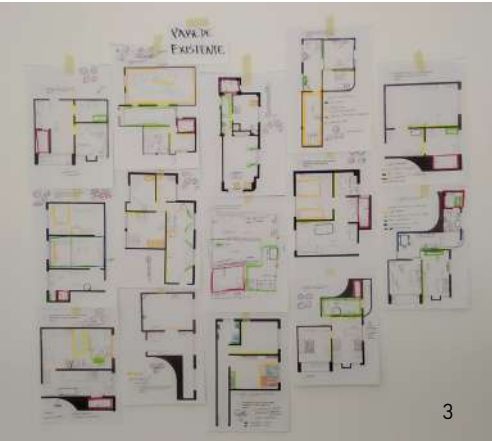
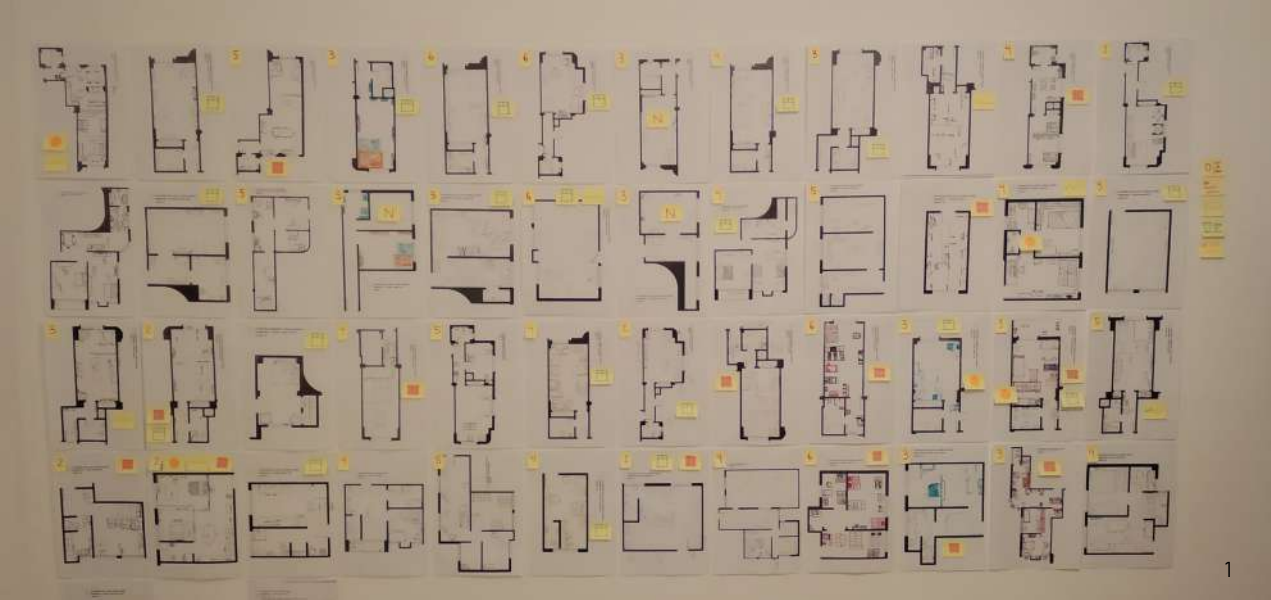
Em seguida, utilizando a tabela foi possível criar algumas relações de porcentagens, sem que os números resultantes fossem tomados como verdades absolutas, pois como visto durante o preenchimento, não seria coerente. Os resultados foram utilizados sobretudo para confirmar a alta ou baixa recorrência de alguns itens, e chamar a atenção para outros que não pareciam relevantes inicialmente.

Além da sistematização semafórica, também foram extraídos da planilha a relação entre o número de moradores da unidade e a área da unidade, trazendo um valor em pessoa/m², utilizado para referenciar o quão adensado é o apartamento da ocupação. No entanto, as crianças com até 10 anos de idade foram contabilizadas com fator de 0,5 (em vez de 1), pois em muitas situações percebemos que considerá-las como uma pessoa adulta distorcia a noção de adensamento do espaço. Chegando em um valor de composição familiar ponderada/m².

Por falta de um outro critério oficial, no âmbito comparativo, foi uti-

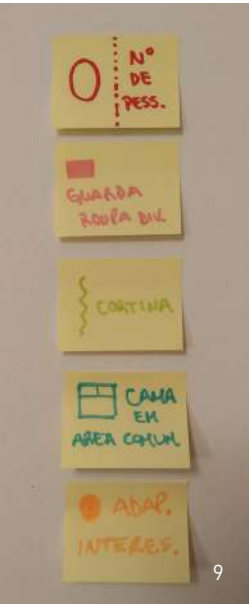
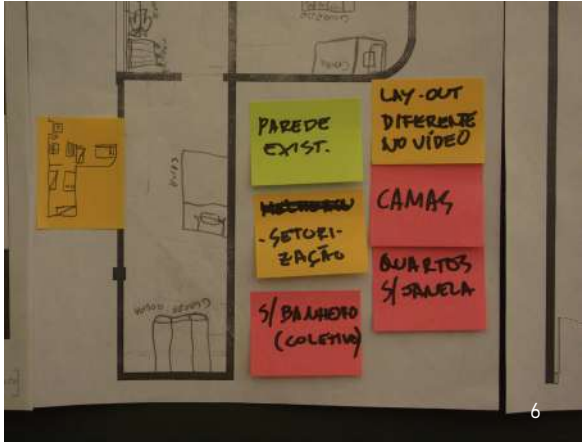
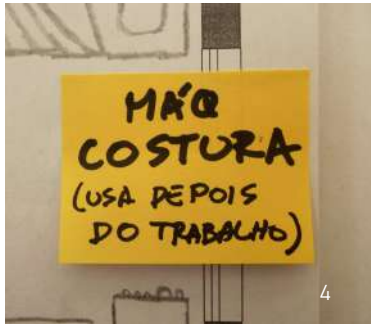
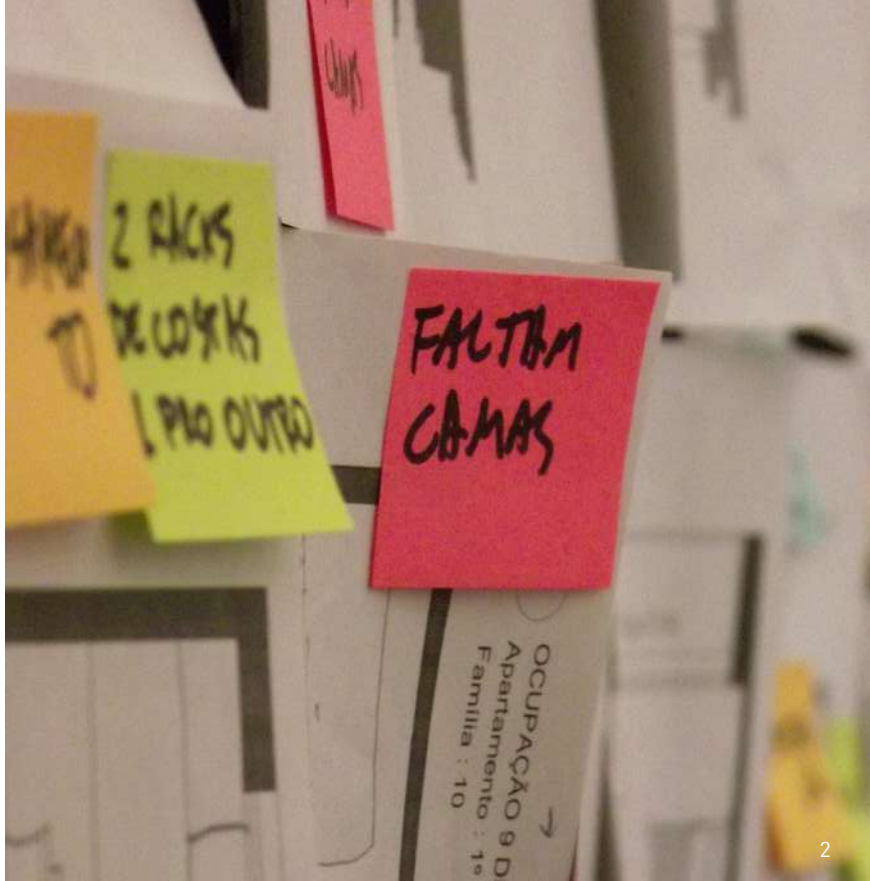
lizado como uma base para o adensamento mínimo o valor de 6,5 m²/pessoa, referência que foi extraída do cálculo de três pessoas por dormitório, pelo critério antigo da Fundação João Pinheiro,⁸ em relação ao dimensionamento mínimo de uma unidade habitacional do PMCMV de 39m².⁹ Foram utilizados esses valores, mínimos de área e máximo de pessoas, para ter alguma referência numérica. A interpretação a respeito do adensamento da unidade, entretanto, considera para além do número outros fatores da organização do espaço.

¹ MOTTA & SILVA, 2016
² DIDI-HUBERMAN, 2013, p.383
³ SANTOS, 2017, p.56-61
⁴ CANTINHO, 2016
⁵ SANTOS, 2017, p.56-61
⁶ DIDI-HUBERMAN, 2013, p.388
⁷ SANTOS, 2017
⁸ PJP, 2020
⁹ PMCMV 3, Portaria nº 269, 2017



1 PRIMEIRA CONSTELAÇÃO DOS DESENHOS
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2021

2-5 EXEMPLOS DE AGRUPAMENTOS REALIZADOS
DURANTE O DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2021



DETALHES DO DESENVOLVIMENTO
DA ANÁLISE DE CONSTELAÇÕES
1,7,8 E 9 ELABORADO PELA AUTORA, 2021
2,3,4,5,6 E 10 ELABORADO POR
ALEXANDRE HODAPP, 2021

SEÇÃO 3

PRODUTOS E ANÁLISES

3.1. COMPOSIÇÃO FAMILIAR

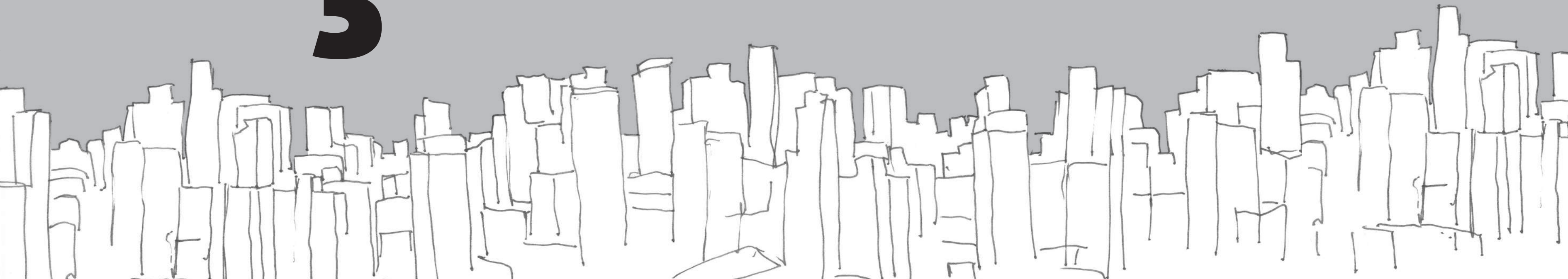
3.2. QUEM MORA LÁ?

3.3. PRODUTOS DA ATIVIDADE

3.4. LEITURA DOS ELEMENTOS FÍSICOS E SEUS REFLEXOS NO MODO DE MORAR

3.5. CONSEQUÊNCIAS INTERPRETADAS

3.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS



COMPOSIÇÃO FAMILIAR

Quando usamos a palavra família, muitos interpretam: pai, mãe e filhos. Entretanto, principalmente no caso de famílias que habitam em ocupações, pertencentes à classe baixa, esse não é o modelo mais frequente. A amostragem das famílias que participaram da atividade nos indica a existência de uma grande diversidade de composição de famílias, por seus mais variados motivos.

Cerca de 40% das famílias apresentam a composição de pai, mãe e filhos. E é possível observar também, que esse é o modelo que apresenta menor frequência de alterações, na medida em que todas as famílias que tiveram essa composição observada na Ocupação Cambridge, mantiveram a mesma composição também na Ocupação Nove de Julho. Enquanto em outros tipos de composição, entre a mudança de uma ocupação para outra, já é possível notar uma transitoriedade de estrutura familiar, na qual a composição varia mesmo em curtos

intervalos de tempo.

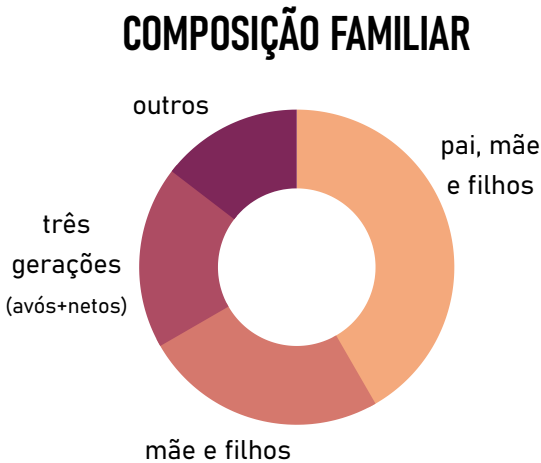
A composição das famílias influencia diretamente no modo de morar de cada uma delas e na organização do espaço no interior do apartamento. Por esse motivo, para entender como moram essas famílias é necessário entender a lógica e estrutura familiar, levando em conta as idades, grau de parentesco entre os moradores e as alterações ocorridas entre a mudança da primeira ocupação para segunda. Alguns casos recorrentes, são por exemplo o da mãe solo, que apareceu em 25% dos casos, enquanto foi observado apenas um único caso de pai solteiro. A composição de pais e filhos adultos é também bastante comum, tendo avó e netos na mesma unidade habitacional, situação que aparece em cerca 20% das famílias estudadas, trazendo conflitos de divisão de espaço. Nesses casos é possível notar ainda que é sempre a avó mulher que está presente, não foi observado nenhum caso de avô dentro das famílias

participantes. Criando assim uma situação muitas vezes de mãe solo “dupla”, em que a avó e mãe moram com seus netos e filhos, respectivamente.

Muitas famílias relataram também que alguns dos filhos mais jovens que vivem na ocupação Nove de Julho hoje, nasceram enquanto a família morava na ocupação Cambridge. Um acontecimento interessante que merece menção, é que em 12 de outubro de 2021, no “dia das crianças”, foi organizada uma visita que levou as crianças para conhecer o quase finalizado Residencial Cambridge, trazendo momentos emocionantes onde as crianças que nasceram moradoras daquele prédio enquanto ocupação, puderam conhecer o edifício reformado.

Existem exemplos também onde a mudança para Ocupação Nove de Julho resultou em um aumento da área da unidade. Nesses casos, muitas vezes parte da família que se encontrava em outra ocupação passa também

a morar na Nove de Julho. No caso da família 22, inicialmente composta por mãe e filha, passa a receber a família da prima, com suas cinco crianças, em um dos cômodos do apartamento. Certamente o nascimento de filhos e a união e separação de casais, são alterações de composição bastante



COMPOSIÇÕES FAMILIARES OBSERVADAS ENTRE AS FAMÍLIAS QUE PARTICIPARAM DA ATIVIDADE
GRÁFICO: ELABORADO PELA AUTORA, 2021

comuns. Algumas vezes, a própria ocupação dá conta de se adaptar às alterações e manter os moradores no edifício. Como no caso da família 8, onde o pai relata que na ocupação Cambridge morava apenas com a filha na unidade, e que hoje na ocupa-

ção Nove de Julho ela mora no apartamento com marido e dois filhos, enquanto ele foi transferido para um apartamento menor, onde mora sozinho. Caso o movimento não tivesse conseguido providenciar outra unidade, o pai teria que continuar morando com a filha, e por consequência com genro e netos.

Existem ainda famílias que não tiveram alteração na sua composição, porém o simples fato de “passagem do tempo”, e crescimento das crianças, trouxe questões similares às de mudança de configuração. Um bom exemplo disso é a família 11, que manteve o formato “pai, mãe e dois filhos” nos dois momentos da atividade. Entretanto, os filhos que na Ocupação Cambridge eram pequenos e demandavam pouco espaço naquele momento, agora são adolescentes, quase atingindo a maior idade.

Nem sempre é possível solucionar a mudança de composição através de outra unidade da ocupação, o mais comum é que a família se mantenha na mesma unidade. Nesse caso, diferentemente do que ocorre nas favelas e ocupações horizontais, não é possível construir o famoso puxadinho para suprir o crescimento da família,

uma vez que se trata de um apartamento. As soluções possíveis, quando e se dadas, acontecem internamente, de forma organizativa e de adaptação de layout, de modo a tentar separar usos e funções. Assim, começamos a observar mecanismos criados pelos moradores, como o fechamento de cômodos sem devida ventilação e janelas, e o uso de divisórias, assunto que será aprofundado adiante.

Tendo em vista a importância da composição familiar para a interpretação do modo de morar, essa informação foi adicionada à constelação dos desenhos e levada em consideração durante a análise do espaço e preenchimento da tabela. Algumas famílias das quais não tínhamos as informações completas, foram contatadas por mensagem e telefone. No capítulo “Produtos da atividade” desse caderno, foi adicionado um esquema de “árvore genealógica”, que traduz a relação de parentesco entre os mesmos, além de indicar idade e gênero. A seguir é possível visualizar a legenda desse diagrama e alguns exemplos:

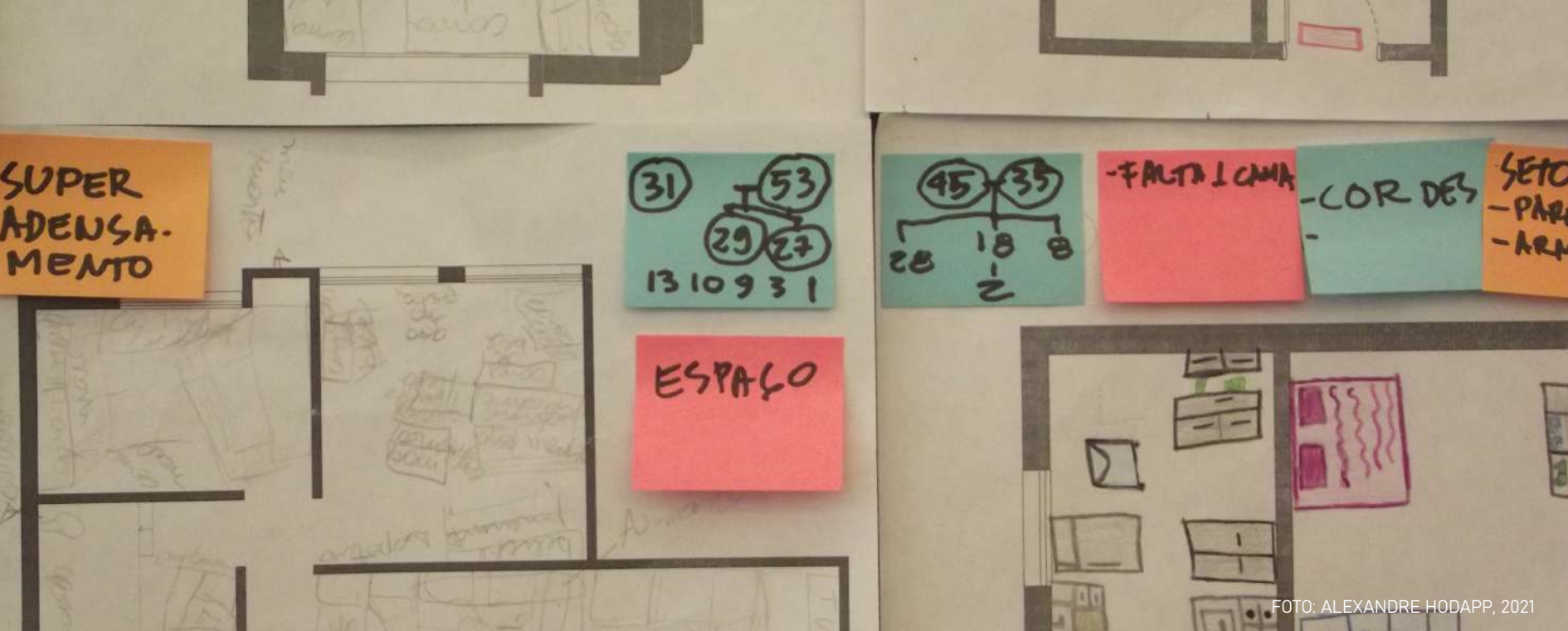
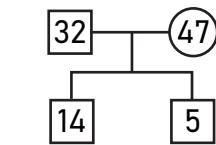
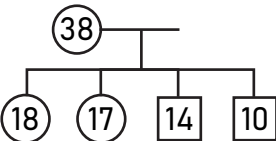


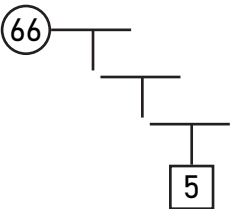
FOTO: ALEXANDRE HODAPP, 2021



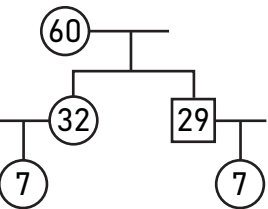
casal com dois filhos



mãe solo com quatro filhos



bisavó e bisneto



avó, filhos e netos

47 moradora do gênero feminino, idade indicada no círculo

32 morador do gênero masculino, idade indicada no quadrado

EXEMPLO DA INDICAÇÃO DE COMPOSIÇÃO FAMILIAR DAS FAMÍLIAS PARTICIPANTES DA ATIVIDADE
FONTE: ELABORADO PELA AUTORA, 2021



FOTO: ARQUIVO DE JOANA DA CONCEIÇÃO

QUEM MORA LÁ?

O título do capítulo faz referência direta ao filme “Quem Mora Lá”,¹ que conta a história dos moradores do Pocotó, uma pequena comunidade do bairro de Boa Viagem, em Recife, que surpreendidos por uma ordem de despejo e na iminência de ficarem sem casa, decidem participar da ocupação de um prédio abandonado. Assim como no filme, a intenção do capítulo é trazer um pouco da história dos moradores que contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho e ressaltar a influência e importância do movimento em suas vidas. Para isso, foi escolhida a família da Joana, que nos concedeu uma entrevista² emocionante, onde contou um pouco mais sobre a sua trajetória.

Nascida no Mato Grosso do Sul, região do Pantanal, Joana veio para São Paulo no fim de 1998, com 29 anos de idade. Na sua cidade de origem, Pedro Gomes (MS), trabalhava como “empregada doméstica” e veio para São Paulo capital com a proposta de um trabalho como babá, onde morou no próprio local de trabalho. Segundo ela, apesar de “exploratórias”, as condições de trabalho eram muito melhores do que suas experiências anteriores.

Joana e seus sete irmãos possuem contato com a luta por moradia desde a infância, pois a sua família no Mato Grosso do Sul fazia parte do MST, onde participavam inclusive dos assentamentos. A própria Joana, nasceu em um assentamento rural, chamado “Fazenda Esperança”. Conta ainda que seu pai foi um dos fundadores de um movimento local e que era integrante do sindicato rural. “Se a luta aqui é difícil, imagina lá. Nós tínhamos medo do pai sair de casa e não voltar mais”, reforça Joana, fazendo referência a violência presente nos conflitos dessa região do Brasil. Ela conta ainda que perdeu um tio e duas primas por conta da violência com os movimentos, que segundo

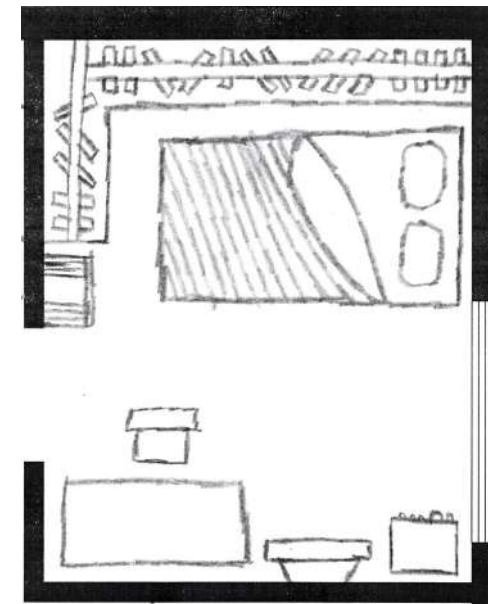
ela foi uma morte “encomendada” por pessoas importantes.

Em São Paulo, Joana conheceu José, originário da cidade de Pinhal de São Bento, no Paraná, pai dos seus dois filhos de 14 e 17 anos de idade, com quem vive até hoje. Em 2004, retomou o contato com os movimentos e entrou para O Povo em Ação. Nesse período teve momentos em que viveu de aluguel e outros em que morou em terrenos ocupados pelo movimento. Segundo ela, as experiências de ocupação de prédio e de terreno são muito diferentes, e que em prédios ela se sente mais protegida. Mais tarde, por volta de 2012 ela passa a fazer parte do MSTC, mas somente no final de 2015 entrou como moradora na Ocupação Cambridge, sendo a primeira ocupação em edifício onde viveu.

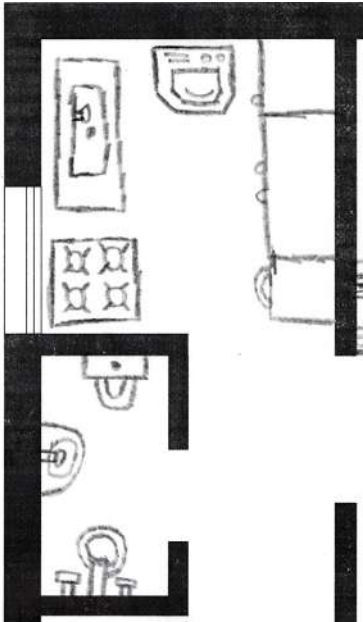
Em 2016, ela e a família participaram do “dia de festa” da Ocupação Nove de Julho. Assim como outros moradores, ela teria que deixar a Ocupação Cambridge que seria esvaziada para o início da reforma do Residencial Cambridge, e preparou com antecedência a sua mudança para a Ocupação Nove de Julho, fazendo parte de todo o processo de mutirões para requalificação do edifício logo

após a reocupação.

No início de 2017, enquanto ainda morava na Ocupação Cambridge, deu início a reforma da unidade em que moraria na Ocupação Nove de Julho. Ela conta que muitos itens e materiais utilizados na reforma foram encontrados na rua e reutilizados. A parte mais difícil da reforma foi o quarto, que estava muito deteriorado e com problemas de infiltração oriundos do banheiro coletivo. A reforma feita por eles mesmo nos finais de sema-



IMAGENS: DESENHOS DA FAMÍLIA DE JOANA, 2021



IMAGENS: DESENHOS E FOTO DA FAMÍLIA DE JOANA, 2021

na, transformou o banheiro que era grande, em cozinha e banheiro, aproveitando os pontos de hidráulica. Ela recorda ainda que durante a reforma teve assistência da equipe da Peabiru, que a ajudou com diversas questões.

Em agosto de 2017 ela se mudou para Ocupação Nove de Julho, foi uma das primeiras a deixar o apartamento da Ocupação Cambridge. Joana relata ainda, emocionada, que na Ocupação Nove de Julho foi a primeira vez na vida que ela teve um quarto. A família que virá morar no apartamento da Joana após a sua ida para o Residencial Cambridge será muito privilegiada, pois encontrará uma casa já bastante estruturada sem precisar passar por todo o processo de requalificação do espaço.

Até o início da pandemia Joana trabalhava como “empregada doméstica”, e foi demitida quando a patroa apresentou sintomas de COVID-19. Quando perdeu o emprego, Joana foi pedir ajuda no Ateliê da Dadá na Ocupação Nove de Julho, onde aprendeu a bordar e costurar, e logo começou a fazer máscaras de tecido e anunciá-las na internet. Ao anunciar as máscaras, uma ex-patroa com a qual ela mantinha contato a presenteou com

uma máquina de costura, a mesma que é possível ver no vídeo e nas fotos, posicionada no quarto do apartamento da Ocupação Nove de Julho.

Durante a pandemia, Joana viveu, por um período, da renda da produção das máscaras, mas diz que hoje a costura serve como um passatempo de lazer. Quando o projeto que financiava a produção das máscaras pelo Ateliê da Ocupação foi finalizado, ela voltou para as atividades da Cozinha da Ocupação Nove de Julho de maneira mais intensa, onde trabalhou desde a sua chegada no MSTC, mais de um ano e meio no total, e diz que foi um período de muito aprendizado, do qual ela é muito grata pela oportunidade. Em suas palavras: “Nunca é tarde pra você aprender, buscar conhecimento, e o movimento nos dá oportunidades para isso”.



FOTO: FRAME DO VÍDEO DA FAMÍLIA DE JOANA, 2021

Joana conta que perdeu parentes na pandemia (entre eles um sobrinho de 32 anos), que não foi fácil, mas que por outro lado ganhou muito conhecimento nesse período. Ela relata que chegou a entrar em desespero por perder o emprego em meio a pandemia e considerou voltar para cidade natal, mas que graças ao MSTC, ela não parou em nenhum momento, mesmo em condições de *lockdown*, ela estava sempre envolvida com alguma atividade dentro da ocupação, o que segundo ela foi essencial para a sua saúde mental naquele momento. Lembrando também que o movimento oferece atendimento psicológico, e a própria Joana mencionou fazer o acompanhamento semanalmente. Ela ainda conta que o marido precisou de um atendimento mais específico durante a pandemia, com psiquiatra, e que o atendimento só foi conseguido no posto de saúde pública porque a Dona Carmen (líder do MSTC), como chamada por Joana, interferiu e foi cobrar a demora pessoalmente.

Os famosos eventos de almoços de domingo, dos quais a família de Joana participava, não foram realizados durante a pandemia. Entre as atividades que não pararam, e que



PREPARAÇÃO DAS MARMITAS NA COZINHA DA NOVE DE JULHO, À ESQUERDA JOSÉ, MARIDO DE JOANA. FONTE: GUIA FOLHA, UOL, 2021

possibilitaram que ela começasse a trabalhar durante em dias úteis na Cozinha da Nove de Julho, está a produção de marmittas, dentro do projeto Lute Como Quem Cuida criado pelo MSTC, que consiste na produção de refeições na Cozinha da Ocupação Nove de Julho, para distribuição gratuita a pessoas em situação de extrema vulnerabilidade. O projeto visa levar alimento saudável e saboroso a quem tem fome. As refeições são preparadas em parte com alimentos orgânicos, vindos de horta administrada pelo MSTC e a cada semana, um chefe de cozinha renomado faz, vo-



PUBLICIDADE DA CAMPANHA “LUTE COMO QUEM CUIDA” FONTE: BENFEITORIA, 2021

luntariamente, o cardápio, para levar a quem precisa comida de qualidade.³ Mais tarde, no fim de 2020, foi criando um convênio com os “Entregadores Antifascistas” que passaram a fazer o trabalho de delivery das marmitas para quem tivesse interesse em colaborar, com a seguinte condição: o preço era na verdade de um combo de três marmitas por aproximadamente R\$30,00 reais, das quais você recebia uma em sua casa e doava as outras duas através do movimento. A ideia deu ainda mais potência ao projeto que ajudou centenas de pessoas e existe até hoje.

Foi também graças ao MSTC que o filho mais velho de 17 anos recebeu uma bolsa integral para cursar o ensino médio na Escola de Humanidades, dentro da Escola da Cidade, um dos grandes parceiros do movimento (os estudantes da Escola da Cidade fizeram o projeto de cenografia do filme “Era o Hotel Cambridge”, deixando melhorias na ocupação como legado). Segundo a Joana, a articulação partiu do movimento, e foi a própria Carmen Silva que conversou com ela a respeito da possibilidade de conseguir uma bolsa. Entretanto, o filho mais velho já tinha terminado o primeiro



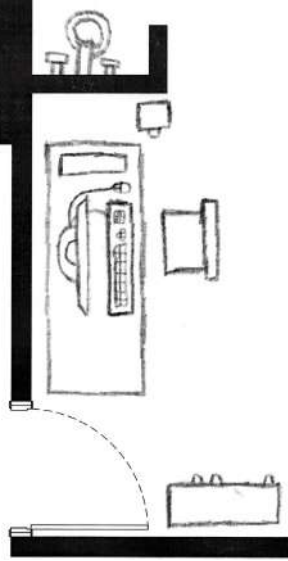
IMAGENS: DESENHOS E FOTO DA FAMÍLIA DE JOANA, 2021

ano do ensino médio, e para entrar no novo colégio ele teria que “repetir” um ano de estudo. A mãe conta então que foi perguntar ao filho o que ele achava dessa situação de “perder um ano”, e que a resposta foi “Eu não vou perder nada mãe, só vou ganhar”. Joana reforça que o filho é um ótimo aluno e só recebe elogios na escola nova.

Durante a pandemia, a mesma escola doou um computador para que o filho mais velho pudesse acompanhar as aulas de modo remoto, e se disponibilizou a pagar pela internet. A mesa, que segundo ela era inicialmente mesa de jantar, e pode ser

observada nos desenhos feitos pela família, se transformou no espaço de estudo dos filhos, onde hoje está o computador. Ela conta que o filho mais novo também utiliza o computador, e que quando os dois precisam assistir aula simultaneamente o mais novo utiliza o celular.

Após conversarmos sobre a bolsa do filho, Joana emenda com a novidade de que também ganhou uma bolsa de estudos através do MSTC, na Escola Santa Cruz para cursar o ensino médio, ela ainda não deu início por conta da pandemia, mas disse que pretende iniciar assim que possível e



disse ainda que se um dia chegar em uma faculdade pretende fazer gastronomia.

Atualmente, ela já é aluna do curso de Gastronomia Periférica,⁴ que capacita alunos de favelas e ocupações em diferentes lugares do Brasil de forma completamente gratuita com o curso online, onde o aluno recebe em sua casa todos os insumos necessários para relizar as aulas, assim como acesso à internet. Joana conta que teve contato com Edson Leite, idealizador do projeto através da Cozinha da Nove de Julho, onde o mesmo foi cozinhar em um dos almoços de domingo.

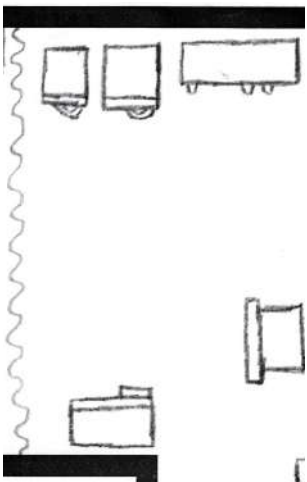
José, seu marido, que também está fazendo o curso de gastrono-

mia, anteriormente trabalhava como churrasqueiro em um restaurante churrascaria do qual saiu por motivos de saúde logo antes da pandemia, e aos finais de semana também atuava na Cozinha da Nove de Julho. O casal é conhecido por preparar o famoso Choripan no almoço de domingo na Nove de Julho, trabalho que realizam como extra, para além do trabalho principal em dias úteis. Isso explica os três refrigeradores presentes na unidade, que podem ser vistos nos desenhos. Foram comprados pela necessidade de manter os alimentos para os eventos de domingo.

Além de todas as oportunidades de empregos geradas pelo MSTC que ajudaram Joana e sua família no auge



IMAGENS: DESENHOS E FOTO DA FAMÍLIA DE JOANA, 2021



da pandemia em São Paulo, no final de 2020 ela sai do emprego da Cozinha da Nove de Julho para ir trabalhar na cozinha de um café-padaria que é parceiro do movimento. Hoje é ajudante de padeiro, vaga que conseguiu graças à indicação do MSTC e à experiência adquirida na cozinha da ocupação. O movimento deu a ela condições de trabalho melhores do que tinha inicialmente.

Ao longo de toda entrevista, Joana enfatiza o papel importante da Carmen Silva, ao ressaltar que para além da liderança do movimento, é uma grande incentivadora dos moradores, sempre incentivando a buscar conhecimento e não ficar, nas palavras dela, “de braços cruzados”. Ela completa dizendo que a Dona Carmen sempre fala que: “Quem sabe mais, luta melhor”. Carmen é considerada como mãe, não só por Joana mas por todos os moradores, assim como tantas outras pessoas do movimento. As lideranças, segundo Joana, ajudaram e ajudam pessoas, sem nem mesmo conhecê-las, que chegaram em uma cidade como São Paulo “com uma mão na frente e outra atrás”.

Para finalizar a entrevista, foram escolhidas algumas perguntas de caráter mais geral:

O que te move na luta do MSTC para além da luta por moradia?

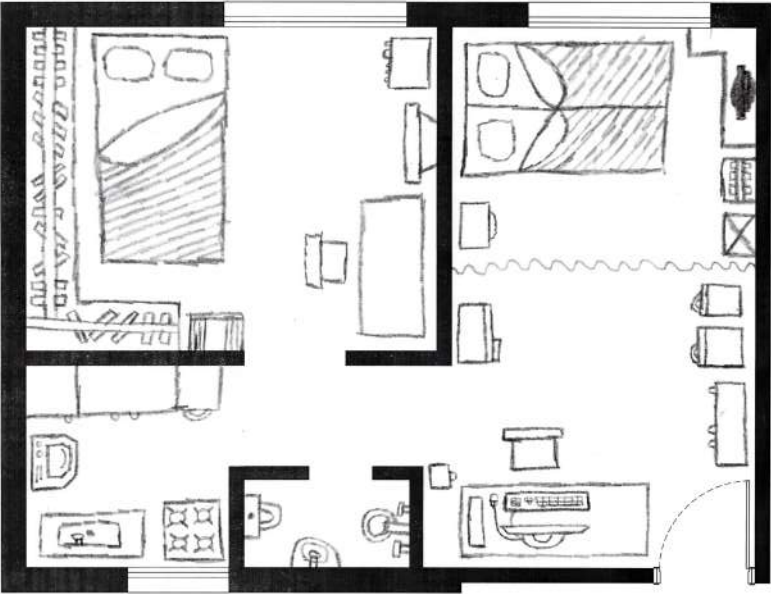
“O que me move é primeiro o amor e o carinho das pessoas que temos aqui, principalmente dos líderes, que te dão força e carinho. O fato de sentir de alguém de fora, que não te conhece, esse afeto por você. Isso me move, me faz andar pra frente, faz eu querer uma vida melhor, não só pra mim, eu quero deixar para os meus netos uma coisa melhor.”

Como o movimento mudou a sua vida e a da sua família?

“Mudou muito, mesmo meu pai sendo ‘de luta’, a luta aqui é diferente. Eu nunca tinha ido ao teatro, e através do movimento eu conheci até o Teatro Municipal. Mudou tudo, culturalmente, financeiramente, tudo. Com as oportunidades que o movimento me deu minha vida melhorou muito.”

Como você mudaria ou melhoraria na sua casa hoje?

“Não mudaria nada, é tudo o que eu espero de uma moradia digna. Se melhorar estraga. Sou muito feliz aqui. Pra algumas pessoas pode ser pouco, mas pra mim é tanto. Tem gente que não tem nem um teto, só tem um céu como cobertura, eu tenho um teto.”



PLANTA DO ATUAL APARTAMENTO DA JOANA NA OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO, PRODUZIDO PELA FAMÍLIA DURANTE ATIVIDADE DESENVOLVIDA, 2021

¹ Documentário “Quem mora lá?”, 2018
² CONCEIÇÃO, em entrevista, novembro/2021
³ <https://www.movimentosemtetodocentro.com.br/lute-como-quem-cuida>
⁴ <https://gastronomiaperiferica.com.br/escola-de-gastronomia/>



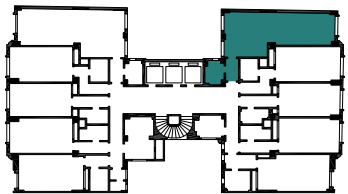
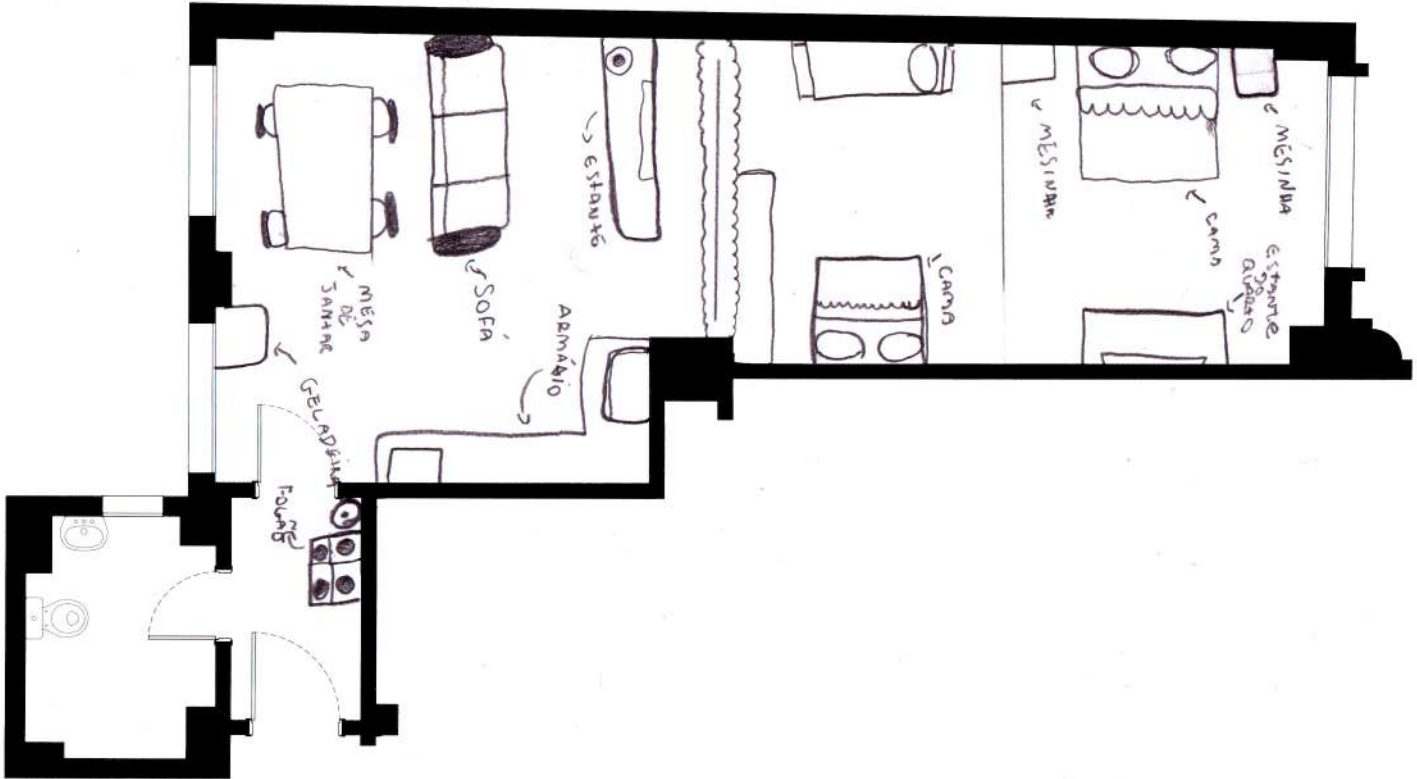
PRODUTOS DA ATIVIDADE

FAMÍLIAS 01 A 24

Neste capítulo é possível visualizar os desenhos e fotos produzidos pelos moradores durante o desenvolvimento da atividade prática desse trabalho. Além disso, estão indicados também a localização da unidade habitacional, o esquema de composição familiar dos moradores e uma síntese das “consequências interpretadas” desenvolvida adiante.

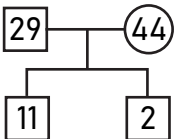


FAMÍLIA



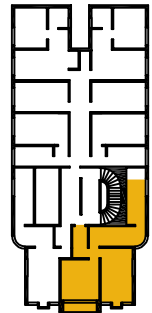
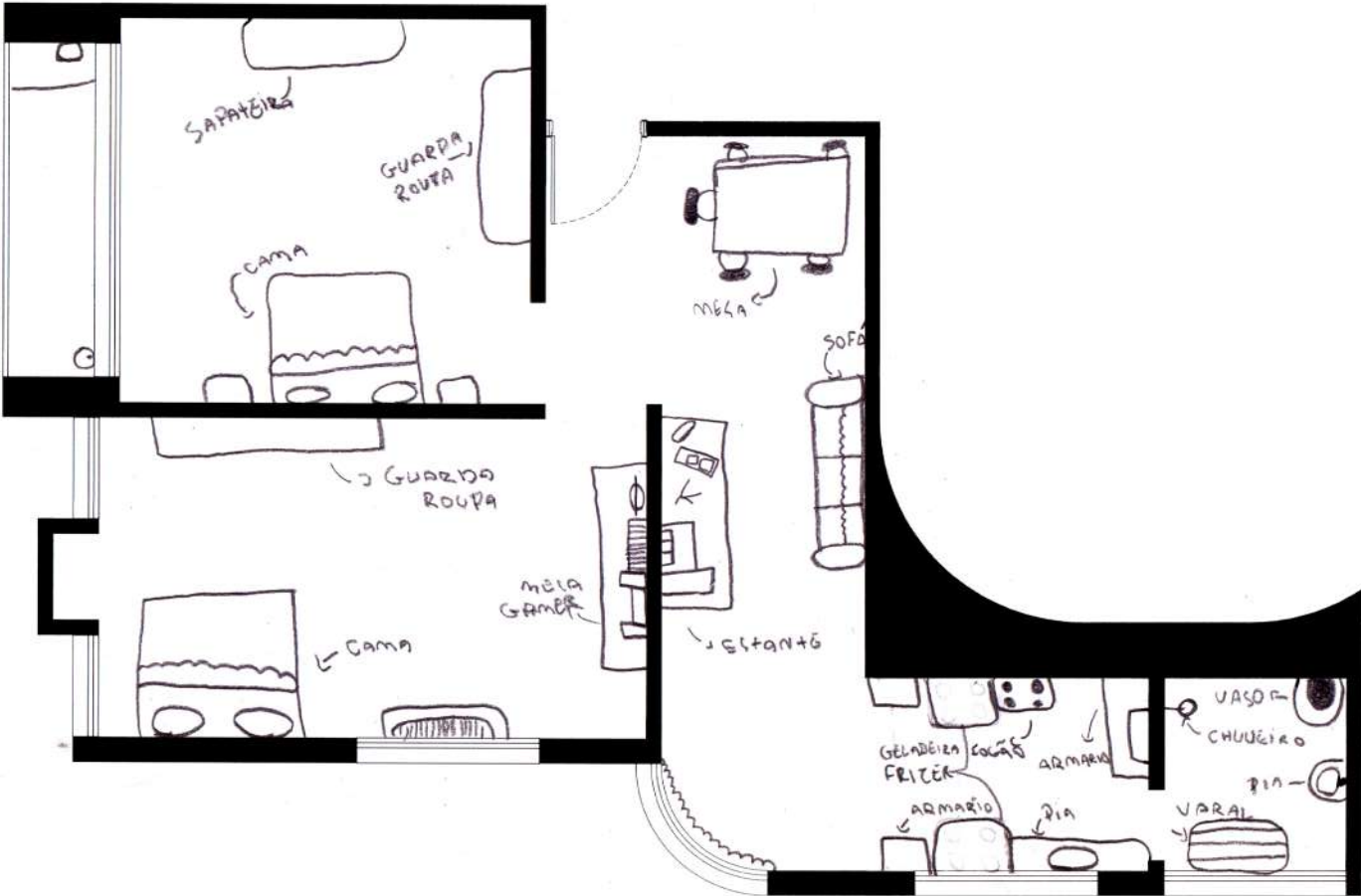
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

Apartamento 31, 3º andar
Número de moradores: 4
Área: 47m²



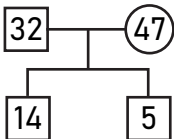
- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

01



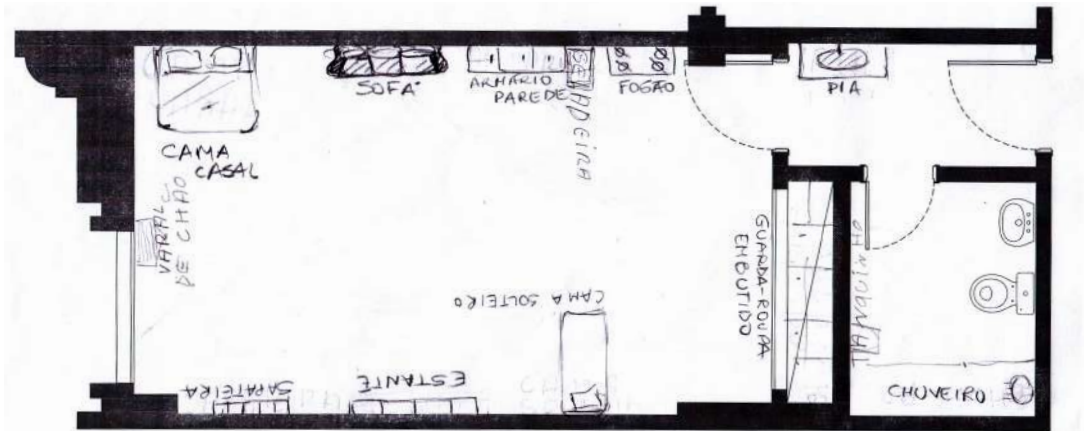
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

Apartamento 1007, 10º andar
Número de moradores: 4
Área: 63m²



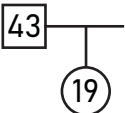
- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

FAMÍLIA 02

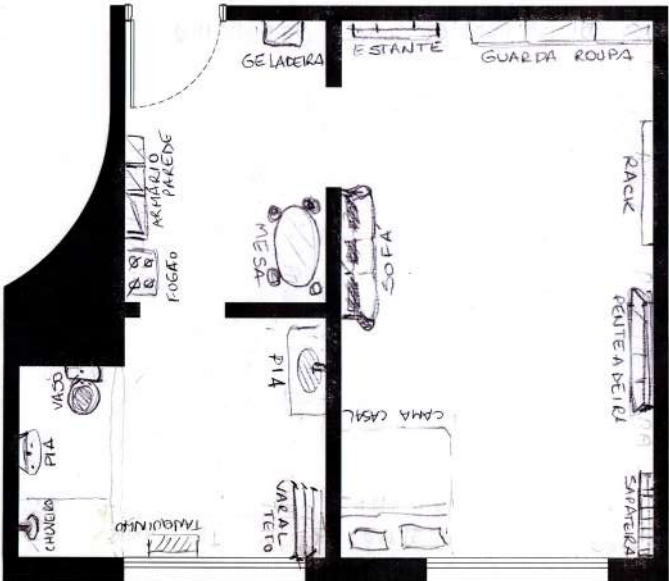


OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

Apartamento 106, 10º andar
Número de moradores: 2
Área: 33m²



- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

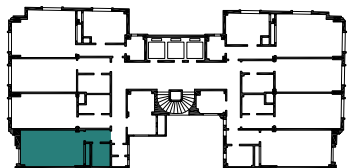
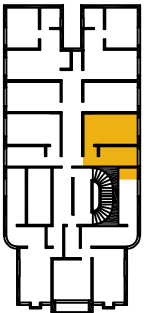


OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

Apartamento 1005, 10º andar
Número de moradores: 1
Área: 30m²

46

- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

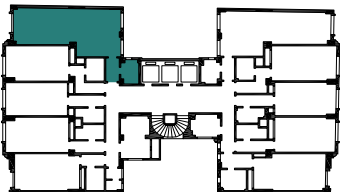
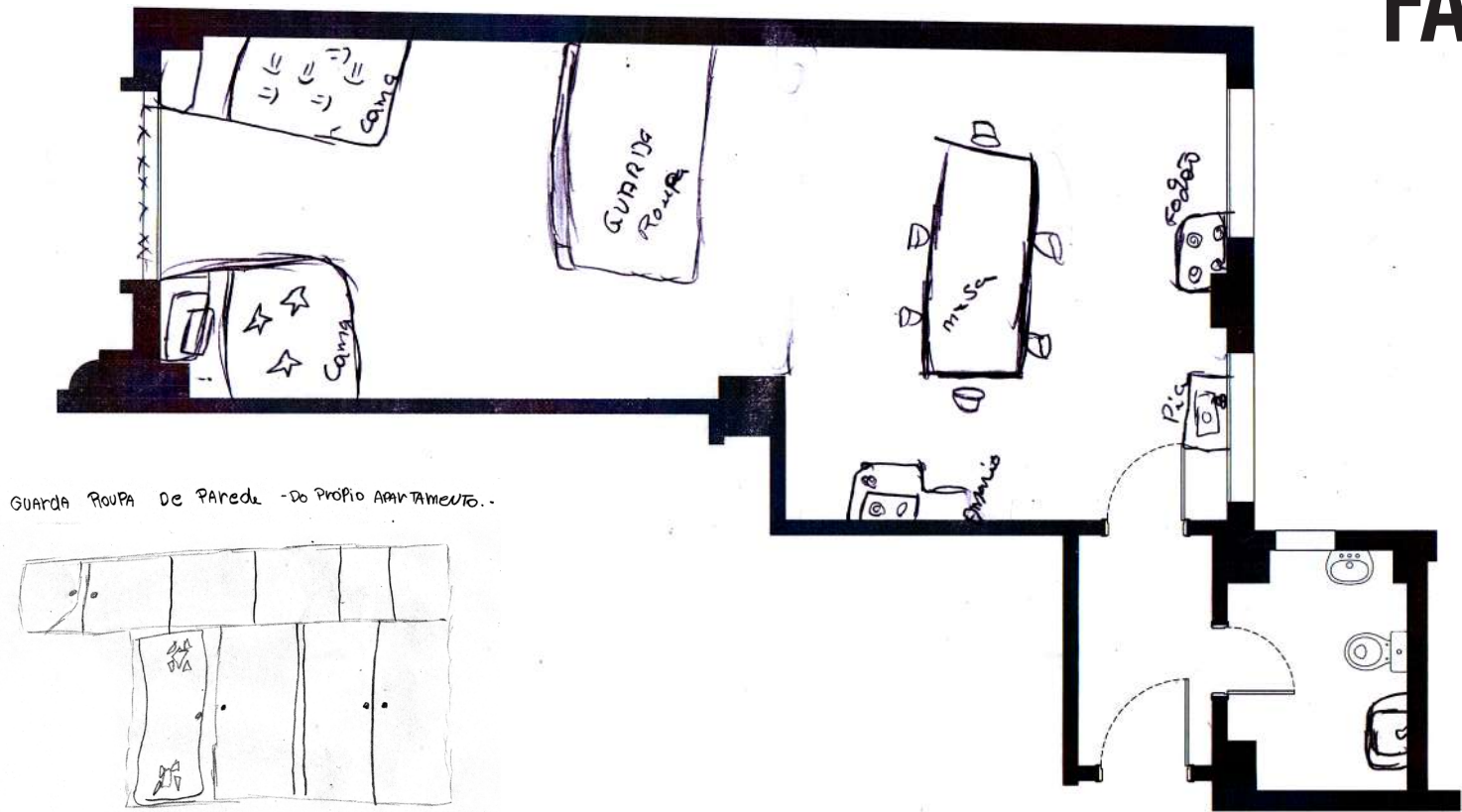


1:750

1:750

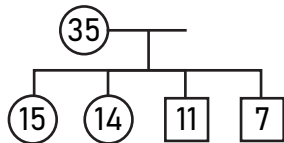
FAMÍLIA

03

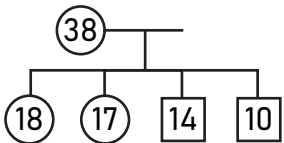
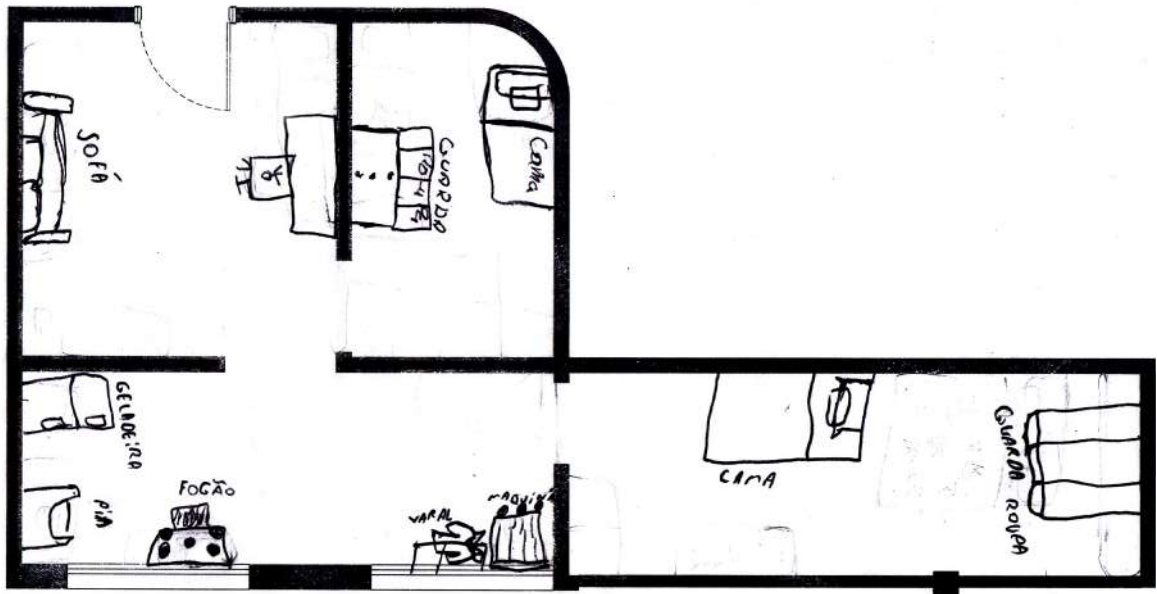


OCUPAÇÃO CAMBRIDGE
PASSADO

Apartamento 60, 6º andar
Número de moradores: 5
Área: 51m²

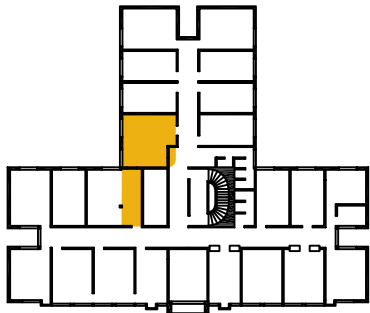


- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO
PRESENTE

Apartamento 408 + parte
do 410, 4º andar
Número de moradores: 5
Área: 39m²

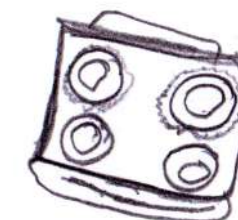


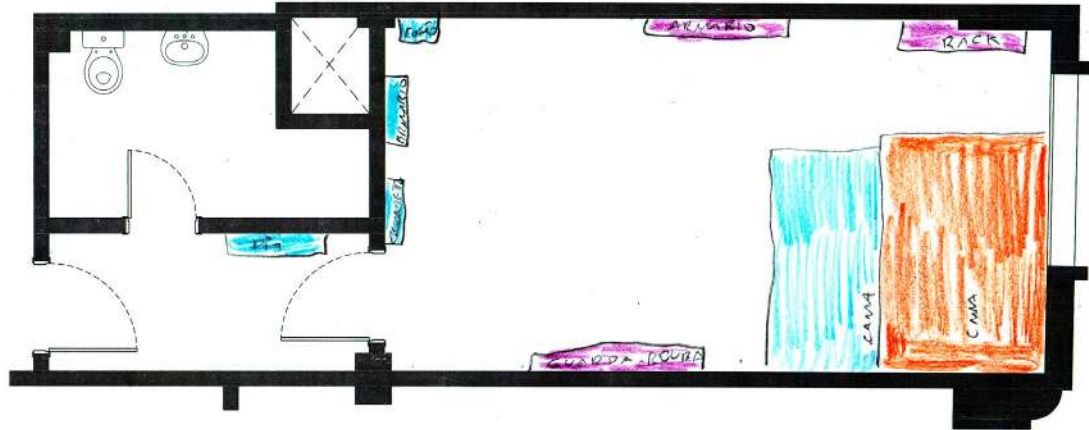
FAMÍLIA 03

OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO | PRESENTE

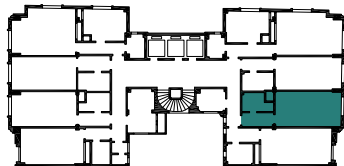


- Fogão



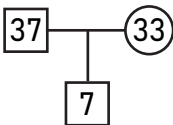


*planta base possivelmente não condiz com o apartamento indicado



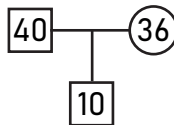
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE
PASSADO

Apartamento 115, 11º andar
Número de moradores: 3
Área: 33m²



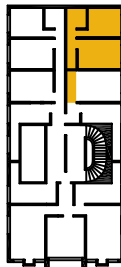
- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout



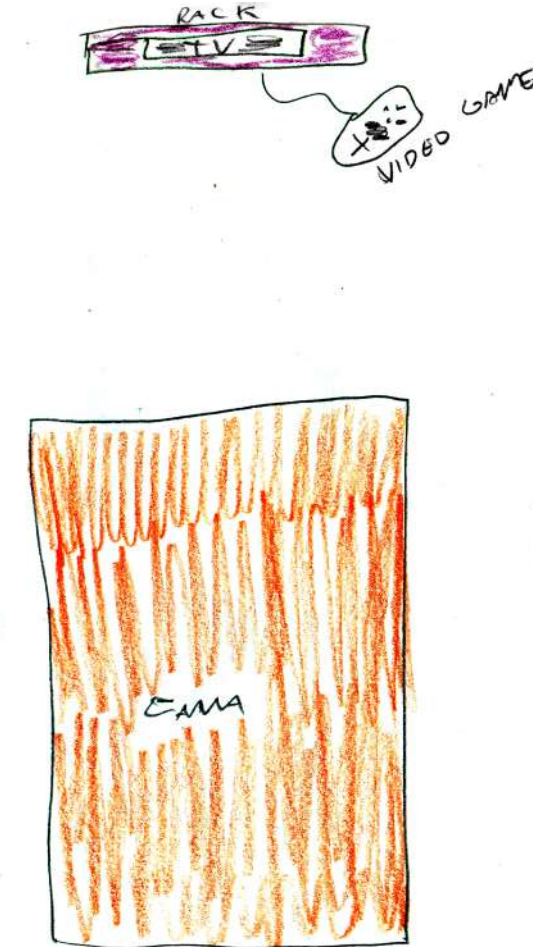
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO
PRESENTE

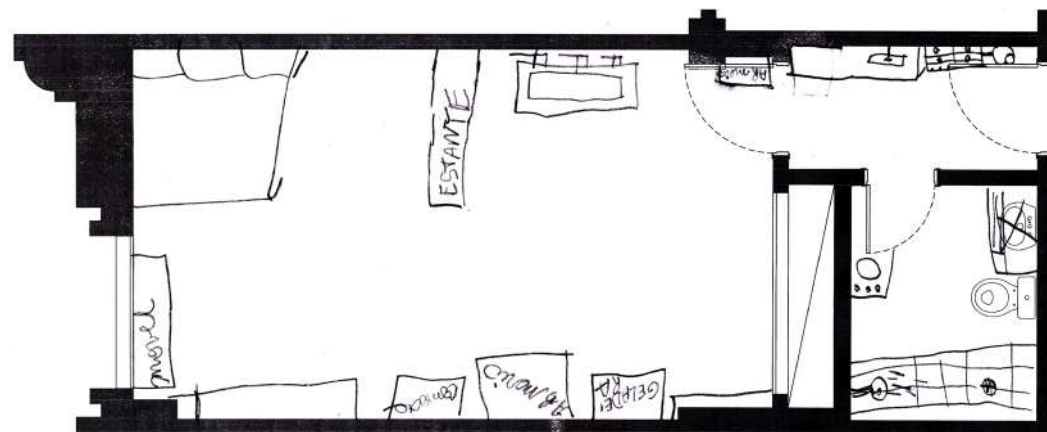
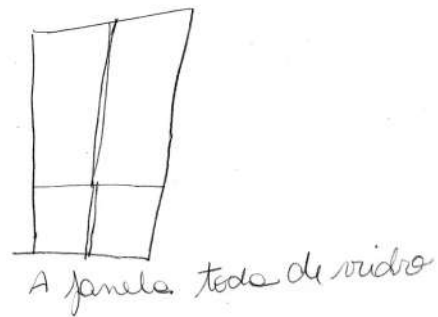
Apartamento 1201, 12º andar
Número de moradores: 3
Área: 36m²



FAMÍLIA 04

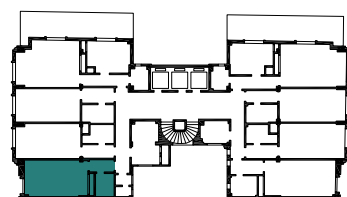
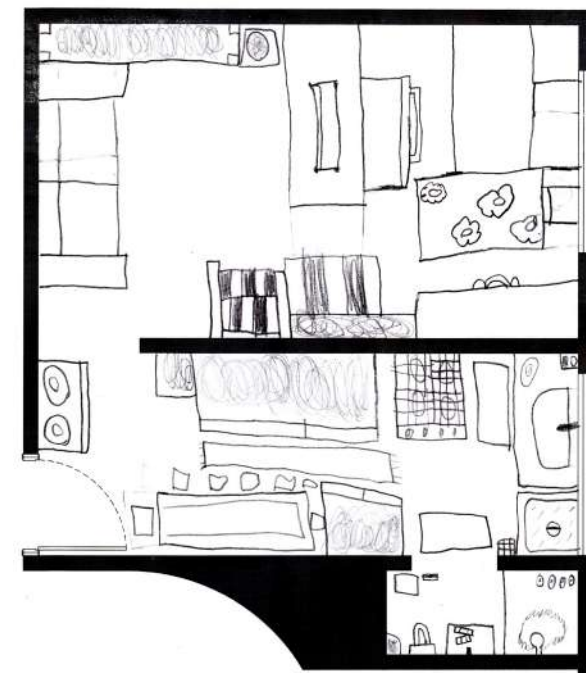
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO | PRESENTE





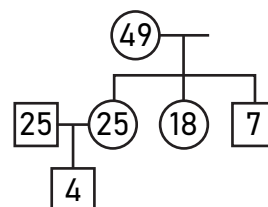
FAMÍLIA

05



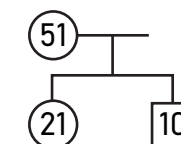
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

Apartamento 86, 8º andar
Número de moradores: 6
Área: 33m²



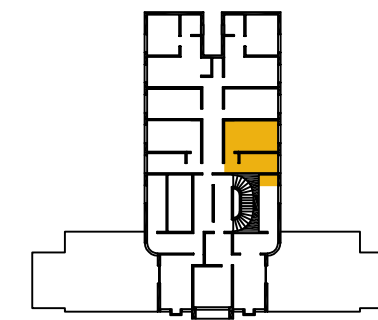
- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

Apartamento 805, 8º andar
Número de moradores: 3
Área: 30m²

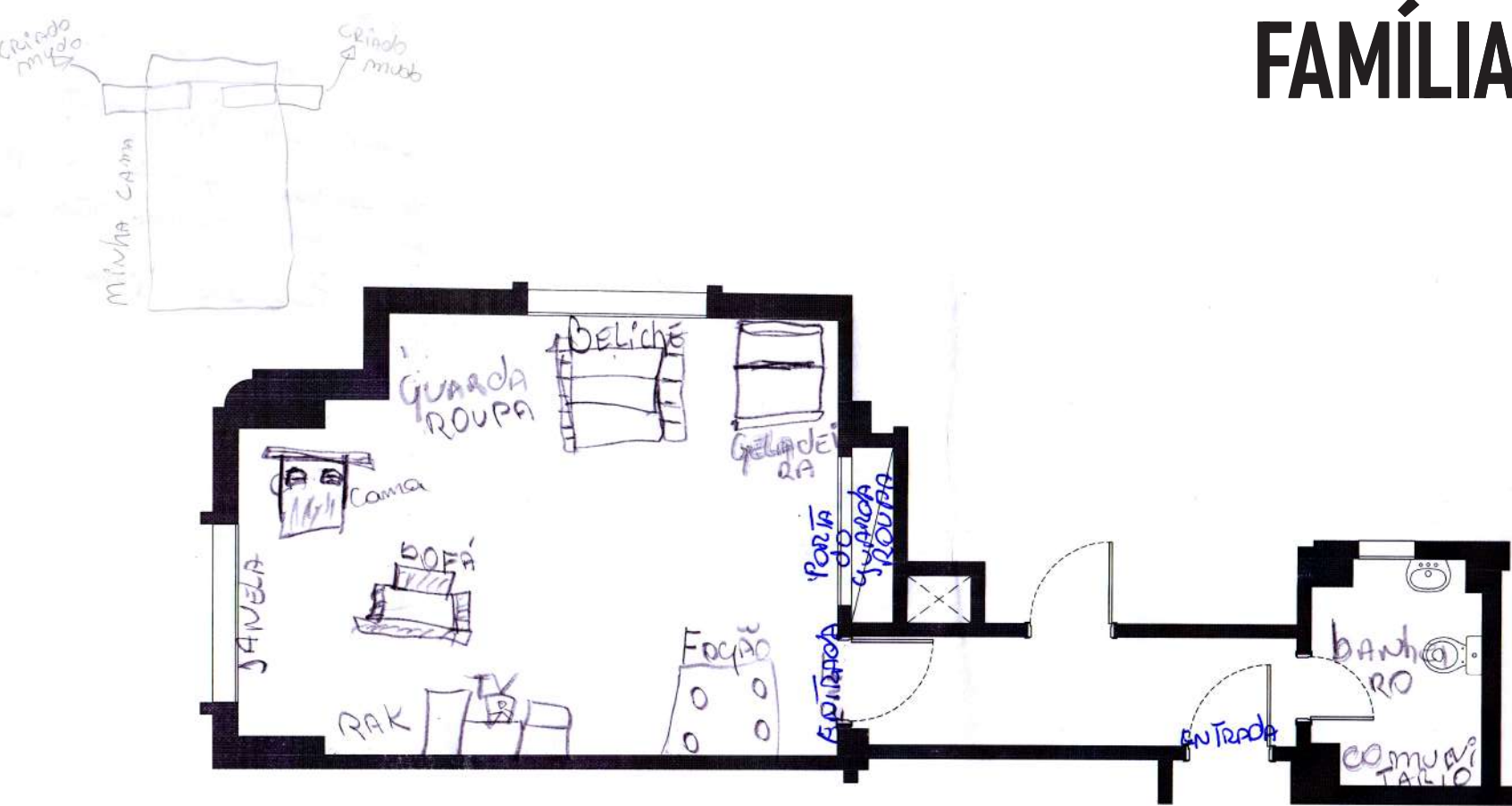


1:750

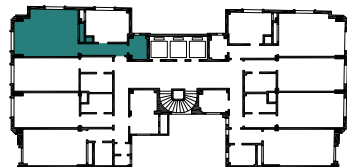
1:750

FAMÍLIA

06



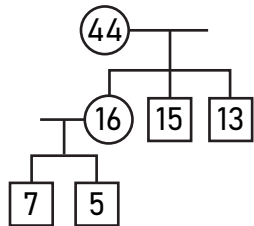
Visitei o Cambridge e vi o quarto, que eu morar. Virou um apartamento quando vi passe de verdade sou uma História, Tudo que vivi, Tudo que passei com os meus filhos desde, quando entrei hoje sei que é uma luta. Entra no mesmo apartamento quando visitei foi um sonho. Quem luta da morte



1:750

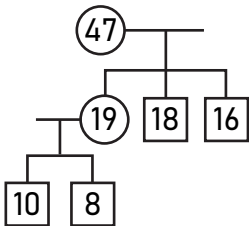
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

Apartamento 100A, 10º andar
Número de moradores: 6
Área: 39m²



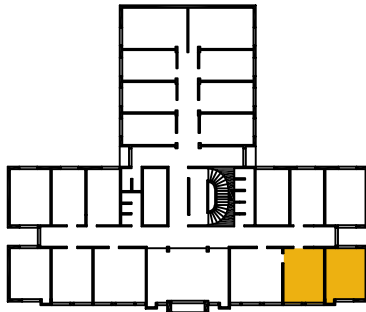
- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

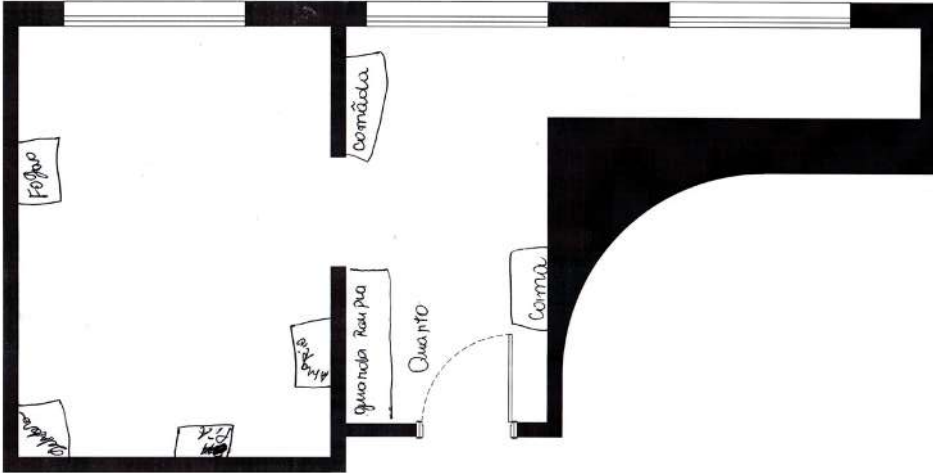
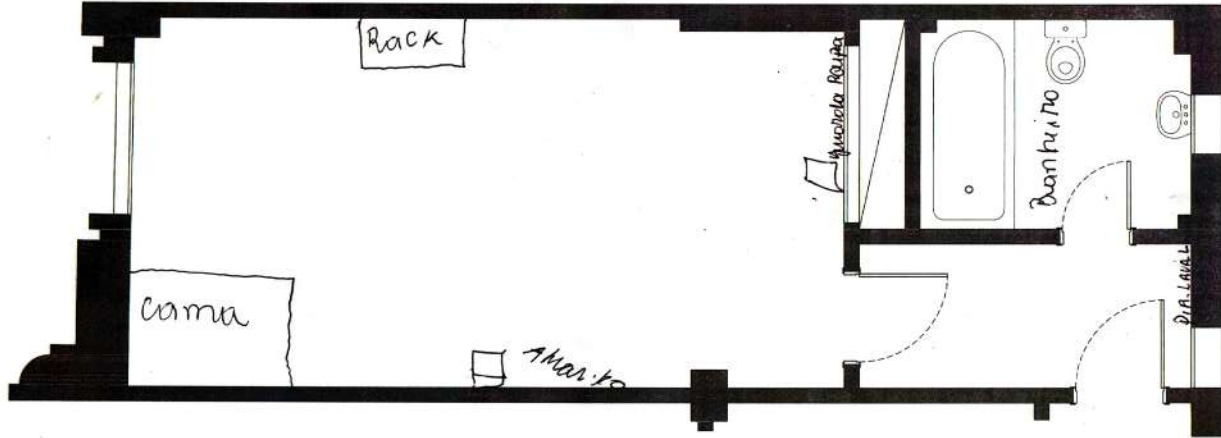


OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

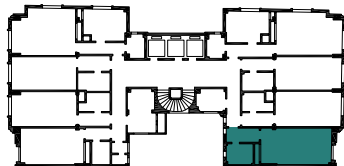
Apartamento 115, 1º andar
Número de moradores: 6
Área: 43m²



1:750

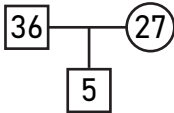


*planta base possivelmente não condiz com o apartamento indicado



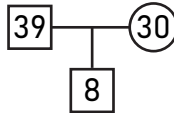
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE
PASSADO

Apartamento 107, 10º andar
Número de moradores: 3
Área: 38m²



- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

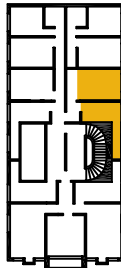
- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO
PRESENTE

Apartamento 1202, 12º andar
Número de moradores: 3
Área: 25m²

OBSERVAÇÃO: A BASE É DIFERENTE DO APARTAMENTO REAL



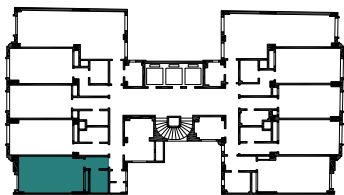
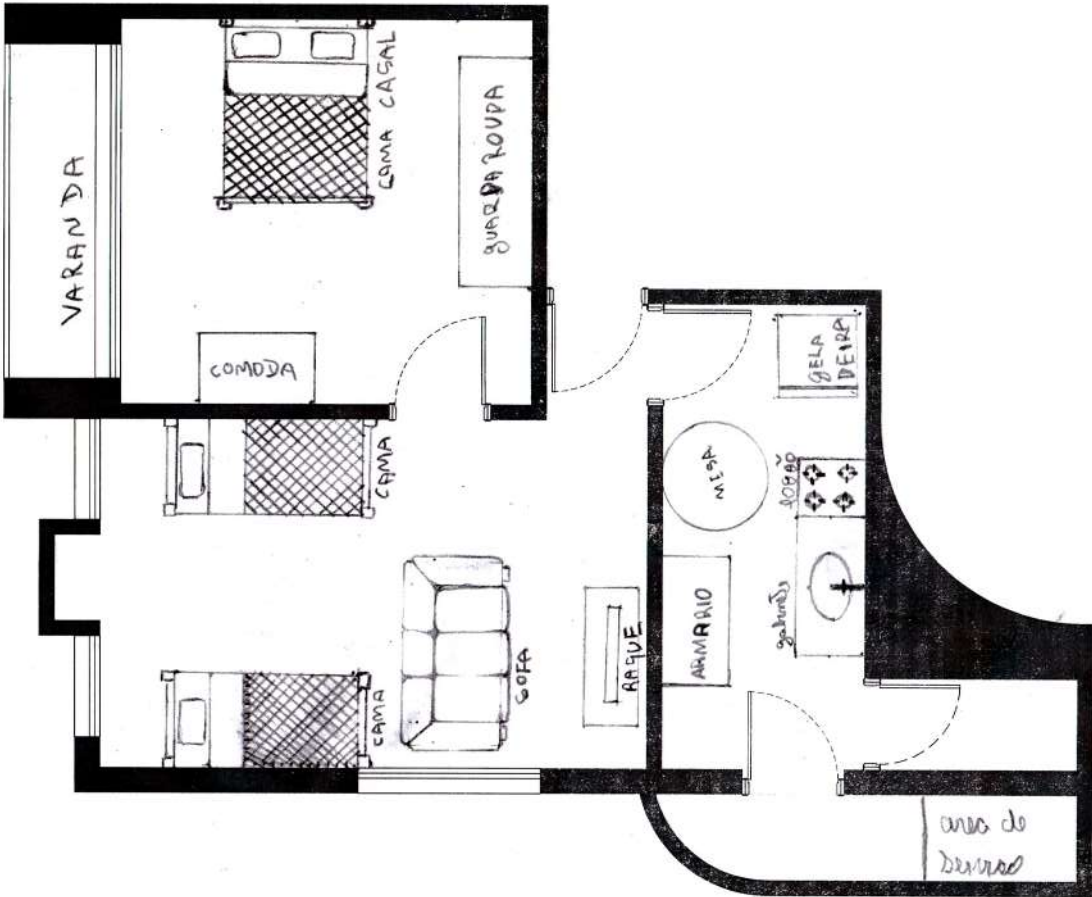
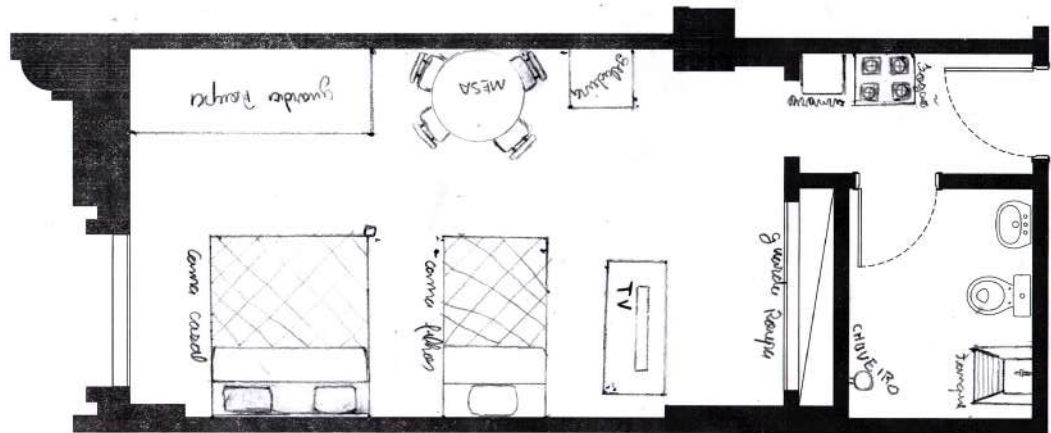
FAMÍLIA 07

OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO | PRESENTE



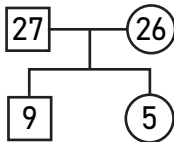
FAMÍLIA

08



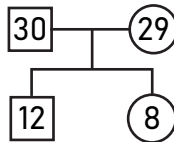
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE
PASSADO

Apartamento 38, 3º andar
Número de moradores: 4
Área: 33m²



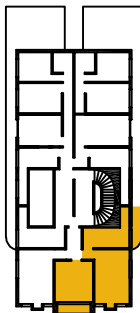
- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO
PRESENTE

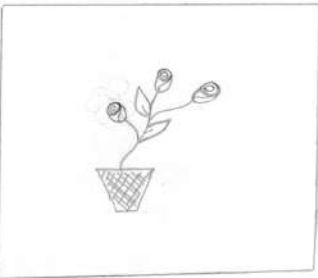
Apartamento 1104, 11º andar
Número de moradores: 4
Área: 55m²



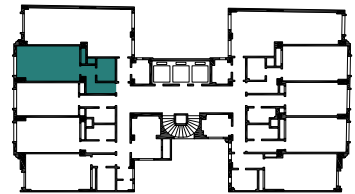
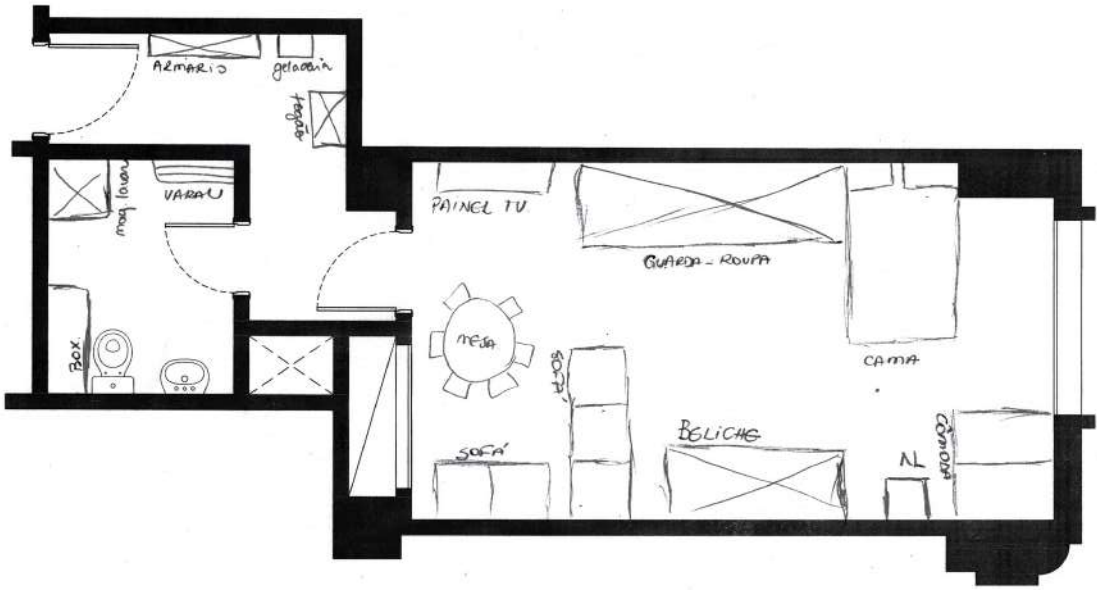
FAMÍLIA 08

OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO | PRESENTE





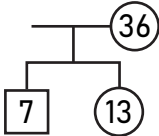
"Um vaso de planta que eu cuidava bastante, e que tinha um carinho imenso por ter ganhado de uma pessoa muito especial a qual não está mais entre nós. Gostaria que a minha tivesse sobrevivido ao tempo para ainda está cuidando dela!"



1:750

OCUPAÇÃO CAMBRIDGE
PASSADO

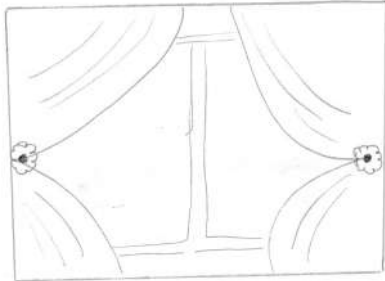
Apartamento 72, 7º andar
Número de moradores: 3
Área: 33m²



- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

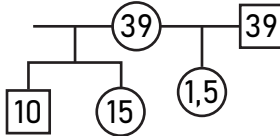
FAMÍLIA

09



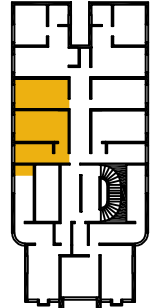
"Minha janela, lugar onde olho para o céu, falo com Deus, agradeço por tudo e peço sempre por um país mais justo e com igualdade."

- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO
PRESENTE

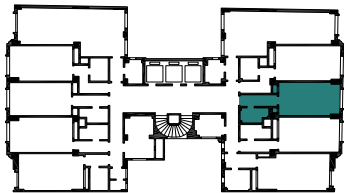
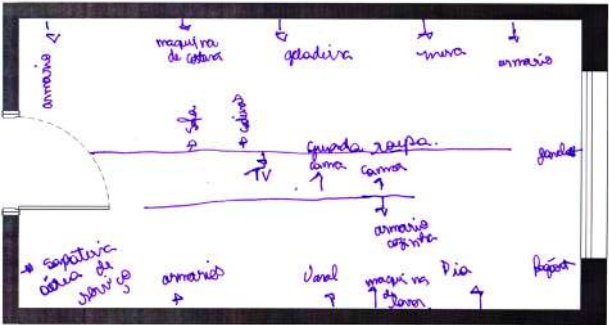
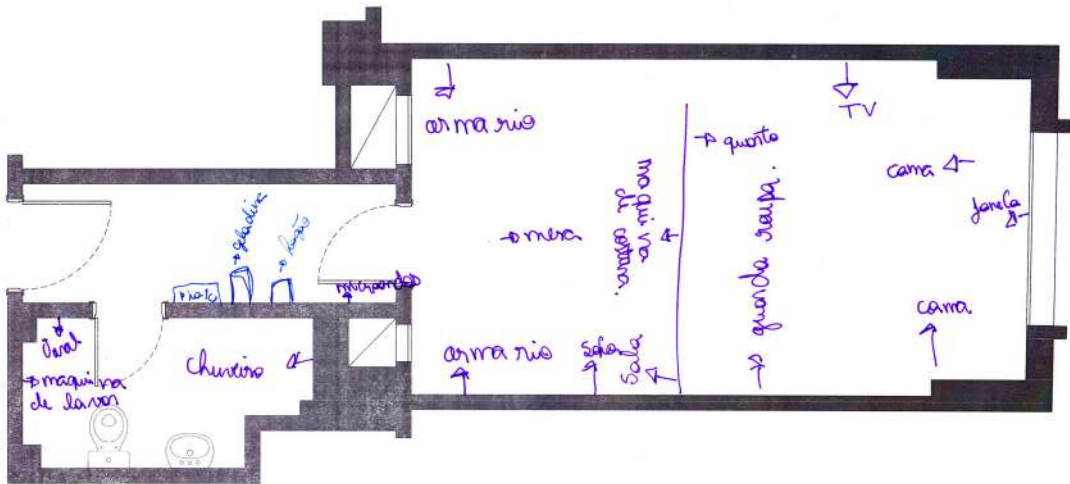
Apartamento 1006, 10º andar
Número de moradores: 5
Área: 47m²



1:750

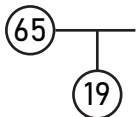
FAMÍLIA

10



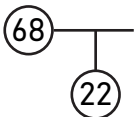
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

Apartamento 35, 3º andar
Número de moradores: 2
Área: 30m²



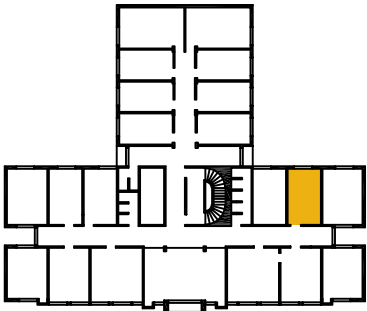
- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout



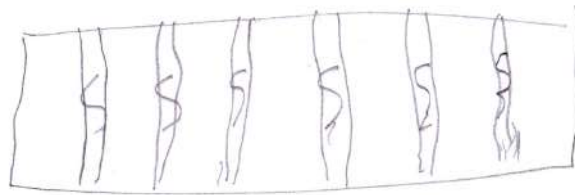
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

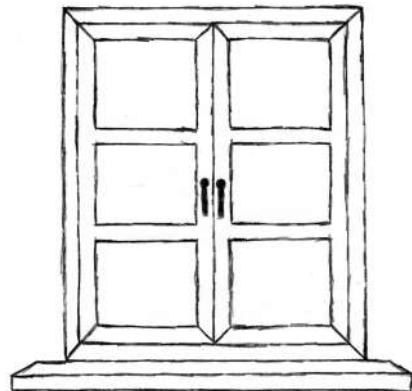
Apartamento 111, 1º andar
Número de moradores: 2
Área: 18m²



FAMÍLIA 10

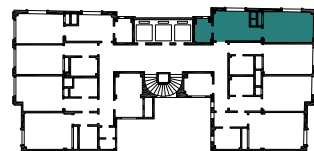
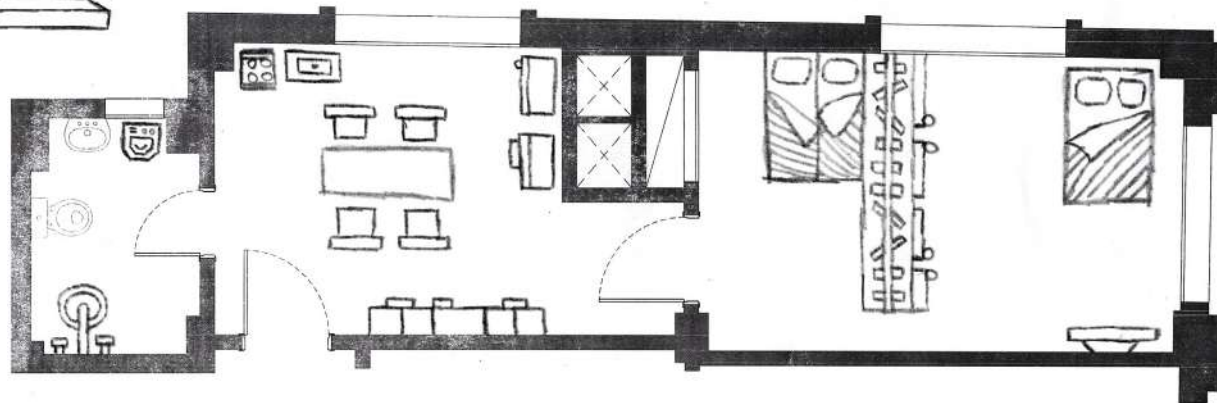
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO | PRESENTE





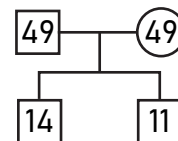
FAMÍLIA

11



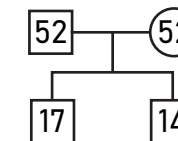
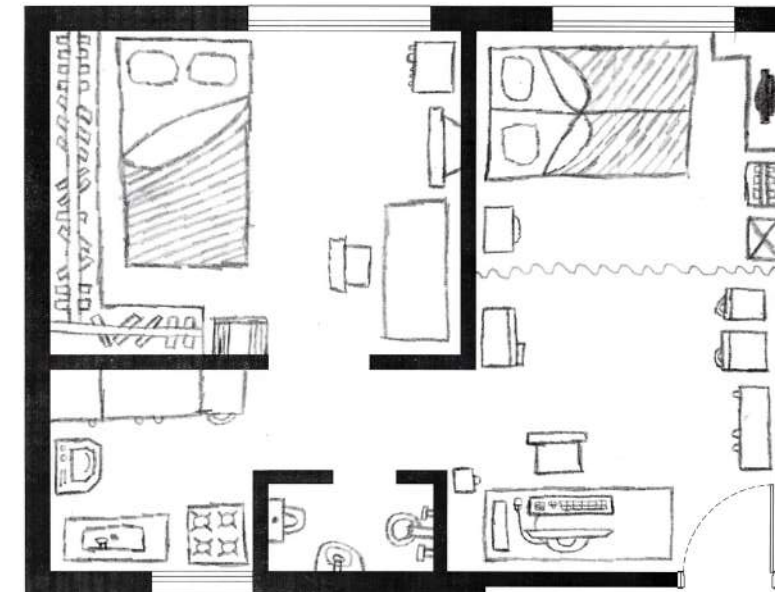
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

Apartamento 141, 14º andar
Número de moradores: 4
Área: 33m²



- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

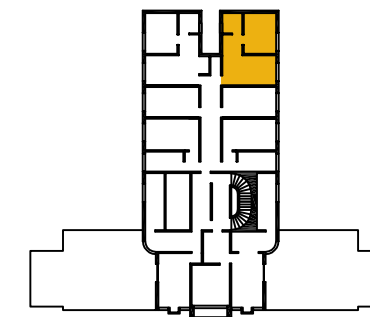
1:750



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

Apartamento 801, 8º andar
Número de moradores: 4
Área: 38m²

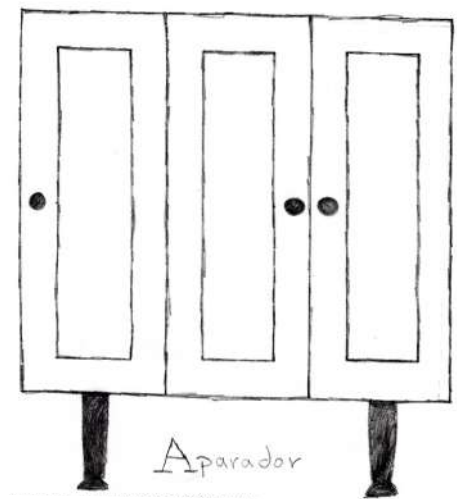
- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

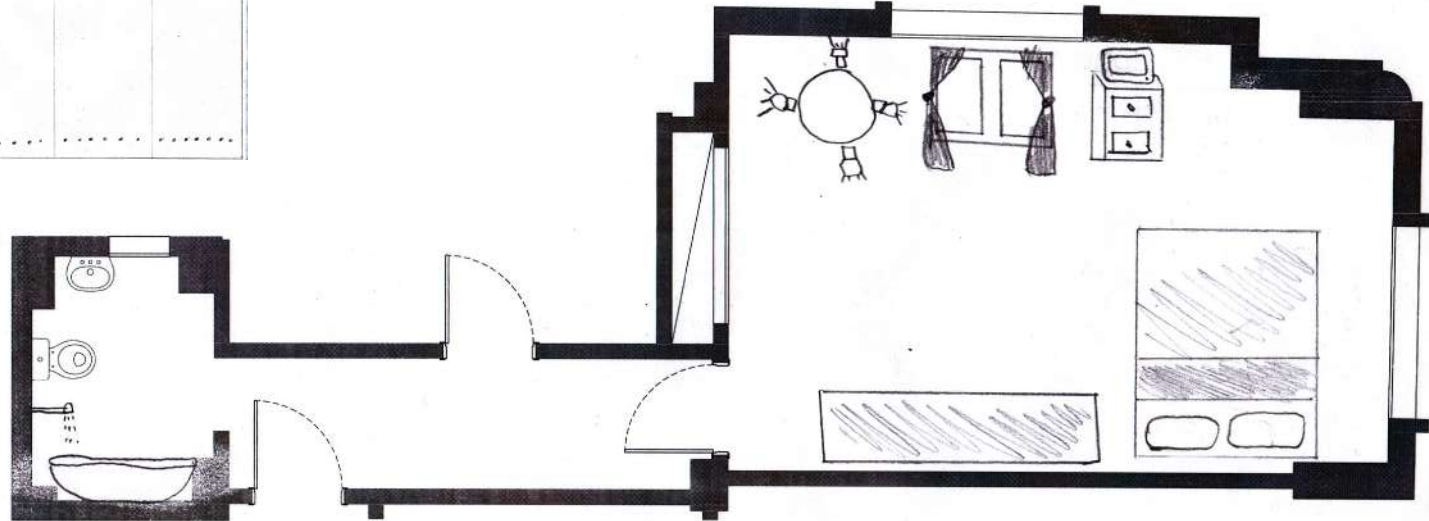
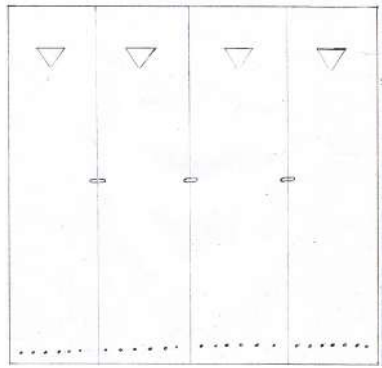


1:750

FAMÍLIA 11

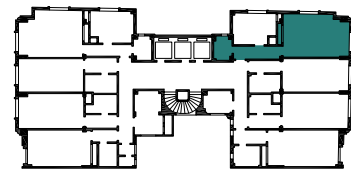
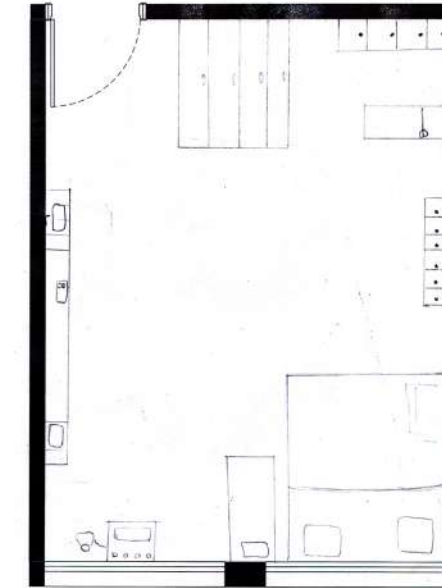
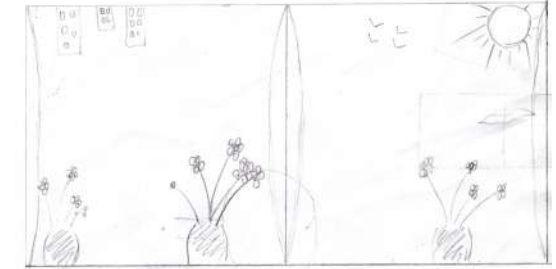
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO | PRESENTE





FAMÍLIA

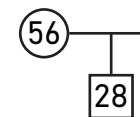
12



OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

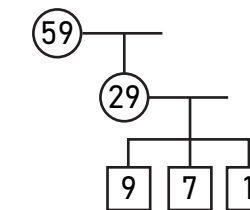
Apartamento 101A, 10º andar
Número de moradores: 2
Área: 39m²

1:750



- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

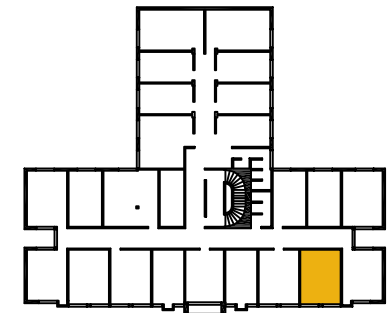
- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

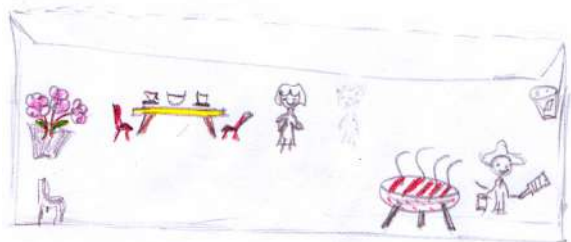


OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

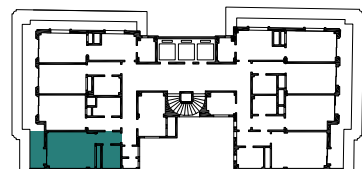
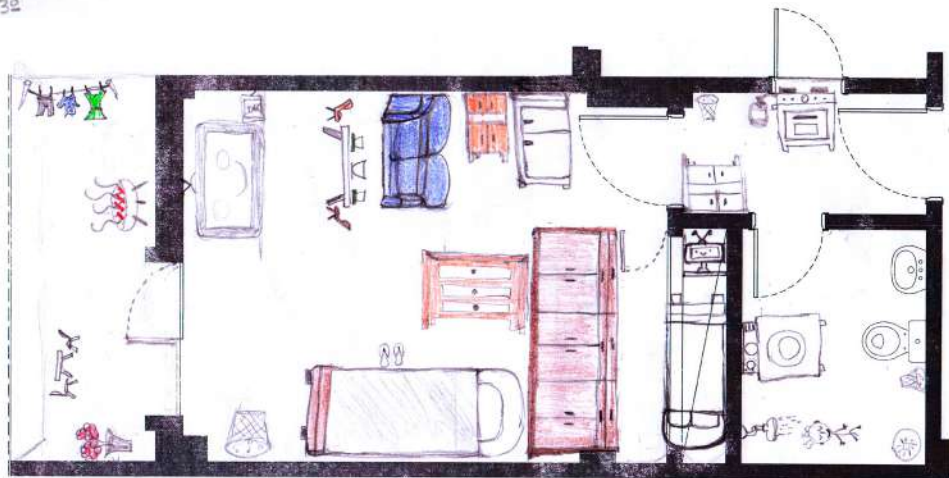
Apartamento 217, 2º andar
Número de moradores: 5
Área: 21m²

1:750





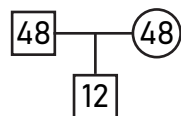
SACADA 132



1:750

OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

Apartamento 136, 13º andar
Número de moradores: 3
Área: 32m²



- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

FAMÍLIA

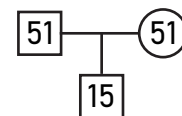
13



1:750

OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

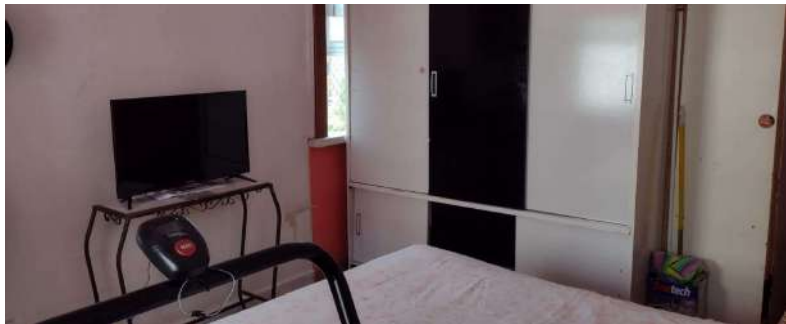
Apartamento 908, 9º andar
Número de moradores: 3
Área: 38m²

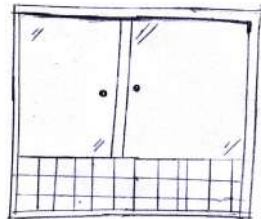


- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

FAMÍLIA 13

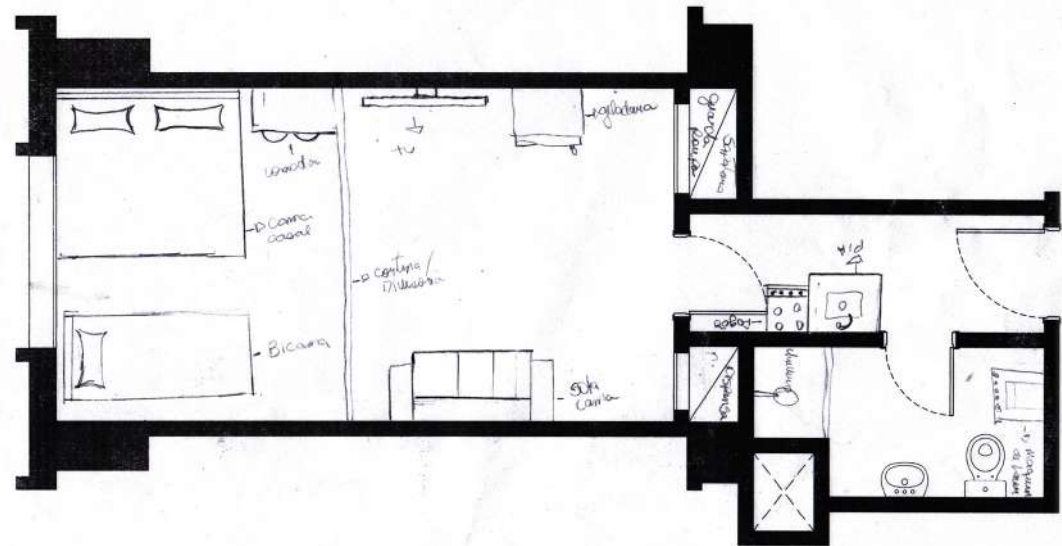
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO | PRESENTE





→ janela/vista

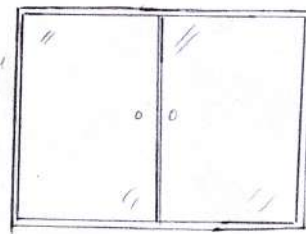
Sem dúvidas que a vista que tínhamos da Av. 9. de julho e Terminal Bandeira era surreal.



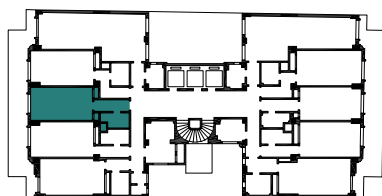
FAMÍLIA

14

Sem dúvidas a claridade e a visão que temos é surreal



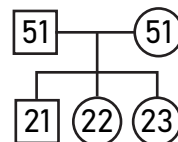
→ janela/vista



OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

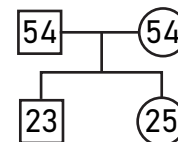
Apartamento 24, 2º andar
Número de moradores: 5
Área: 30m²

1:750



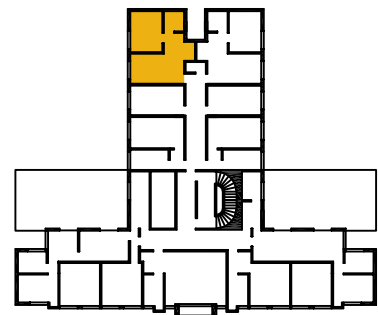
- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

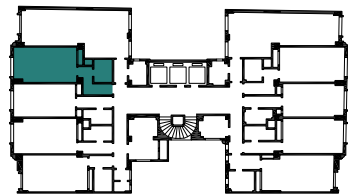
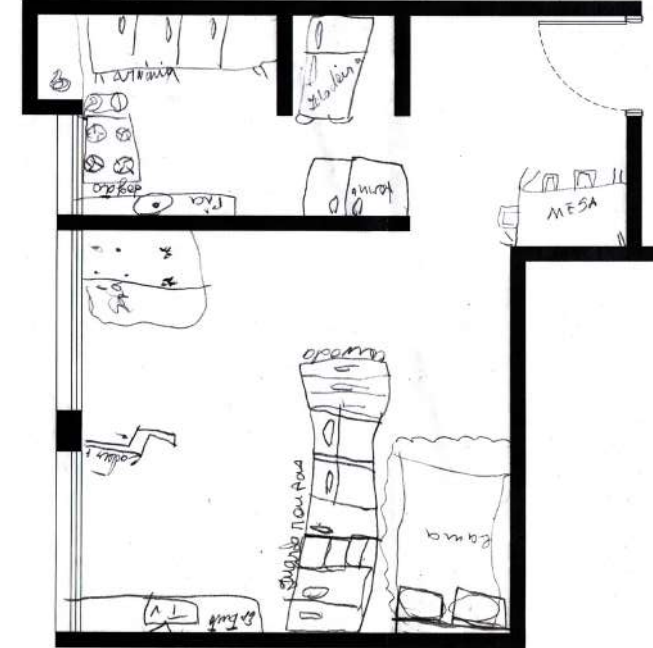
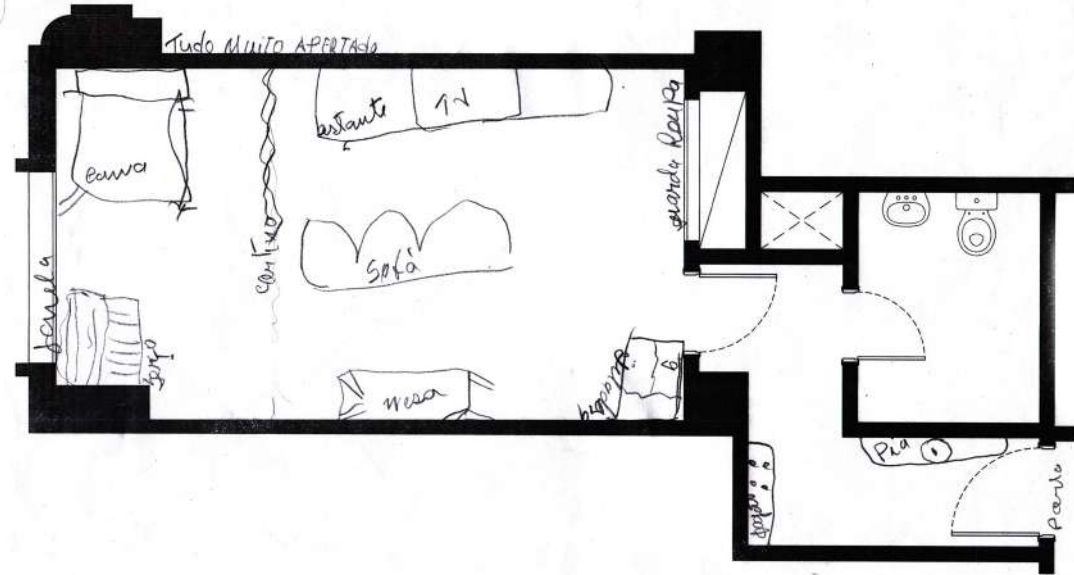
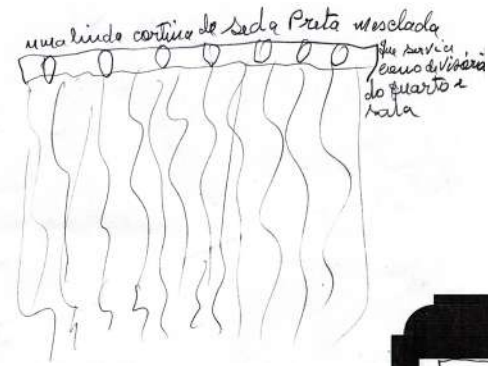
Apartamento 602, 6º andar
Número de moradores: 4
Área: 41m²



1:750

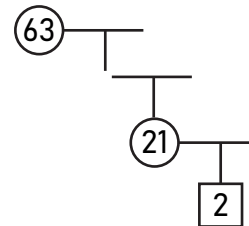
FAMÍLIA

15

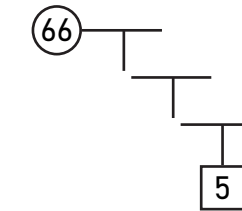
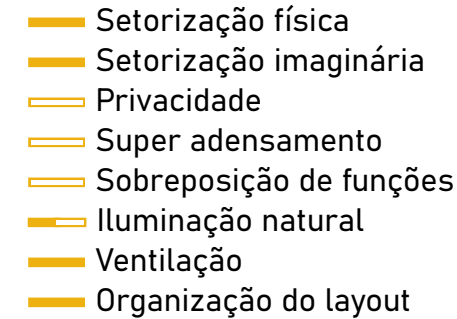


OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

Apartamento 42, 4º andar
Número de moradores: 3
Área: 32m²

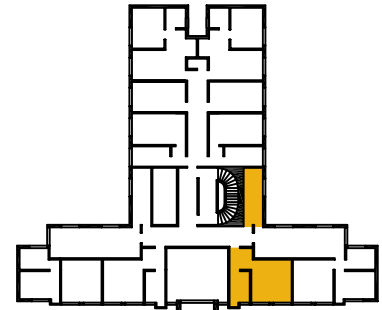


- | Item | Porcentagem |
|-------------------------|-------------|
| Setorização física | 100% |
| Setorização imaginária | 100% |
| Privacidade | 100% |
| Super adensamento | 100% |
| Sobreposição de funções | 100% |
| Iluminação natural | 100% |
| Ventilação | 100% |
| Organização do layout | 100% |



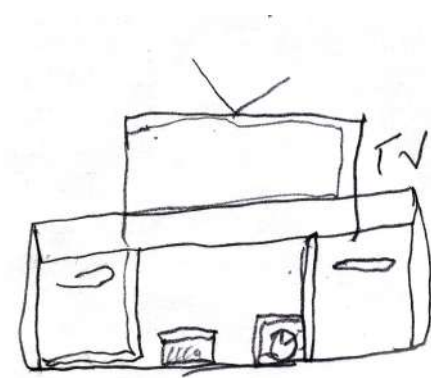
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

Apartamento 709 + anexo,
7º andar
Número de moradores: 2
Área: 40m²



FAMÍLIA 15

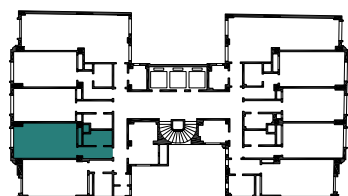
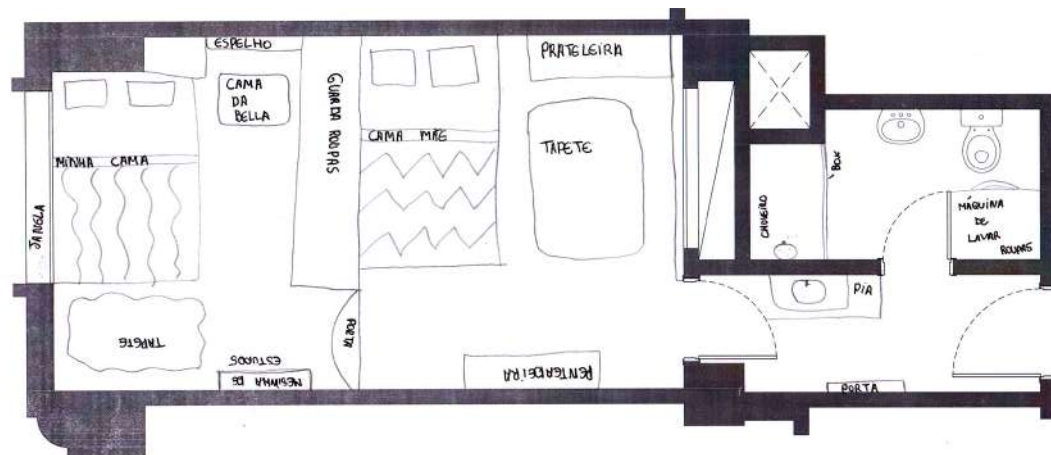
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO | PRESENTE





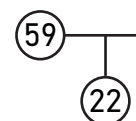
FAMÍLIA

16

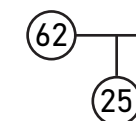
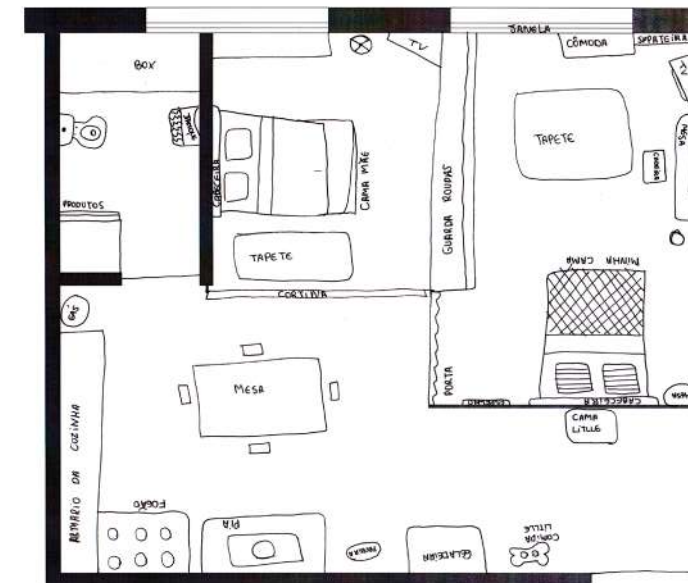


OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

Apartamento 66, 6º andar
Número de moradores: 2
Área: 32m²

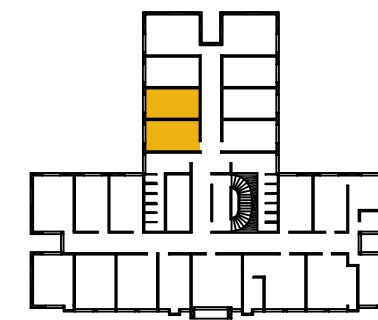


Item	Ativo	Inativo
Setorização física	100%	0%
Setorização imaginária	100%	0%
Privacidade	100%	0%
Super adensamento	100%	0%
Sobreposição de funções	100%	0%
Iluminação natural	100%	0%
Ventilação	100%	0%
Organização do layout	100%	0%



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

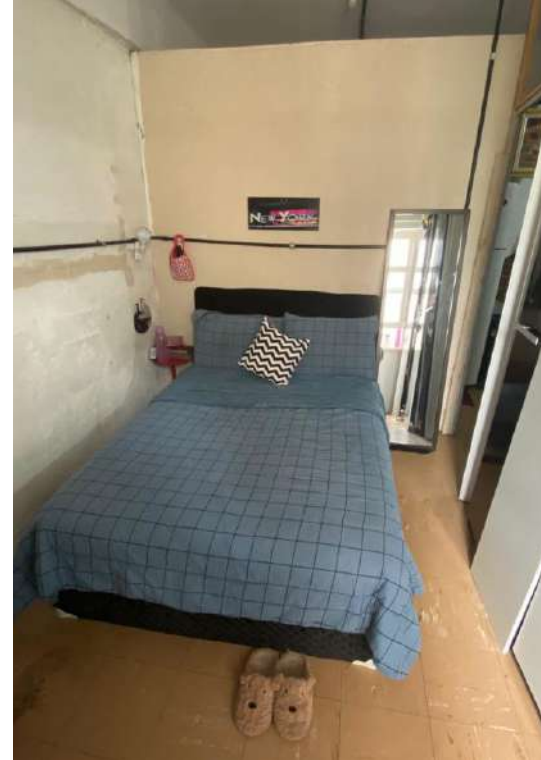
Apartamento 506, 5º andar
Número de moradores: 2
Área: 33m²

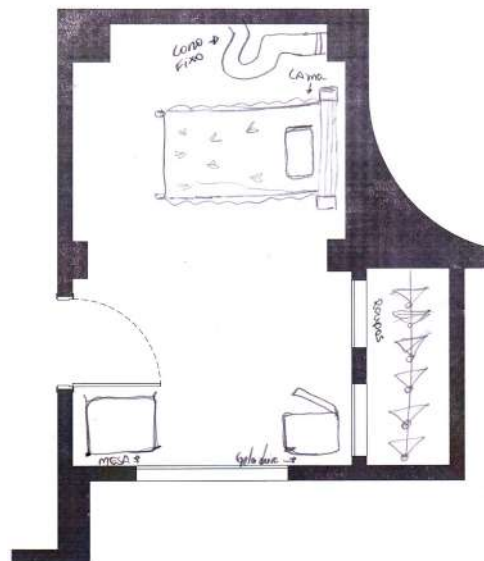
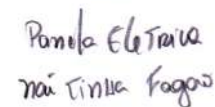


1:750

FAMÍLIA 16

OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO | PRESENTE





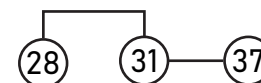
Apartamento COPA2,
14º andar
Número de moradores: 3
Área: 13m²



- | | |
|-------------------------|------------------------|
| Setorização física | <div><div></div></div> |
| Setorização imaginária | <div><div></div></div> |
| Privacidade | <div><div></div></div> |
| Super adensamento | <div><div></div></div> |
| Sobreposição de funções | <div><div></div></div> |
| Iluminação natural | <div><div></div></div> |
| Ventilação | <div><div></div></div> |
| Organização do layout | <div><div></div></div> |

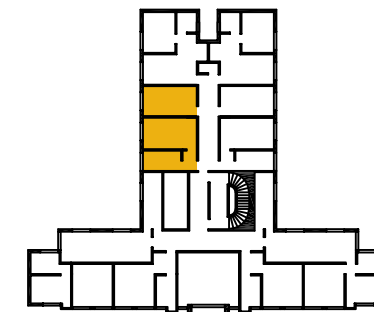
FAMÍLIA

17



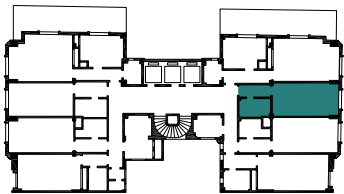
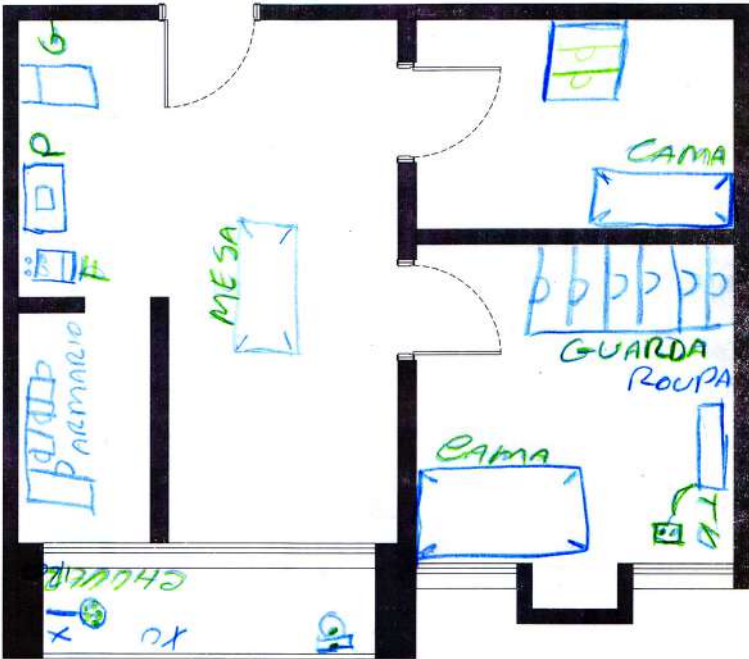
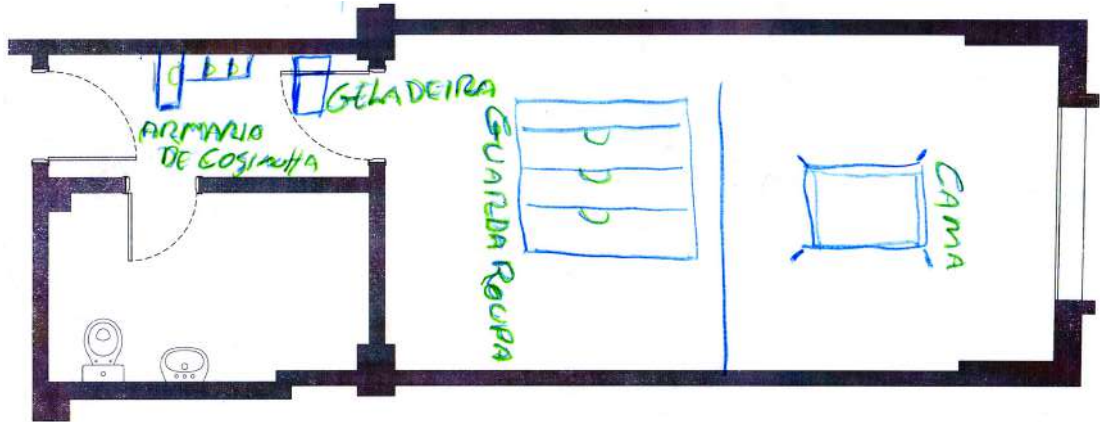
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

Apartamento 706, 7º andar
Número de moradores: 3
Área: 45m²



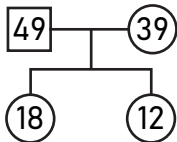
FAMÍLIA

18



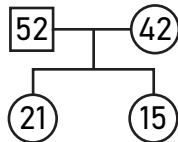
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

Apartamento 83, 8º andar
Número de moradores: 4
Área: 31m²



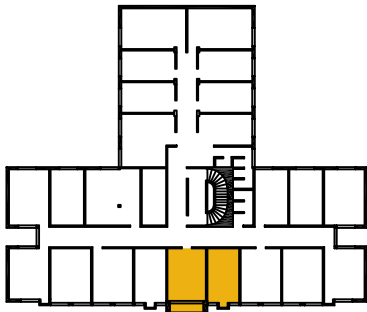
- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

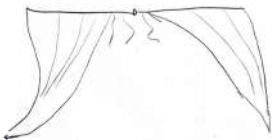
Apartamento 223, 2º andar
Número de moradores: 4
Área: 41m²



FAMÍLIA 18

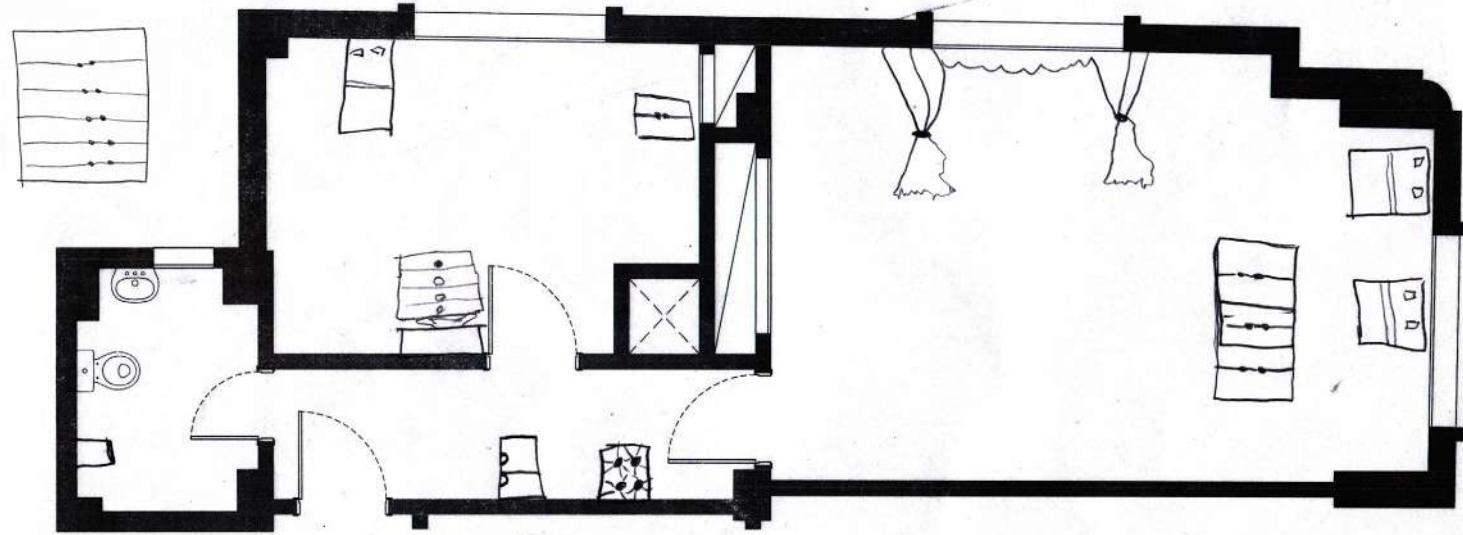
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO | PRESENTE





FAMÍLIA

19



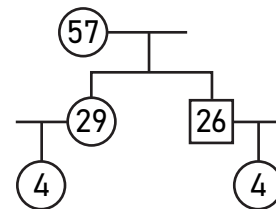
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

Apartamento 121A e 121B,
12º andar
Número de moradores: 5
Área: 55m²

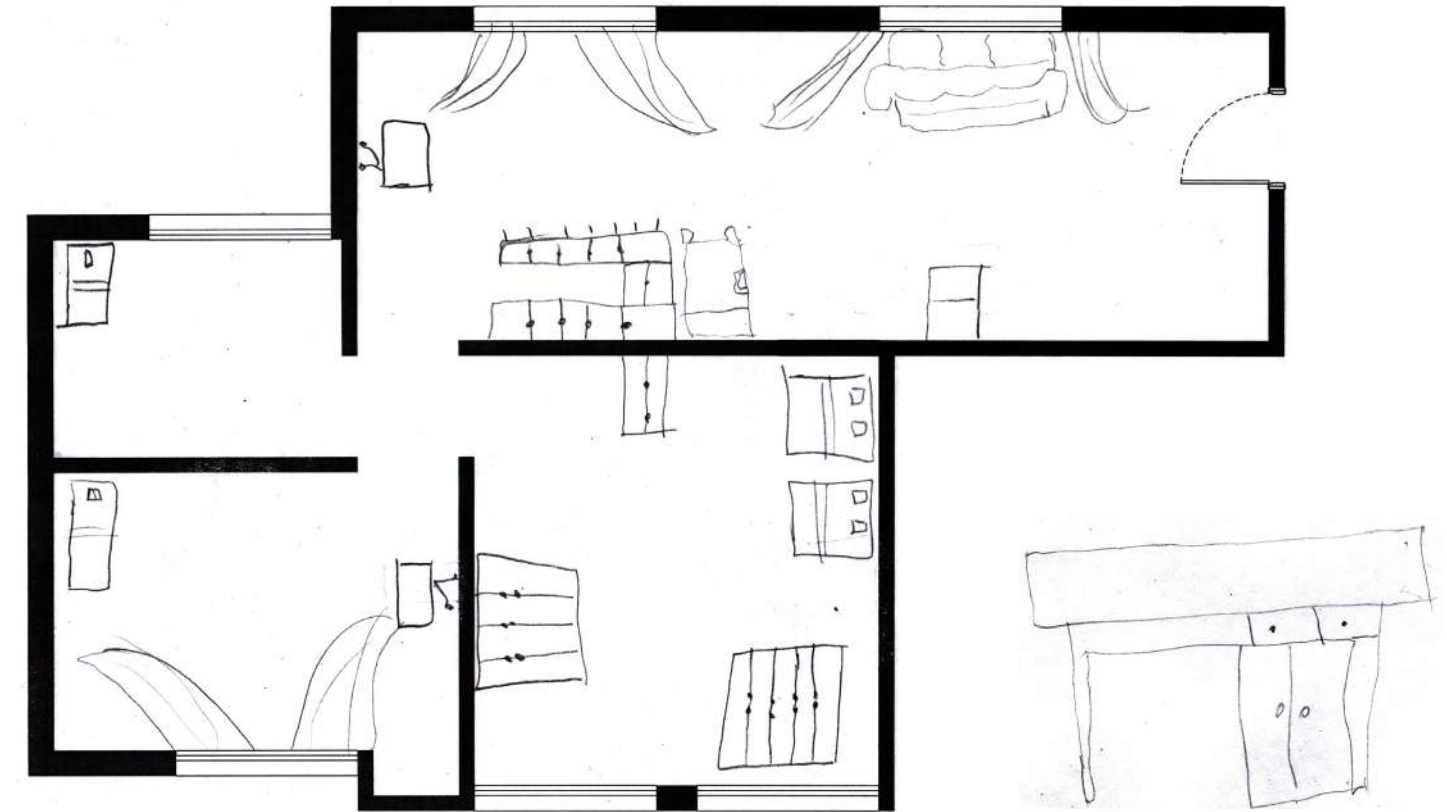
1:750

170

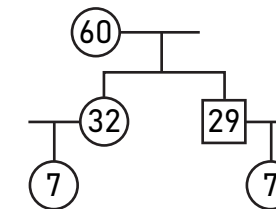
BASE EM ESCALA 1:75, DESENHOS SEM ESCALA



- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

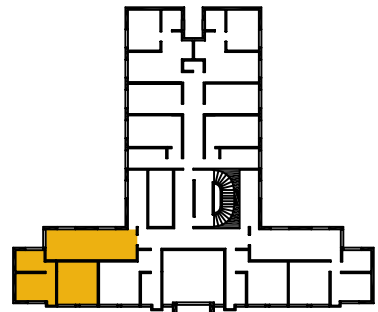


- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

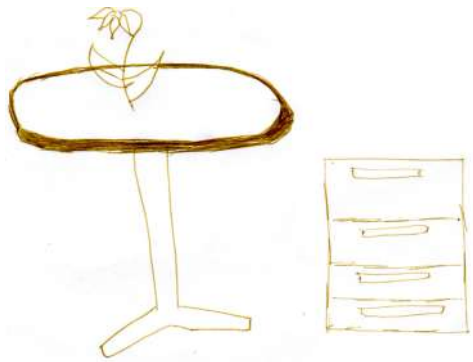
Apartamento 708, 7º andar
Número de moradores: 5
Área: 65m²



1:750

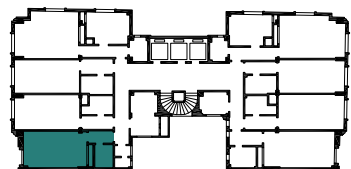
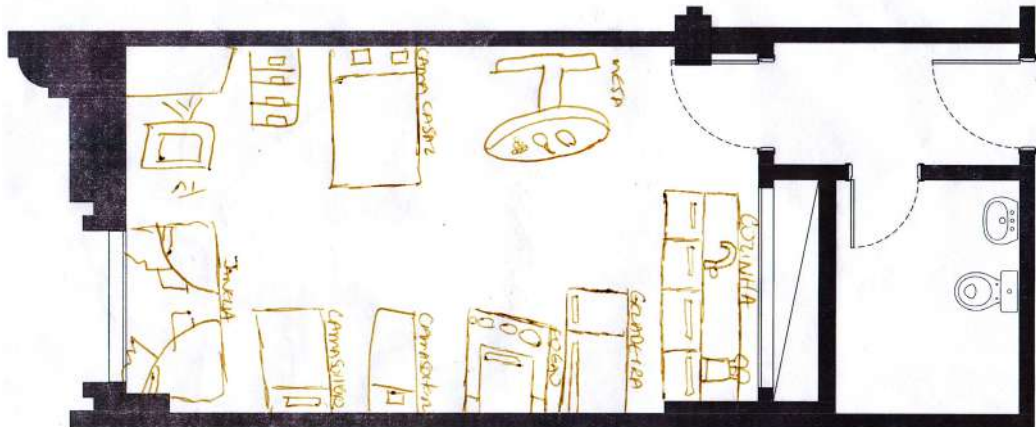
FONTE: DESENHOS DOS MORADORES, 2021

171



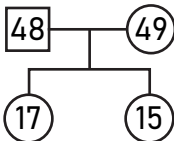
FAMÍLIA

20

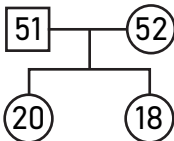
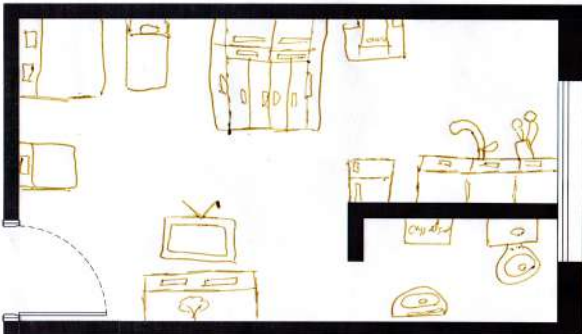


OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

Apartamento 96, 9º andar
Número de moradores: 4
Área: 34m²

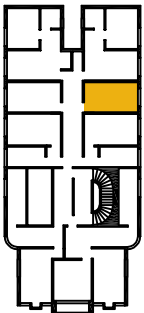


- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

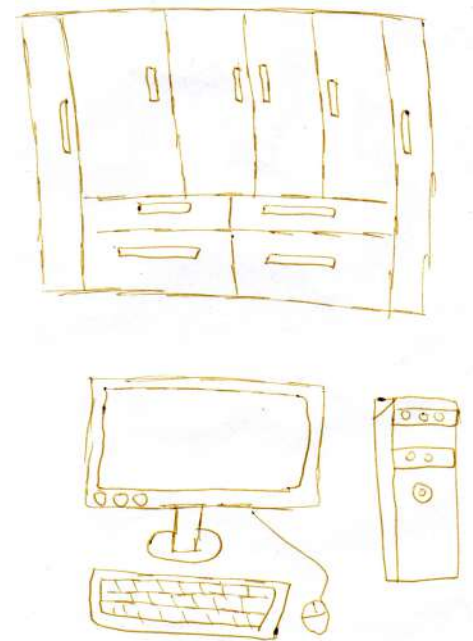
Apartamento 903, 9º andar
Número de moradores: 4
Área: 16m²



FONTE: DESENHOS DOS MORADORES, 2021

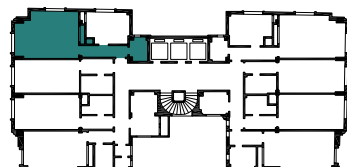
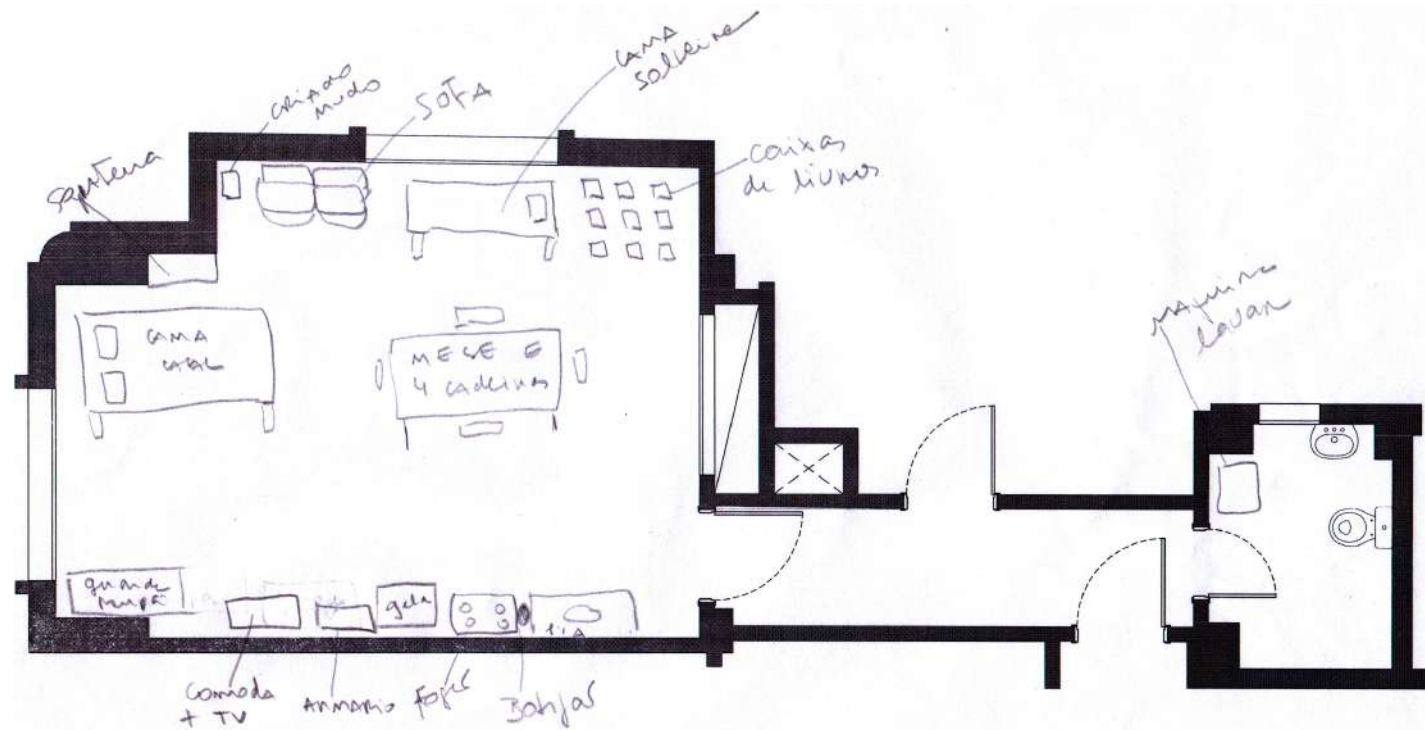
FAMÍLIA 20

OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO | PRESENTE



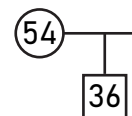
FAMÍLIA

21

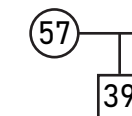
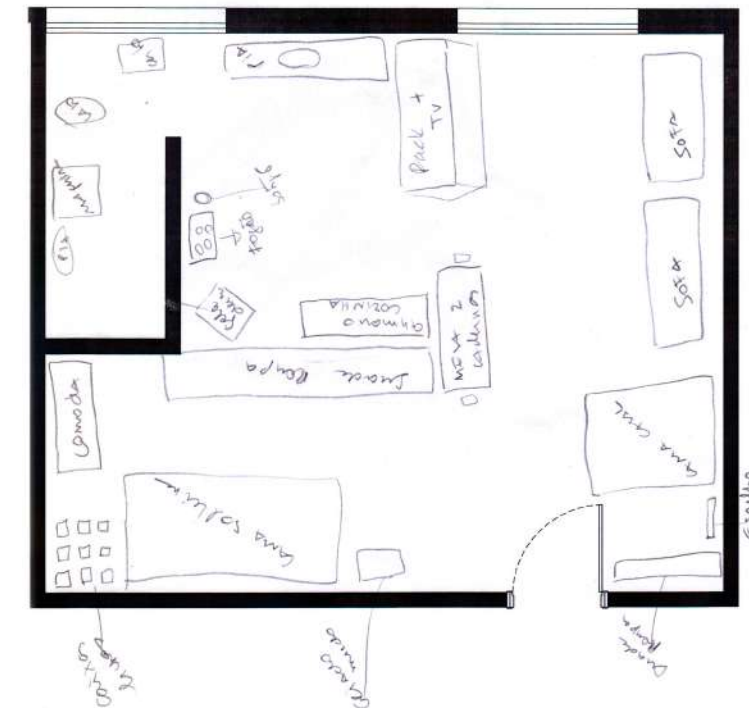


OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

Apartamento 110A, 11º andar
Número de moradores: 2
Área: 39m²

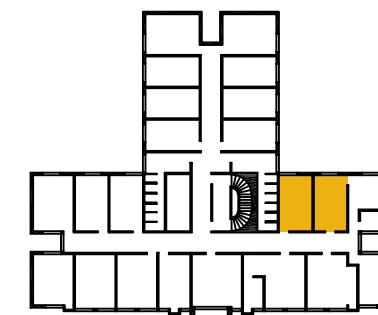


-
- | Estratégia | Frequência (%) |
|-------------------------|----------------|
| Iluminação natural | 100 |
| Ventilação | 90 |
| Sobreposição de funções | 80 |
| Privacidade | 70 |
| Setorização física | 60 |
| Setorização imaginária | 50 |
| Organização do layout | 40 |



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

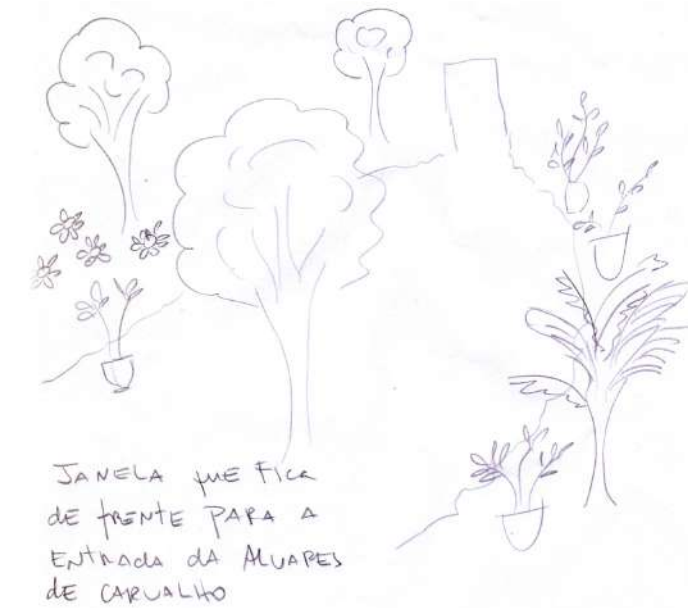
Apartamento 511, 5º andar
Número de moradores: 2
Área: 37m²



1:750

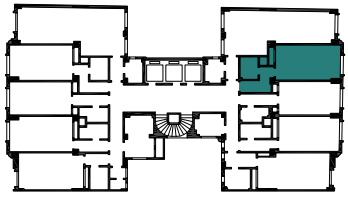
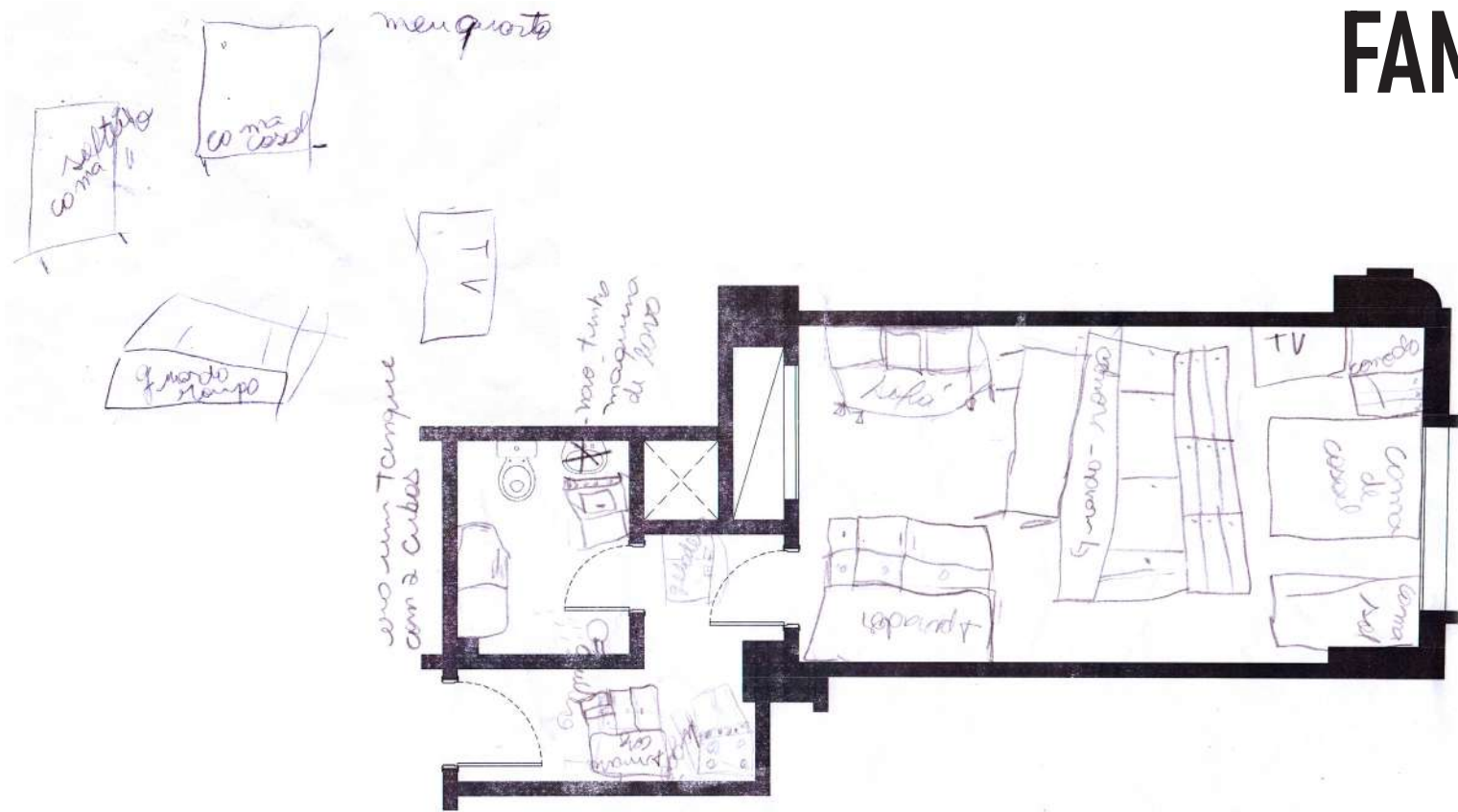
FAMÍLIA 21

OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO | PRESENTE



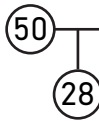
FAMÍLIA

22

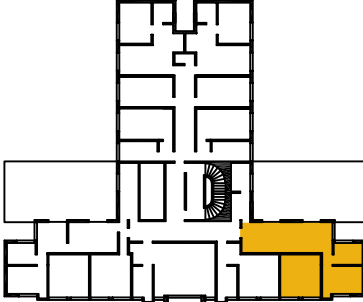


OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

Apartamento 33, 3º andar
Número de moradores: 2
Área: 34m²

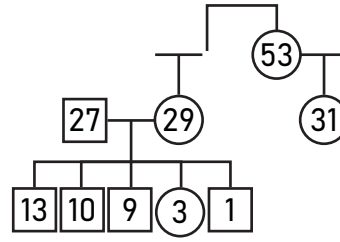


- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

Apartamento 607, 6º andar
Número de moradores: 9
Área: 65m²

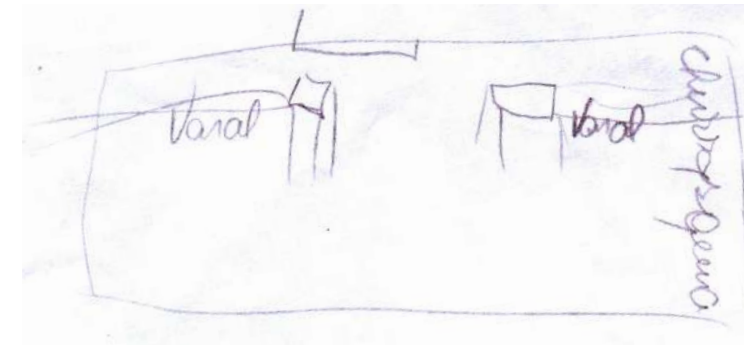


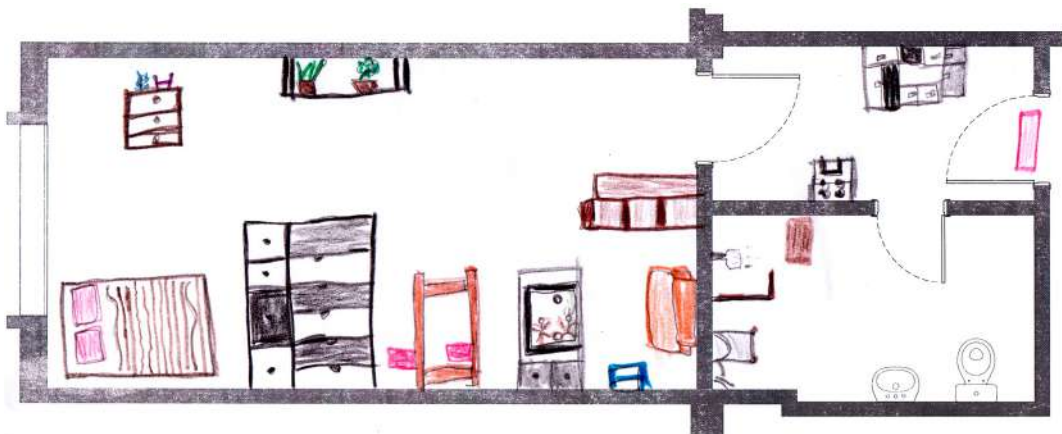
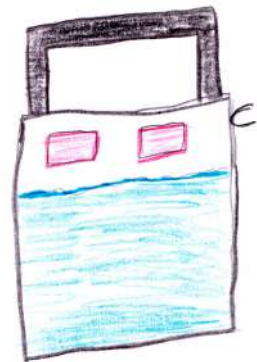
- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

FAMÍLIA 22

OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO | PRESENTE

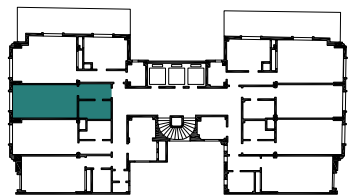
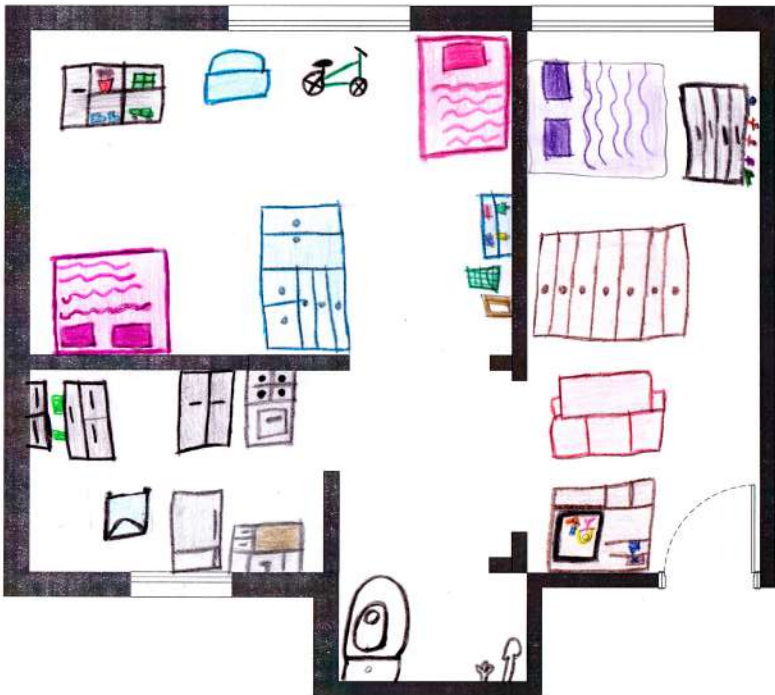
Fotos de antes e durante a reforma





FAMÍLIA

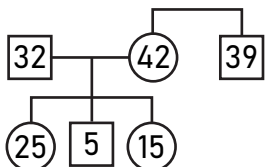
23



1:750

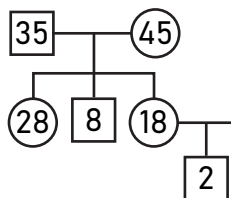
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE
PASSADO

Apartamento 82, 8º andar
Número de moradores: 6
Área: 31m²



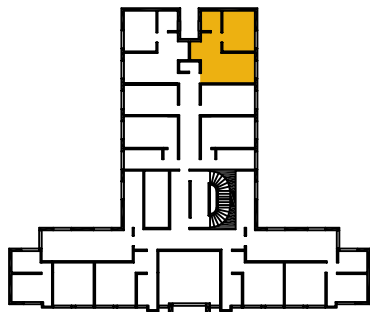
- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO
PRESENTE

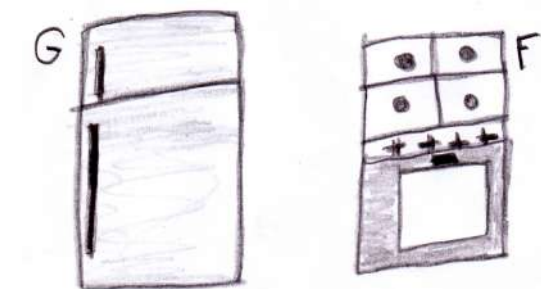
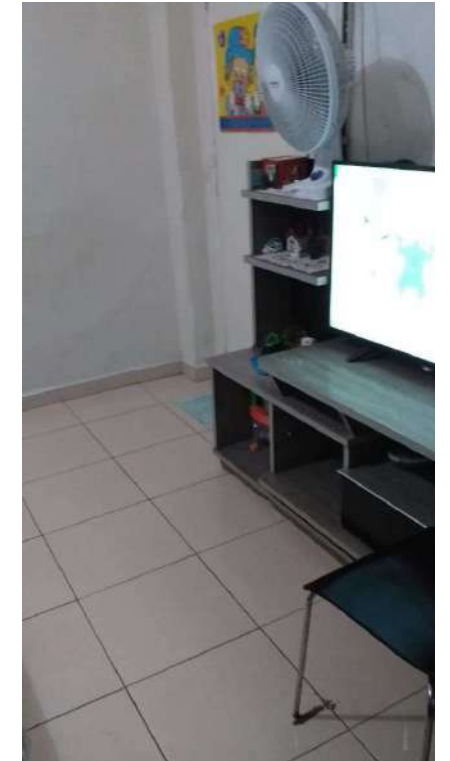
Apartamento 701, 7º andar
Número de moradores: 6
Área: 41m²



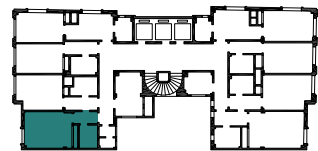
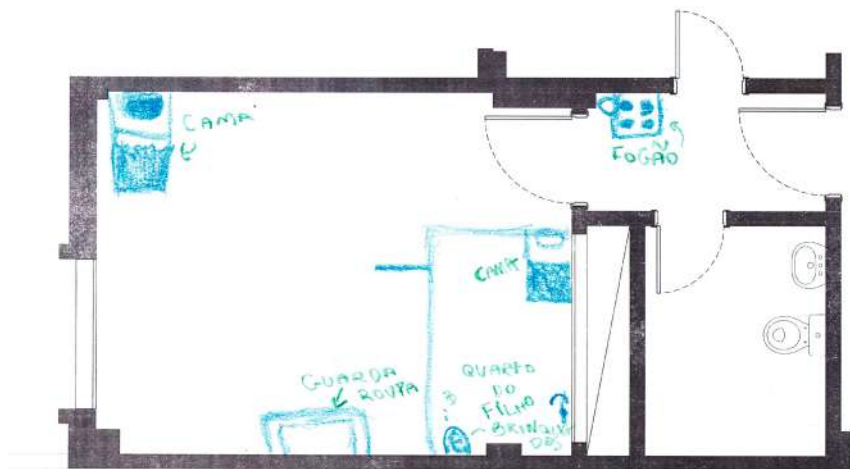
1:750

FAMÍLIA 23

OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO | PRESENTE

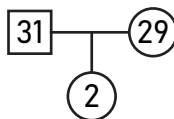


FAMÍLIA 24

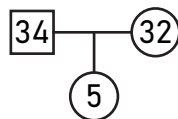
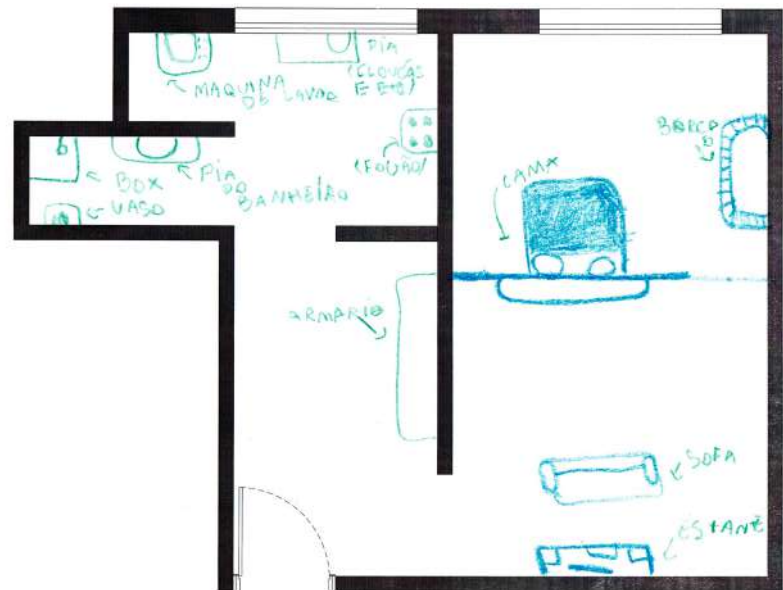


OCUPAÇÃO CAMBRIDGE PASSADO

Apartamento 146, 14º andar
Número de moradores: 3
Área: 26m²

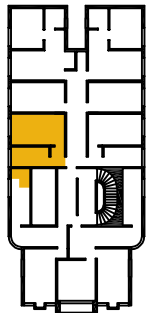


- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout



OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO PRESENTE

Apartamento 906, 9º andar
Número de moradores: 3
Área: 31m²



- Setorização física
- Setorização imaginária
- Privacidade
- Super adensamento
- Sobreposição de funções
- Iluminação natural
- Ventilação
- Organização do layout

FONTE: DESENHOS DOS MORADORES, 2021

FAMÍLIA 24

OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO | PRESENTE

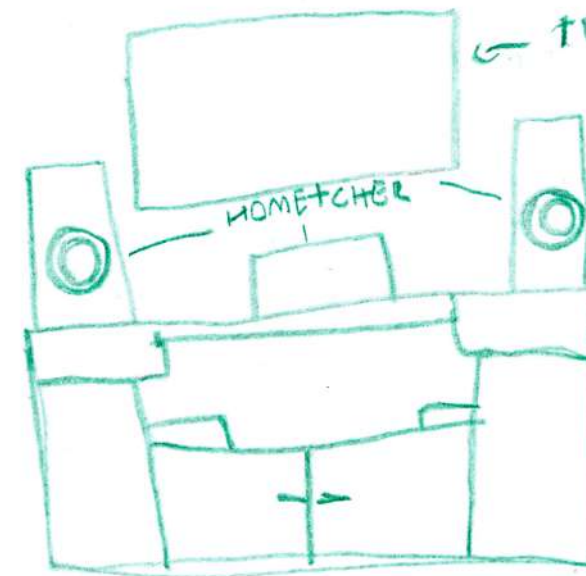




FOTO: MARIA RITA HORIGOSHI, 2016

LEITURA DOS ELEMENTOS FÍSICOS E SEUS REFLEXOS NO MODO DE MORAR

Durante a análise foram indicadas as presenças e ausências de elementos puramente físicos na unidade habitacional, identificados nos desenhos, fotos e vídeos feitos pelos moradores, ou ainda contatando diretamente os mesmos. Esse é o agrupamento menos subjetivo, entre os três grandes grupos da constelação, nos quais a planilha foi organizada.

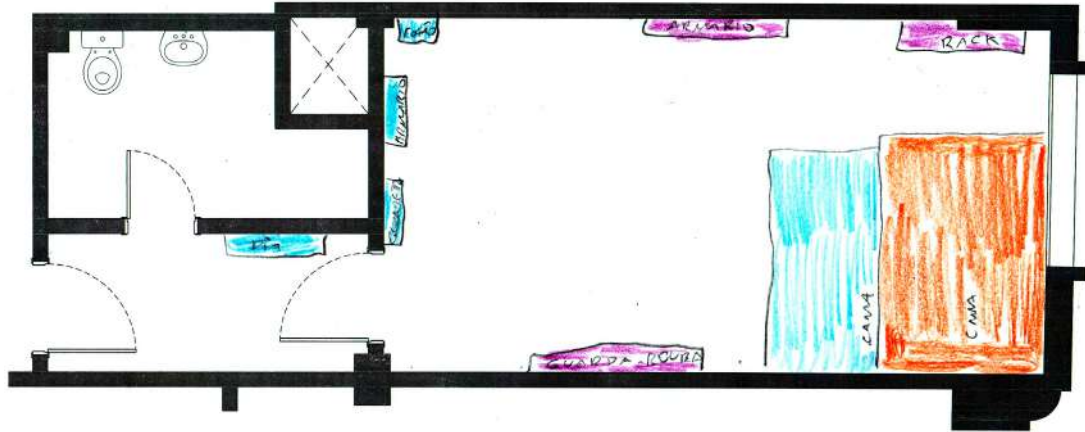
Ao mesmo tempo em que traz comentários a respeito da leitura dos elementos físicos, este capítulo os relaciona com as adaptações observadas no modo de morar nas ocupações — em outras palavras, aos reflexos observados em resposta à ausência de alguns dos elementos, que dizem respeito principalmente à forma de utilizar e organizar o espaço.

SISTEMATIZAÇÃO DA ANÁLISE EM GRÁFICOS

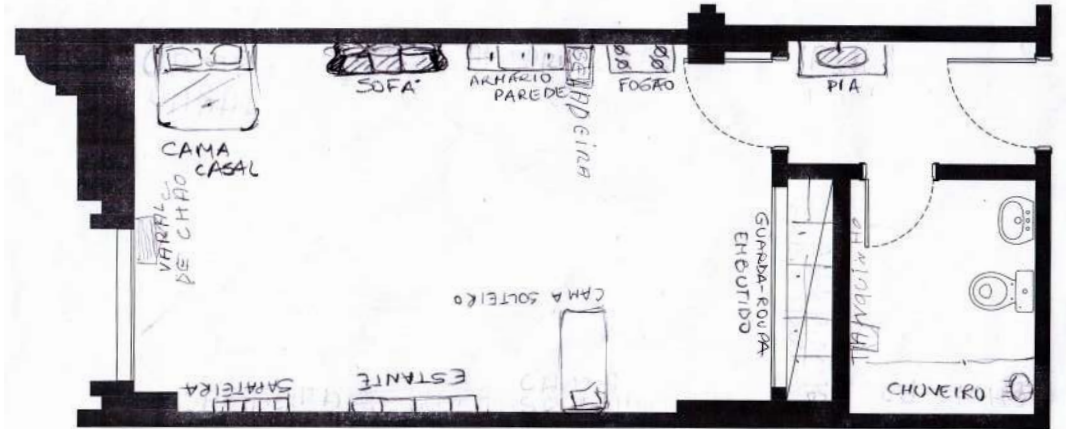


SISTEMATIZAÇÃO DA ANÁLISE EM GRÁFICOS





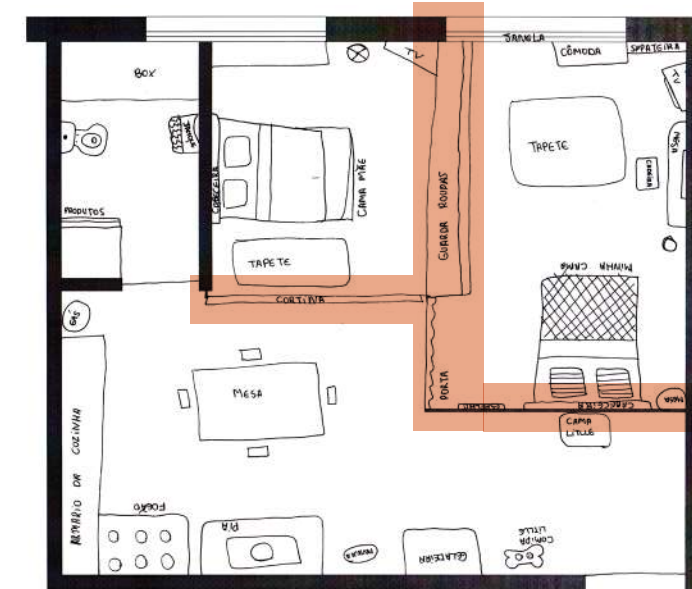
EXEMPLO DE APARTAMENTO EM CÔMODO ÚNICO
CUPAÇÃO CAMBRIDGE, DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 04, 2021



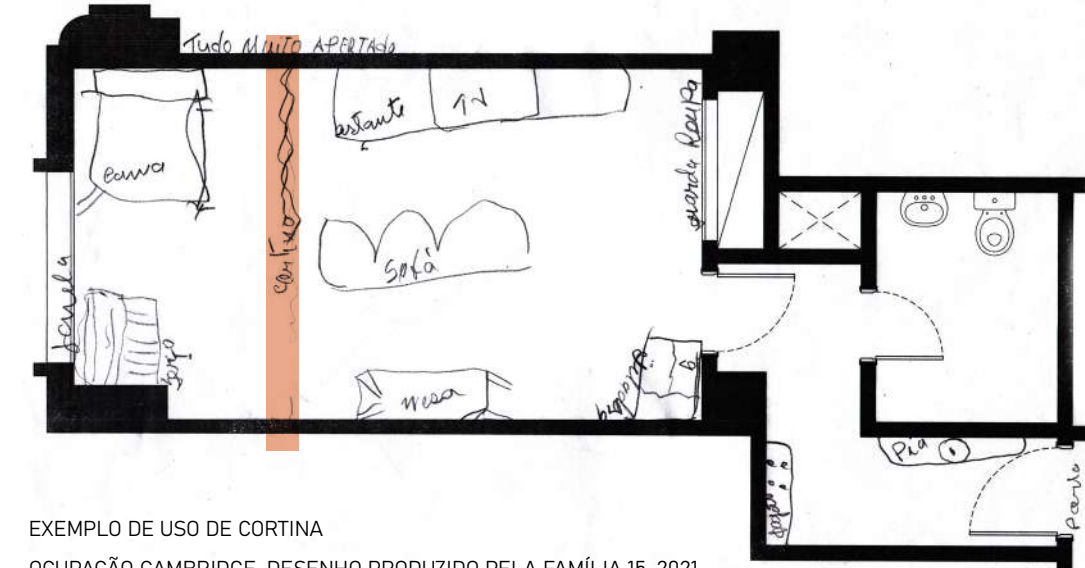
EXEMPLO DE APARTAMENTO EM CÔMODO ÚNICO
CUPAÇÃO CAMBRIDGE, DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 02, 2021

É possível dizer que pouco menos de um terço dos apartamentos se tratam de cômodos únicos, sem nenhum tipo de divisão física de layout. Outros cerca de 40% são parcialmente cômodos únicos, o que significa que existiu a tentativa de setorização através de divisórias. São eles principalmente os apartamentos da antiga ocupação Cambridge, que por serem antigos quartos de hotel, apresentam um único cômodo. Diretamente relacionada a esse dado está a ausência de paredes divisórias existentes, em mais de metade dos apartamentos. A ausência de setorização do apartamento, tem como um de seus resultados a presença de quarto com múltiplas funcionalidades, que acontece em quase metade dos casos.

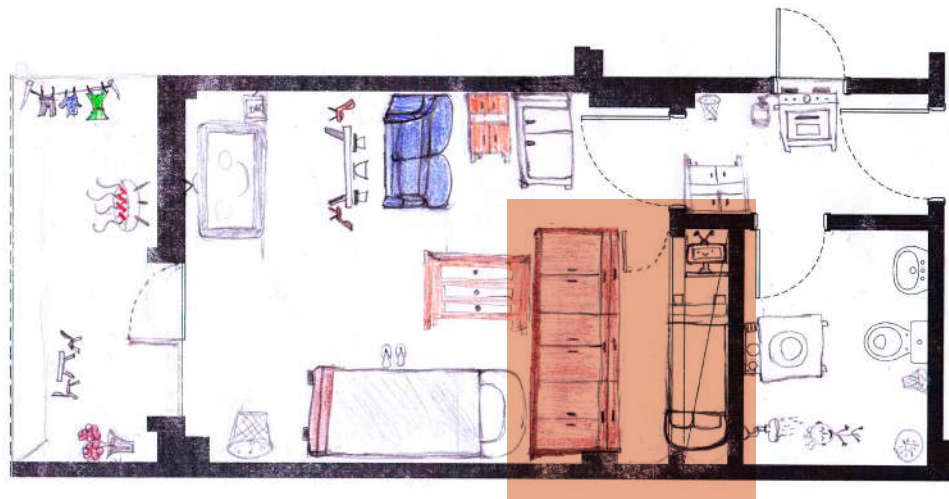
Tendo em vista a recorrência da casa enquanto cômodo único. Fica clara a tentativa de grande parte dos moradores de delimitar os espaços de maneira física, criando um novo layout interno a partir dos mecanismos adaptados por eles. É o caso da divisória, um dos símbolos mais marcantes do modo de morar em ocupações. Nos apartamentos mais estruturados elas são feitas de drywall, mas tem baixa ocorrência entre a amostra de apartamentos analisados, aparecendo na maior parte dos casos nos banheiros auto construídos. O mais comum é o uso de armários para separar os espaços, que representam 40% da amostragem, em seguida as cortinas, e até mesmo a combinação dos dois. Assim, os moradores conseguem passar a ideia da existência de uma cômodo separado para o quarto, mesmo se efetivamente não solucionem todas as questões relacionadas, que serão tratadas adiante, amenizam a ausência de divisão do espaço, na tentativa de separar uso e função, e criar privacidade.



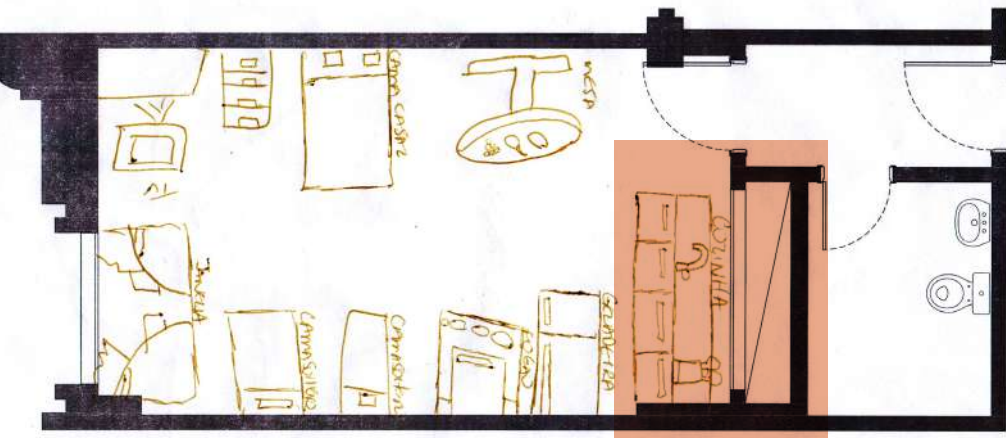
EXEMPLO DE USO DE DIVISÓRIAS
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO,
DESENHO PRODUZIDO PELA
FAMÍLIA 16, 2021



EXEMPLO DE USO DE CORTINA
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE, DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 15, 2021



EXEMPLO DE USO DA ÁREA DO ANTIGO ARMÁRIO
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE, DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 13, 2021



EXEMPLO DE USO DA ÁREA DO ANTIGO ARMÁRIO
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE, DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 20, 2021

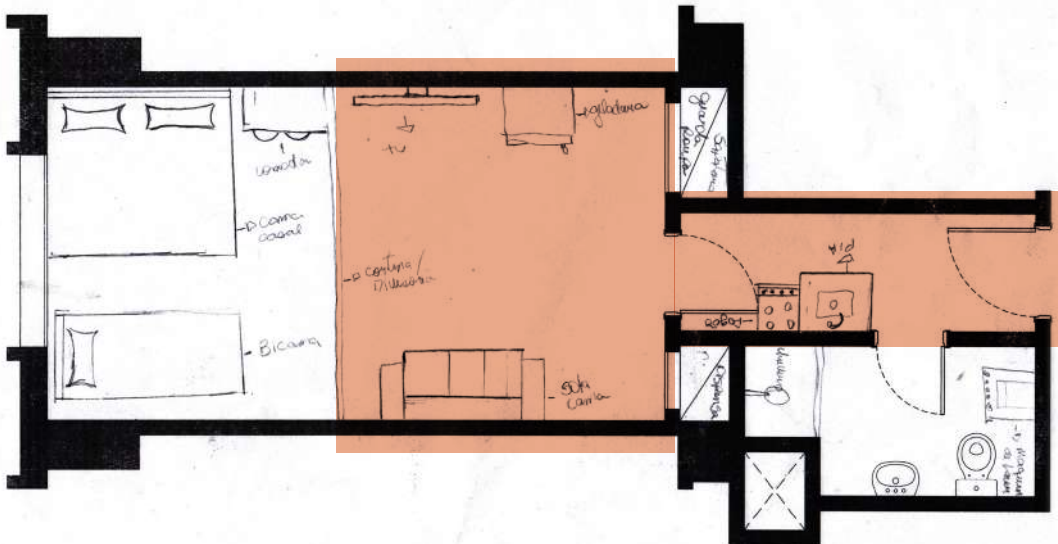
Entre os casos interessantes de adaptação do espaço, para reformulação do layout, está o uso da área do antigo armário embutido. Na maior parte as famílias mantiveram o armário existente, pois apresentavam boas condições de uso, porém em outros como no caso das famílias 21 e 30, onde no primeiro o armário foi retirado e o espaço transformado no balcão da cozinha, enquanto no segundo foi utilizado como parte do quarto da criança, com o auxílio de um armário como divisória, fechando o cômodo. Assim como o quarto criado no espaço do antigo armário, é muito comum que o rearranjo do layout e criação de novos cômodos deem origem a áreas mal iluminadas e ventiladas, que não apresentam janelas.

A janela, surpreendentemente, está presente, pelo menos uma vez, em cada um dos apartamentos. Isso demonstra o quanto as duas ocupações em questão são bem estruturadas, e tem relação com o uso original para o qual os dois edifícios foram construídos. Nem sempre em ocupações esse privilégio acontece, muitas delas os apartamentos são oriundos de divisões de grandes pavimentos únicos e acabam por não ter nenhu-

ma janela, resultando em diversos problemas de insalubridade. É o caso, por exemplo, da antiga sala de cinema da ocupação Rio Branco.

Por outro lado, em mais de metade dos casos os apartamentos apresentam pelo menos um cômodo que não possui janela (indicado como presença parcial da tabela). Um dos motivos da recorrência é a cozinha adaptada existente no corredor de ingresso dos antigos quartos de hotel da Ocupação Cambridge, que nos casos em que a unidade recebeu divisória, a janela passa a ficar obstruída em relação à cozinha. Além disso, em apartamentos que possuem a planta mais alongada, com apenas uma janela em uma das extremidades, é comum que os moradores construam no meio do apartamento. Quando feitos a partir de divisórias de armários, por exemplo, apresentam pelo menos abertura próxima ao teto, em outros casos dependendo de como foi construída, não possui nenhuma ventilação. Em alguns casos, esses cômodos acabam obstruindo o acesso de um dos ambientes, sendo necessário atravessá-la, isso é, passar dentro de um quarto para entrar em outro.

Além disso, essas adaptações de



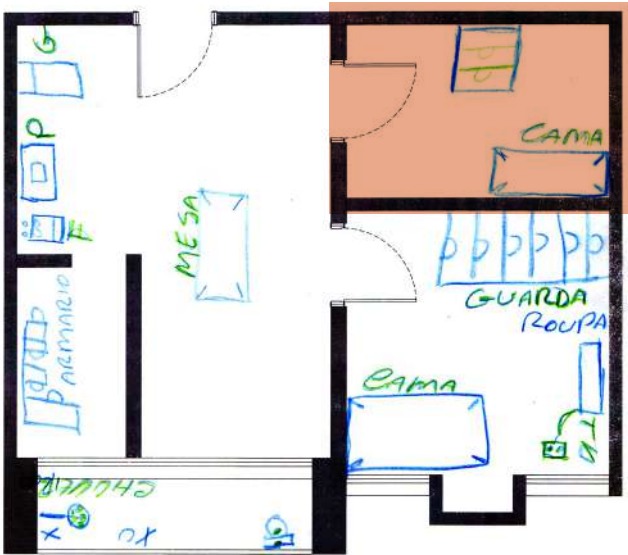
EXEMPLO DE AMBIENTES SEM ILUMINAÇÃO NATURAL, JANELA OBSTRUÍDA
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE, DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 14, 2021



EXEMPLO DE AMBIENTES SEM ILUMINAÇÃO NATURAL, JANELA OBSTRUÍDA
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE, DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 16, 2021



EXEMPLO DE PRESENÇA DE ALCOVA
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO, DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 03, 2021



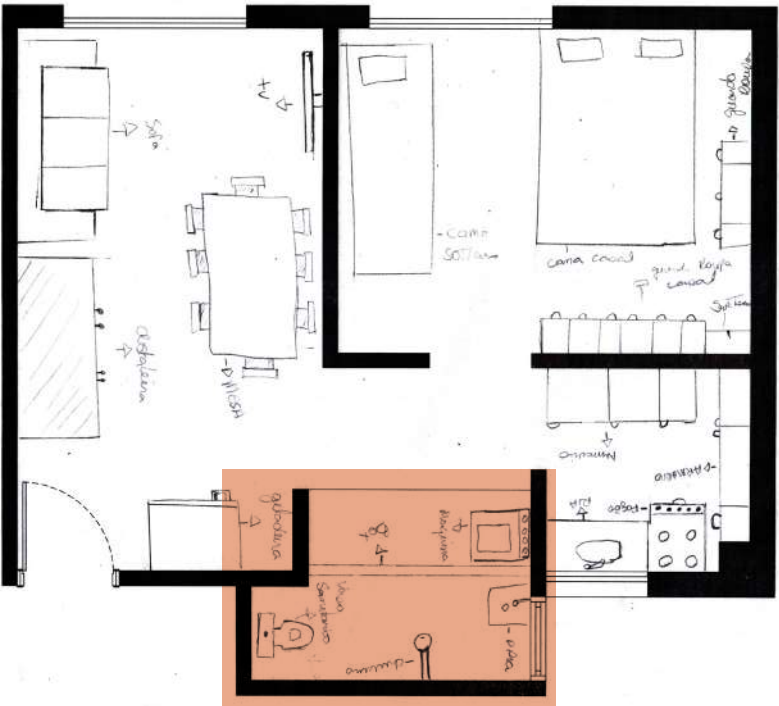
EXEMPLO DE PRESENÇA DE ALCOVA
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO, DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 18, 2021

layout criam muitas vezes alcovas, que são quartos completamente fechados, sem janelas e que ao fechar a porta não possuem nenhum tipo de ventilação.

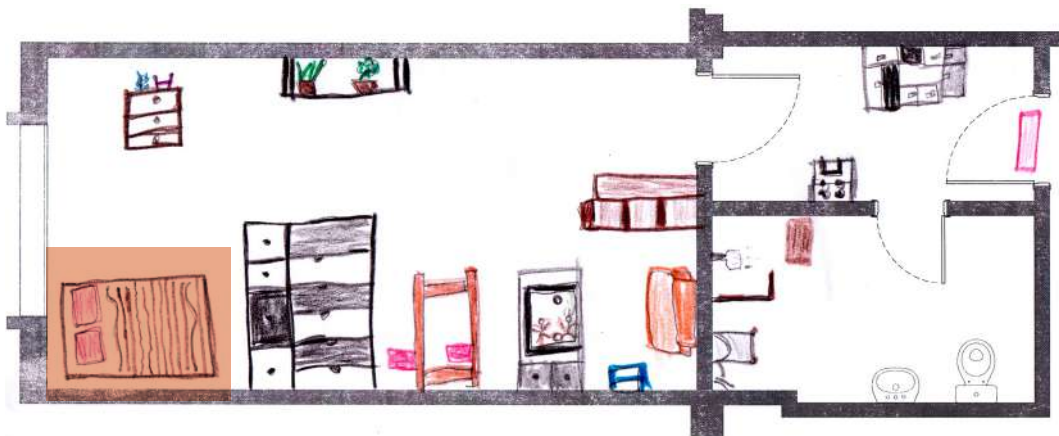
Outro dado marcante é a ausência do quarto enquanto cômodo separado. Na maior parte dos casos o quarto se confunde pelo menos com a sala, o que é natural quando consideramos a tipologia original do Hotel Cambridge. Apenas cerca de 20% da amostra possui efetivamente um cômodo para essa função, enquanto mais da metade não o possui. Os demais, definidos em “parcialmente” não os casos no qual existiu a tentativa de isolamento da cama através de divisórias. Em quase dois terços dos apartamentos pelo menos um dos moradores dormem em um ambiente que não é o quarto, seja ele a sala ou um apartamento que não possui setorização. Além disso, mesmo que a presença do quarto exista, em poucos casos a unidade possui mais de um quarto. Levando em conta somente a divisão do espaço por pessoas que idealmente dormiriam em quartos separados (desconsideradas as crianças pequenas que dividem quarto, e também os casais), percebemos a ocorrência do

compartilhamento do quarto em cerca de dois terços dos apartamentos.

A presença de banheiro privativo dentro da unidade, está também relacionada à destinação de uso original do edifício. Se por um lado os antigos quartos de hotel da Ocupação Cambridge não apresentam setorização existente, por outro, cada unidade apresenta um banheiro em seu interior. Já a ocupação Nove de Julho, edifício que era de uso misto, possui banheiros coletivos em cada um dos andares. Apesar disso, é possível perceber que quase 75% dos apartamentos possuem banheiro interno. Isso se dá ao fato de uma adaptação construtiva bastante comum, a autoconstrução de banheiros privativos no interior das unidades, que acontece em aproximadamente um terço dos casos. Em alguns casos o banheiro é construído do zero, em outros, nos casos de unidades que já possuíam função residencial, muitas vezes o banheiro que era grande foi transformado em banheiro pequeno e cozinha. A obra feita pelos próprios moradores, conta muitas vezes com materiais doados e também encontrados em caçambas. Em alguns ca-



EXEMPLO BANHEIRO AUTOCONSTRUÍDO
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO, DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 14, 2021



EXEMPLO DE APARTAMENTO ONDE FALTAM CAMAS (6 MORADORES)
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE, DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 23, 2021



EXEMPLO DE USO DE COLCHÃO
NO CHÃO (IDENTIFICADO NO VÍDEO),
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO,
DESENHO PRODUZIDO PELA
FAMÍLIA 05, 2021

sos são pouco estruturados e apertados, mas cumprem a função.

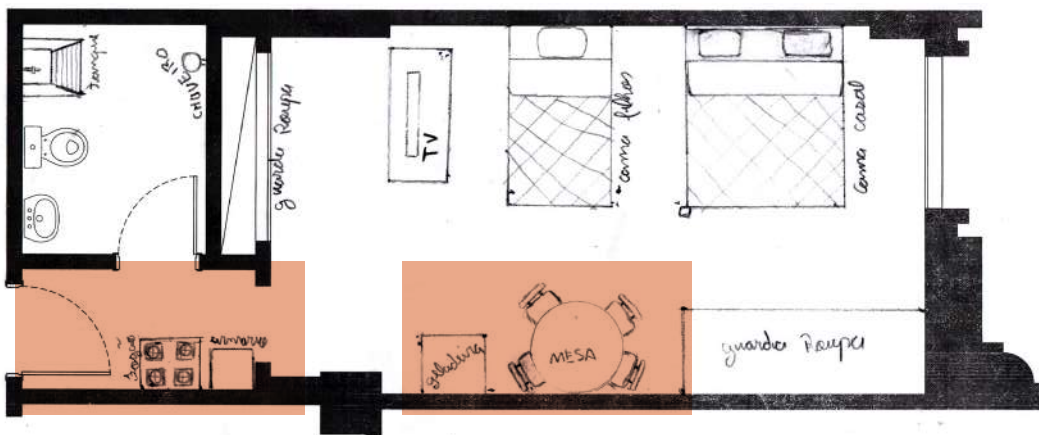
Uma das informações a se destacar é a de que 40% das unidades não apresentam número de leitos condizentes com o número de moradores. Na maioria deles não existe espaço físico suficiente para as camas. Essa informação não parecia muito recorrente em um primeiro momento, pois todos os apartamentos possuem pelo menos uma cama. Esse é portanto, um dos casos em que a planilha serviu para chamar a atenção de um elemento que parecia menos relevante inicialmente.

Pode-se dizer que a ausência de camas está entre os fatores que mais refletem diretamente no modo de morar, uma vez que os moradores precisam solucionar esse problema de alguma maneira. Em pelo menos 25% das unidades, parte dos moradores acabam dividindo a cama, proporção que já desconsidera o caso de casais. Enquanto outros quase um terço dormem em colchões no chão. Em alguns dos vídeos e fotos é possível visualizar o colchão atrás do armário, onde fica durante o dia. No momento de dormir, o colchão é colocado no chão, na maior parte dos casos em

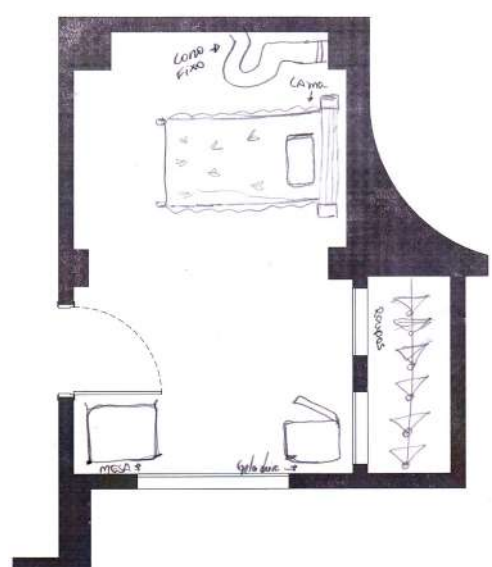
outros cômodos que não o quarto. Existem ainda casos em que os colchões praticamente tomam conta de todo o apartamento, sobrando pouco espaço para se deslocar.

Entre os apartamentos, apenas um deles não apresentava cozinha, enfatizado pela moradora que diz utilizar panela elétrica. Porém, metade deles, mesmo que seja possível verificar a presença dos elementos da cozinha, ela ainda é pouco estruturada e fragmentada. Como as cozinhas no corredor de ingresso dos apartamentos do Cambridge, adaptadas em um espaço pequeno, onde em quase todos os casos parte dos itens acabam se deslocando para o cômodo principal, onde vemos situações como geladeira próxima à cama. Nesse aspecto, quase 20% das cozinhas são completamente fragmentadas, enquanto 25% parcialmente.

Independente da localização ou tipo (máquina ou tanquinho), a grande maioria tem a função de lavar roupa dentro de casa, mesmo não apresentando área de serviço. É possível observar ainda que em mais da metade dos casos esses elementos estão localizados no banheiro, e outros cerca de 20% na cozinha, principal-

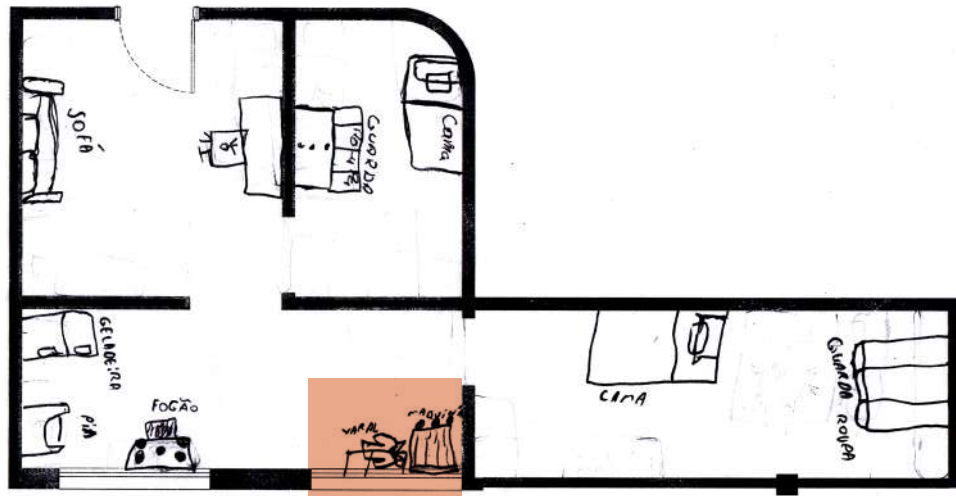


EXEMPLO DE COZINHA FRAGMENTADA
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE, DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 08, 2021



Panela Elétrica
não tinha fogão

APARTAMENTO SEM COZINHA
OCUPAÇÃO CAMBRIDGE,
DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 17, 2021



EXEMPLO DE PRESENÇA DE VARAL DE CHÃO
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO, DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 03, 2021



EXEMPLO DE CAMA COM USO MÚLTIPLO
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO, DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 12, 2021

mente em consequência do banheiro ser pequeno. Em muitos casos, quase 60%, é possível visualizar no desenho a presença de varal de chão no meio da casa, que acaba fazendo parte da configuração uma vez que na ausência de área externa e área apropriada de serviço está quase sempre ali.

Já a presença ou ausência da sala, teve mais relação com a presença de itens que a compõem, como sofá e televisão, do que um espaço isolado com função exclusiva de sala. Mais de um terço das famílias não apresenta sofá no apartamento, fazendo com que o ato de ler, assistir tv, entre outros seja transferido para a cama. Pouco mais de 25% dos apartamentos também não possuem mesas para as refeições, ou para outra atividade como estudo, transferindo esses usos para cama ou sofá. Além disso, em um número relevante de famílias é possível perceber a ausência de ambos combinados mesa e sofá. Nesse caso, todos os usos relacionados ao sentar acabam se concentrando na cama, que se transforma em um elemento com múltiplas funções, algo recorrente, que aparece em mais de 60% dos casos.



EXEMPLO DE PRESENÇA DE MÁQUINA DE COSTURA
OCUPAÇÃO NOVE DE JULHO, DESENHO PRODUZIDO PELA FAMÍLIA 13, 2021

A dedicação de um espaço exclusivo para trabalho e estudo está presente em menos de um terço dos apartamentos das ocupações estudadas. Em alguns casos excepcionais é possível ver a mesa do computador ou a mesa de costura, mas em termos gerais sua presença não é recorrente. Informação que contradiz aquilo que esperávamos inicialmente, que muitos moradores exercem também atividades geradoras de renda dentro do apartamento. Resultando importante a função da planilha, enquanto mecanismo que ajudou perceber melhor determinadas recorrências, contradizendo ou reafirmando suposições.

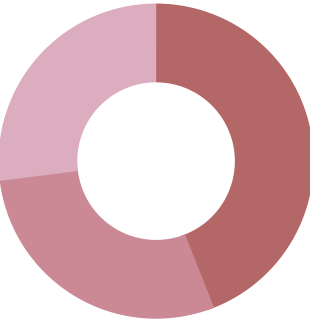


CONSEQUÊNCIAS INTERPRETADAS

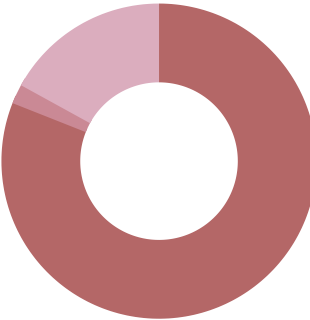
Neste capítulo são desenvolvidas as consequências interpretadas, em decorrência das ausências físicas. Que podem ser consideradas de certo modo como problemáticas observadas, que motivam direta ou indiretamente as adaptações no modo de morar nas ocupações. Essas interpretações são consideravelmente subjetivas, e servem principalmente para levantar questionamentos.

SISTEMATIZAÇÃO DA ANÁLISE EM GRÁFICOS

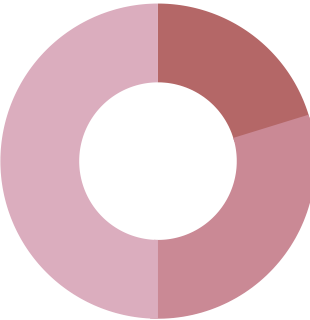
SETORIZAÇÃO FÍSICA



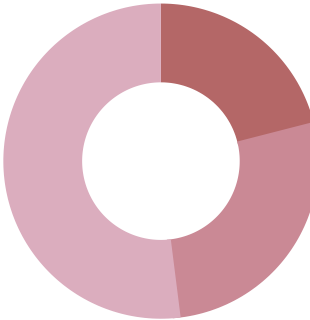
SETORIZAÇÃO IMAGINÁRIA



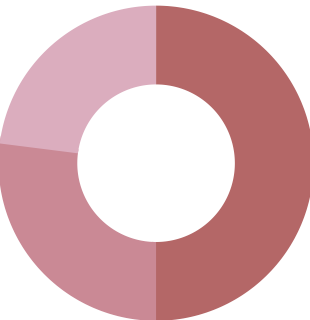
PRIVACIDADE



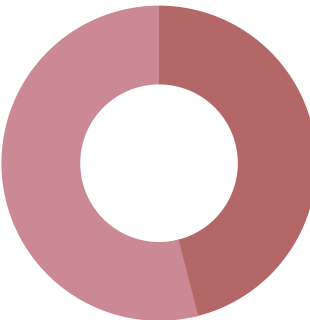
SUPER ADENSAMENTO



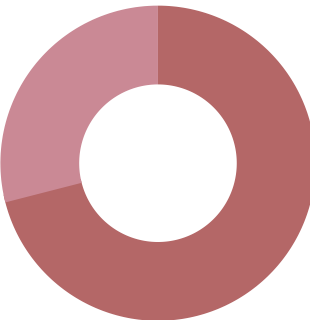
SOBREPOSIÇÃO DE FUNÇÕES



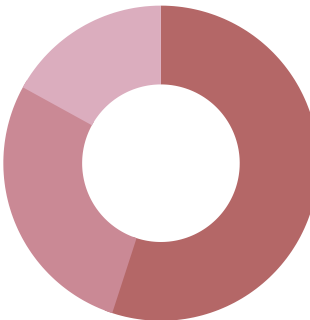
ILUMINAÇÃO NATURAL



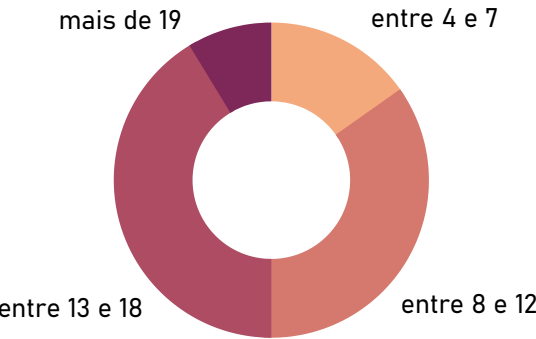
VENTILAÇÃO



ORGANIZAÇÃO DO LAYOUT



M²/COMPOSIÇÃO FAMILIAR PONDERADA*



*CRIANÇAS MENORES DE 10 ANOS FORAM CONSIDERADAS 0,5 (EM VEZ DE 1) NO CÁLCULO DA COMPOSIÇÃO FAMILIAR PONDERADA

LEGENDA

Consequências interpretadas

- ocorre
- ocorre parcialmente
- não ocorre

ELABORADO PELA AUTORA, COM BASE EM PRODUTOS DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA, 2021

Pode-se dizer que o conjunto de fatores observados nas condições de habitabilidade dos apartamentos de ocupações, como a falta de divisão de usos concreta, a sobreposição de funções, a área reduzida, entre outros, apresentam como uma das maiores consequências a ausência de privacidade. Do mesmo modo em que a divisória improvisada, enquanto cortina e armário são símbolos desse modo de morar, na tentativa de minimizar essa consequência, a falta de privacidade é uma das questões problemáticas mais visíveis e recorrentes, que aparece em quase metade dos casos de maneira clara, e ainda 25% de modo parcial.

Acompanhando o fator privacidade e diretamente relacionado a ele, está a questão do adensamento excessivo das unidades habitacionais ocupadas. Para esse fator foram feitas duas leituras, uma numérica que mostrou que quase um terço dos apartamentos possuem valor de composição familiar ponderada por m² inferior ao utilizado como referência, de 6,5 m²/pessoas. E outra mais subjetiva, onde em pelo menos 20% dos apartamentos é possível interpretar diretamente através dos desenhos e fotos (sem

pensar numericamente na área), que se trata de uma situação de super adensamento. Assim, em grande parte dos casos a área do apartamento não comporta o número de moradores, que como resultado acabam dormindo juntos ou em áreas comuns da unidade, como visto anteriormente. Essa é uma questão que entretanto depende da composição da família, em alguns casos a presença de quatro pessoas é aceitável mesmo em áreas reduzidas por se tratar de duas crianças pequenas, enquanto em outros, a relação de parentesco entre os moradores e a idade dos mesmos não permite certos tipos de arranjos, sendo mais difícil de solucionar, e resultando em maiores problemas de privacidade. Ainda relacionado ao fato da metragem quadrada bastante reduzida, outro resultado observado é a sobreposição de usos e funções do espaço, que é notada em pelo menos metade dos casos de modo efetivo, e em outros quase 25% de maneira parcial. Nesse sentido, são recorrentes três tipos de situações: Na primeira, o morador busca mecanismo para traçar os limites das áreas funcionais de modo físico mes-

mo na ausência de setorização existente, que ocorre em quase um terço dos casos. Na segunda, esses limites são pelo menos imaginários, que acontecem com bastante frequência. Mesmo que não existam elementos físicos dividindo o espaço, os moradores criam como linhas imaginárias que de certo modo organizam o layout do apartamento. Em outros casos ainda, na terceira situação, é possível ver uma ausência completa de tentativa de setorização, estando diretamente relacionada com a ausência de organização de layout, na qual os elementos estão dispostos quase que aleatoriamente. Esse fato entretanto ocorre com pouca frequência, é possível ver uma tentativa clara de organização de layout em mais da metade dos casos, e ainda um terço de maneira parcial.

Nos casos em que não existe nenhum tipo de divisão de layout no apartamento, o espaço obrigatoriamente possui as mais variadas funções sobrepostas. Isso acontece principalmente nas unidades da Ocupação Cambridge, que possuem menor área e em sua maioria são as famosas "quitinetes" (*kitchenette*). Assim, retomando alguns elementos

já indicados no capítulo anterior mas enfatizando a questão da sobreposição de função, nota-se:

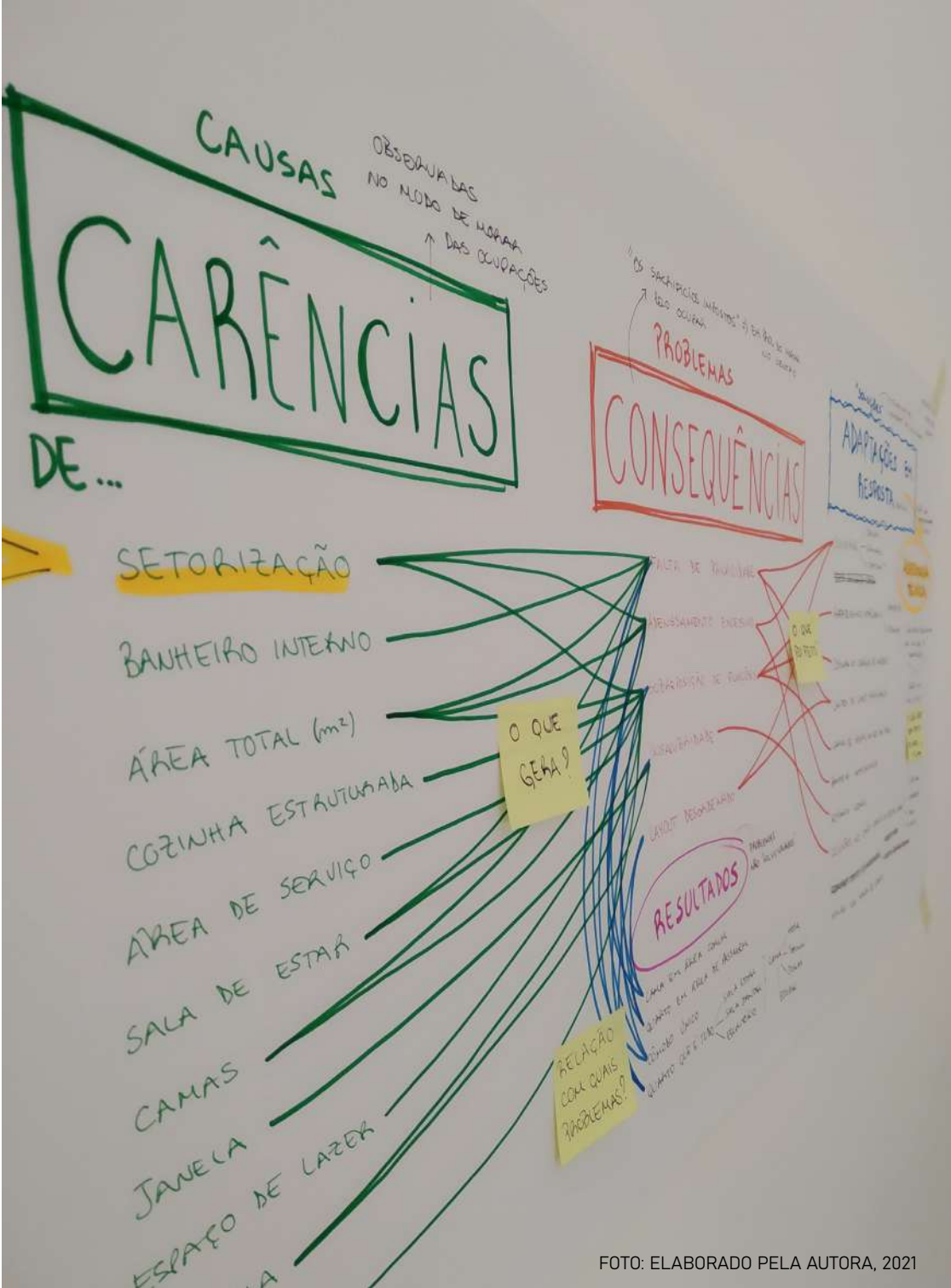
- Ao entrar no apartamento é possível se deparar com a cozinha adaptada no corredor, que avança para o cômodo principal, onde a geladeira está de frente pra cama. Nesse sentido, a cama que serve para dormir serve também como apoio para comer, cobrindo a função da mesa, e também como sofá, posicionada de frente para a televisão, recebendo múltiplas funções.
- São poucas evidências de uso do espaço para trabalho, mas a mais recorrente é a presença da máquina de costura que em alguns casos é também fonte de renda, sobrepondo também esse uso. Assim, os espaços de dormir, comer, lazer, estudo e até mesmo trabalho, se unem em um só.
- Nos exemplos em que é necessário colocar colchões no chão durante a noite, o uso do espaço é transformado e sobreposto ainda mais. O limite imaginário que seria a área da cozinha ou sala, recebe uma cama e vira quarto durante a noite.
- Outro item comumente sobreposto

é o varal, de chão ou de teto, a ausência de uma área de serviço ou externa para secagem de roupas faz com que ele seja posicionado no meio do apartamento, como observado nos desenhos e vídeos.

Outros pontos observados, relacionado de modo mais direto com a salubridade da habitação, são a iluminação natural e a ventilação, que estão obviamente ligadas à presença ou não de janela. Portanto, assim como para janela, não existe nenhum caso, entre os analisados, de ausência completa de iluminação natural e ventilação, existem apenas situações nas quais ela ocorre parcialmente, pelos motivos das cozinhas e alcovas, como mencionado. A iluminação natural ainda assim se demonstra parcialmente presente em mais da metade dos casos, por ser recorrentemente obstruída pelas divisórias, impedindo que a luz natural chegue em determinados pontos. Enquanto a ventilação parcial aparece um pouco menos, em cerca de um terço, por não ser completamente obstruída nos casos de divisórias.

Em grande parte dos casos, nota-se que, casualmente, as camas

são posicionadas próximo às janelas, melhorando a salubridade. Deixando normalmente o local mais escuro, sem janelas, para o uso da sala, onde fica a televisão, que em teoria é mais aceitável por se tratar de uma atividade que não precisa diretamente de iluminação. Além disso, a cama perto da janela também acontece porque é o ponto do cômodo mais afastado da entrada, sendo mais fácil de dividir. Lembrando que essa não é uma análise técnica, portanto tratam-se apenas de impressões percebidas no espaço.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de também constituírem uma prática informal de habitação, fica claro que existe uma diferença entre as ocupações de edifícios e as ocupações horizontais e favelas. As peculiaridades observadas no modo de morar das ocupações Cambridge e Nove de Julho são diferentes das observadas em outras informalidades. Um dos principais fatores que moldam essas diferenças é a delimitação do espaço por um edifício preexistente. Por essa razão, as adaptações dos moradores na tentativa de solucionar suas necessidades dão-se obrigatoriamente de maneira interna, através do modo de morar.

Pode-se dizer, que as problemáticas resultantes compõem os sacrifícios impostos ao modo de morar em ocupação, em prol da localização central na cidade de São Paulo, do

acesso a equipamentos públicos e infraestrutura. Vale ressaltar que o ato de ocupar é um ato de luta, e que com ela se carregam vantagens e desvantagens. Se por um lado a família passa a poupar tempo de deslocamento morando próxima ao trabalho, por outro lado as condições de moradia as quais são submetidas muitas vezes se distanciam dos padrões ideais de qualidade de vida.

Essa pesquisa nos aproxima da realidade dos moradores e, ainda que para muitos deles o apartamento na ocupação esteja além das oportunidades de moradia que tiveram ao longo de suas vidas, é importante reforçar que todos possuem o direito de uma moradia mais digna. A entrevistada Joana da Conceição, por exemplo, responde que não mudaria nada em sua casa, e ressalta que:

“Tem gente que não tem nem um teto, (...) eu tenho um teto”. Ainda assim, o nome de Joana integra a lista de famílias que serão atendidas pelo Residencial Cambridge, e será gratificante ver pessoas como ela recebendo uma casa nova após um longo período de luta.

O ato de ocupar propriedades abandonadas por si só traz diversas melhorias para o edifício, uma vez que o movimento organiza mutirões que trabalham na execução de reparos essenciais, como visto nas duas ocupações estudadas. Além da atuação nas áreas comuns, dentro de cada unidade as famílias também executam adaptações e reparos, em alguns casos superficiais e em outros, mais complexos. Tudo isso ganha ainda mais força recentemente, com o assessoramentos de arquitetos e outros profissionais, através das ATHIS. E é por esse motivo que para muitos essa moradia possui um caráter menos provisório, e representa um ganho muito grande para as famílias.

Nesse contexto, é importante enfatizar a importância dos investimentos em melhorias gradativas nas ocupações, como os editais do CAU que fomentaram atividades mencionadas na

primeira parte deste trabalho. Entretanto o CAU cobre apenas os custos de projeto, sendo que ainda não existem políticas públicas que destinem recursos para execução de obras de melhorias em edifícios ocupados, fato que move debates e discussões atualmente.

A história de Joana, assim como de tantos outros moradores de ocupações, mostra como o movimento influencia positivamente e até mesmo estrutura a vida das famílias. Não só com a moradia, mas também com trabalho, cultura e educação, exercendo papéis que deveriam ser do governo. Governo este que, pelo contrário, vem tentando criminalizá-los e persegui-los, principalmente nos últimos anos.

É lamentável pensar que a líder Carmen Silva, após todo o trabalho realizado em prol do movimento, foi acusada injustamente de extorsão e associação criminosa, assim como os outros líderes. Para além das prisões políticas, não são somente as lideranças que possuem sua imagem distorcida perante grande parte da sociedade. Os moradores das ocupações, de modo semelhante com o que acontece com os moradores

de favelas, são vistos muitas vezes como “vagabundos” ou “criminosos”. Entretanto, na maior parte dos casos o que vemos são histórias de luta e superação parecidas com a de Joana. Por esse motivo, a sua família e sua trajetória são importantes para exemplificar e responder a pergunta “quem mora lá?”, na tentativa de combater esse pensamento ainda tão comum em nossa sociedade.



REFERÊNCIAS

AMORE, Caio Santo; SAMPAIO, Celso; HIGUCHI, Flávio; PEREIRA, Rafael Borges. **Hotel Cambridge: por que não é possível construir HIS no centro de São Paulo?**. ObservaSP (blog), São Paulo, 24/06/2015. Disponível em: <<https://observasp.wordpress.com/2015/06/24/hotel-cambridge-por-que-nao-e-possivel-construir-habitacao-de-interesse-social-no-centro-de-sao-paulo/>> .

BARATTO, Romullo. **Filme ‘Era o Hotel Cambridge’ mescla ficção e realidade ao mostrar ocupação em antigo edifício em São Paulo**. 26 mar. 2017. ArchDaily Brasil. Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/867676/filme-era-o-hotel-cambridge-mescla-ficcao-e-realidade-ao-mostrar-ocupacao-em-antigo-edificio-em-sao-paulo>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 21 nov. 2021.

BENFEITORIA. **Campanha Lute como quem Cuida**. [S. l.], 18 out. 2021. Disponível em: <https://benfeitoria.com/lutecomoquemcuida>. Acesso em: 18 out. 2021.

BETIM, Felipe. **Ocupação 9 de julho pende entre apoio de vizinhos abastados e perseguição do Estado**. El país, 15 jul. 2019. Disponível em: https://brasil.el-pais.com/brasil/2019/07/05/politica/1562304011_256672.html. Acesso em: 03 dez. 2021.

BLOCH, Janaina Alinano. **O direito à moradia: Um estudo dos movimentos de luta pela moradia no centro de São Paulo**. Dissertação de Mestrado - FFLCH, USP, São Paulo, 2017.

CANTINHO, Maria João. **Aby Warburg e Walter Benjamin: A Legibilidade da Memória**. História Revista:

Revista da Faculdade de História e do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, ano 2016, v. 21, ed. 2, p. 24-38, 9 out. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/43380/21805>. Acesso em: 19 out. 2021.

COLEJO, Fernanda Mesuita. **Lutar por moradia: as conquistas dos movimentos sociais a partir da ocupação hotel cambridge**. Trabalho de Conclusão - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Escola da Cidade, São Paulo, 2016.

COLEJO, Fernanda Mesuita e FERNANDES, Bárbara. **Relato de ocupação: moradia e imaginário a partir do Hotel Cambridge** - Bárbara Fernandes e Fernanda Colejo. Orientação: Gilberto Mariotti. São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Escola da Cidade, São Paulo, 2015.

CORNILS, Patrícia. **EXCLUSIVO: Estrutura do prédio Wilton Paes de Almeida propagou o fogo e causou desabamento**. São Paulo: Jornalistas Livres, 4 ago. 2019. Disponível em: <https://jornalistaslivres.org/estrutura-do-predio-wilton-paes-propagou-o-fogo-e-causou-desabamento/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

COSTA, M.L.M.; CABRAL DA SILVA, T. **Conceitos, metodologia e estudos sobre a técnica análise de constelação: uma revisão de literatura**. Gaia Scientia, v. 10, n. 4, p. 497-515, 2016. <https://doi.org/10.21707/gsv10.n04a38>

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A Imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

FERREIRA, Lara Isa Costa. **Arquitetos Militantes em Urbanização de Favela: uma exploração a partir de casos de São Paulo e do Rio de Janeiro**. Orientadora Karina Leitão. Dissertação de mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

FERREIRA, Lara; OLIVEIRA, Paula; LACOVINI, Victor. **Dimensões do Intervir em Favelas, desafios e perspectivas**. Realização Peabiru e LabLaje. Parceria e fomento CAU/SP. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.lablaje.org/dimensoes-do-intervir-1>. Acesso em: 21 nov. 2021

FRUGOLI, Heitor. **Centralidade em São Paulo: Trajetórias, conflitos e negociações na metrópole**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006

FIO Assessoria. Relatório de atividade do Ocupas Centro. **ATHIS para melhorias nas ocupações do centro**. Parceria e fomento CAU/SP. 2021

FOLHA DE SÃO PAULO. **Chefs badalados fazem marmitas na Ocupação 9 de Julho e vendem por delivery a R\$ 30**. Guia Folha UOL, 6 maio 2021. Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/restaurantes/2021/05/chefs-badalados-fazem-marmitas-na-ocupacao-9-de-julho-e-vendem-por-delivery-a-r-30.shtm>. Acesso em: 12 out. 2021.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Metodologia do deficit habitacional e da inadequação de domicílios no Brasil – 2016-2019**. Belo Horizonte, 22 nov. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/habitacao/RelatorioMetodologiaDeficitHabitacionaldaInadequacaodeDomiciliosnoBrasil->

20162019v1.0.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

FURLAN, Lúcia Angelo. **Moradia e Memória – o patrimônio edificado e as relações subjetivas na história dos moradores de cortiços na área central como subsídio para projeto.** Orientador: Flávia Brito do Nascimento. 2017. Trabalho Final de Graduação (Trabalho Final de Graduação) - FAUUSP, [S. l.], 2017. Disponível em: https://issuu.com/luciaafurlan/docs/lucia_tfg_digital. Acesso em: 14 set. 2021.

GASTRONOMIA Periférica. [S. l.], 15 set. 2021. Disponível em: <https://gastronomiaperiferica.com.br/escola-de-gastronomia/>. Acesso em: 15 set. 2021.

GERENCER, Paula Brazão; R0-ZESTRATEN, Artur Simões. **Constelações de imagens: metáforas e ensaios.** Domínios da Imagem, Londrina, v. 10, n. 19, p. 87-112, jul./dez. 2016.

GLOBO. G1 SP. **População de rua na cidade de SP aumenta 53% em 4 anos e chega a 24 mil pessoas.** G1,

São Paulo, p. 1, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/01/30/populacao-de-rua-na-cidade-de-sp-p-chega-a-mais-de-24-mil-pessoas-maior-numero-desde-2009.gh.html>. Acesso em: 21 nov. 2021.

Grupo de Extensão OCUPAS. **Caderno de Patologias.** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, São Paulo, 2021. Disponível em: https://issuu.com/ocupasfauusp/docs/parte_2_-_livreto_-_vers_o_final_issuu Acesso em: 13 set. 2021.

HAYASHI, Renan Kenji Santos. **Caetano Pinto 40: Projeto de melhoria habitacional.** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, São Paulo, 2021. Disponível em: https://issuu.com/renan.hayashi/docs/caetano_pinto_40_-_projeto_de_melhoria_habitaciona Acesso em: 13 set. 2021.

ICHT 2019 COLÓQUIO INTERNACIONAL, 2019, São Paulo. **Ocupações e Urbanismo insurgentes: área central de São Paulo [...].** [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://sites.usp.br/icht2019/wp-con>

<tent/uploads/sites/416/2019/07/OCUPAC%CC%A70%CC%83ES-E-URBANISMO-INSURGENTES-a%CC%81rea-central-de-Sa%C-C%83o-Paulo-.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

IMPRENÇA, **Como funciona uma ocupação e porque elas existem.** 2018. Disponível em: <https://imprensa.com/2018/05/como-funciona-uma-ocupacao-e-porque-elas-existem/>. Acesso em: 02 dez. 2021.

INSTITUTO PÓLIS. Org. UEMURA, Margareth Matiko; NISIDA, Vitor Coelho; CAVALCANTE, Lara Aguiar. **ATHIS para o direito à moradia.** [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://polis.org.br/publicacoes/athis-para-o-direito-a-moradia/>. Acesso em: 14 set. 2021.

INSTITUTO PÓLIS, **Moradia é Central: Inclusão, Acesso e Direito à Cidade.** São Paulo, 2009.

JORNALISTAS LIVRES. **Presa por defender o direito à moradia.** São Paulo, 24 jun. 2019. Disponível em: <https://jornalistaslivres.org/pre>

<sa-por-defender-o-direito-a-moradia/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

MARICATO, Erminia. **Para entender a crise urbana.** São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MEDEIROS, Virginia. Fotografias do arquivo pessoal **“Relicário da intimidade”** e outros. Disponível em: <https://viriniademedeiros.com.br/obras/> Acesso em: 20 set. 2021.

MSTC - Movimento Sem-Teto do Centro. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.movimentosemtetodocentro.com.br/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

MSTC - Movimento Sem-Teto do Centro. **Projeto Lute Como Quem Cuida.** [S. l.], 10 ago. 2021. Disponível em: <https://www.movimentosemtetodocentro.com.br/lute-como-quem-cuida>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MÜHLE, Bárbara. **Ocupações de Moradia no Centro: possibilidades de morar.** Trabalho de Conclusão - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, São Paulo, 2020.

Disponível em: https://issuu.com/barbaramuhle/docs/tfg_barbara_muhle Acesso em: 13 set. 2021.

NACAGAWA, Brunna Martins. **Re-ocupa Ocupação 9 de julho.** 2020. Trabalho Final de Graduação (Trabalho Final de Graduação) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Anhembi Morumbi, [S. l.], 2020. Disponível em: https://issuu.com/nbrunna/docs/reocupa_ocupa__o_9_de_julho. Acesso em: 14 set. 2021.

OCUPAÇÃO Cambridge. **Na Ocupação Cambridge, Carmen Ferreira é símbolo de liderança feminina.** Ocupacaohcambridge (blog), 27 out. 2016. Disponível em: <https://ocupacaohcambridge.wordpress.com/2016/10/27/first-blog-post/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

PEABIRU - TCA. **Ocupas Centro.** São Paulo, 2021. Disponível em: http://www.peabirutca.org.br/?painel_projetos=ocupas-centro. Acesso em: 10 ago. 2021.

PIOTTO, Marcele Lemos. **MORADIA E URBANISMO INSURGENTES: Es-**

tudo na área central de São Paulo. 2018. Trabalho Final de Graduação - Centro Universitário Belas Artes, [S. l.], 2018.

PMCMV - Programa Minha Casa Minha Vida 3 - FAR/FDS. **Especificações Mínimas.** Caixa Econômica Federal. Aprovada pela Portaria nº 269 de 22 de março de 2017.

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo. **GeoSampa, Mapa Digital da Cidade de São Paulo.** Disponível em: http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx. Acesso em: 02 dez. 2021.

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo, SEHAB - Secretaria Municipal de Habitação. **Situação das Ocupações na Cidade de São Paulo.** Publicação digital, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/41473952/SITUA%C3%87%-C3%83O_DAS_OCUPA%C3%87%-C3%95ES_NA_CIDADE_DE_S%-C3%83O_PAULO. Acesso em: 21 nov. 2021.

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo. Gestão Urbana. **Um plano para socializar os ganhos da produção da cidade.** São Paulo, 2016. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/um-plano-para-socializar-os-ganhos-da-producao-da-cidade/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo. Secretaria Especial de Comunicação. **A prefeitura de São Paulo sanciona lei que propõe incentivos fiscais para retrofit de prédios antigos da região central.** São Paulo, 21 jul. 2021. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-de-sao-paulo-sanciona-lei-que-propoe-incentivos-fiscais-para-retrofit-de-predios-antigos-da-regiao-central>. Acesso em: 21 nov. 2021.

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo. Secretaria de Segurança Urbana. **Defesa Civil realiza vistoria em prédio ocupado irregularmente:** A edificação é acompanhada desde 2018. São Paulo, 16 jul. 2020. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/>

[secretarias/seguranca_urbana/noticias/?p=300557](#). Acesso em: 21 nov. 2021.

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. **Função Social da Propriedade:** Parcelamento, Edificação e Utilização Compulsórios em São Paulo. São Paulo: [s. n.], 2016. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/desenvolvimento_urbano/Relatorio_CMPU_DCFSP.pdf. Acesso em: 21 nov. 2021.

PMSP - Prefeitura Municipal de São Paulo. Prefeito Bruno Covas. **Portaria nº 353, de 16 de Maio de 2018.** Institui no âmbito da Secretaria do Governo Municipal grupo executivo. [S. l.], 16 maio 2018. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-prefeito-pref-353-de-16-de-maio-de-2018>. Acesso em: 21 jul. 2021.

RAMALHOSO, Wellington. **Teto sem gente:** Construtoras e imobiliárias ferem lei e concentram imóveis ociosos no centro de SP. UOL No-

tícias, São Paulo, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/reportagens-especiais/imoveis-vazios-no-centro-de-sao-paulo-/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

REDE BRASIL ATUAL. Redação RBA. **Promotor persegue lideranças do MSTC por ‘questões políticas acima das técnicas’.** São Paulo, 17 jul. 2019. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2019/07/promotor-persegue-liderancas-do-mstc-por-questoes-politicas-acima-das-tecnicas/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia.** Editora: Boitempo, 2015.

SANCHES, Débora. **Processo participativo como instrumento de moradia digna: uma avaliação dos projetos da área central de São Paulo - 1990 a 2012.** Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo apresentada à Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

SANTOS, Daniele Queiroz dos. **Entre montagens e constelações: um estudo sobre a mobilidade das imagens.** Orientador: Artur Simões Rozestraten. 2017. Dissertação (Mestrado) - FAUUSP, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-12122017-154113/pt-br.php>. Acesso em: 14 set. 2021.

SANTIAGO, Tatiana. **Cidade de São Paulo tem 206 ocupações onde moram 45 mil famílias.** São Paulo: G1 SP, 2 maio 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/cidade-de-sao-paulo-tem-206-ocupacoes-onde-moram-45-mil-familias.ghtml>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SESC TV, **O que há no ato de ocupar?** Medium, 2018. Disponível em: <https://medium.com/sesctv/o-que-h%C3%A1-no-ato-de-ocupar-dacf90a440f>. Acesso em: 02 dez. 2021.

SEGAWA, H. **Architecture of Brazil 1900-1990.** São Paulo: Edusp, Springer. 2013.

SILVA, Carmen. **Ocupar e Resistir.** In: Studio X. Folheto informativo Ocupar e Resistir. São Paulo. 2017

SRNV - Samba Rock Na Veia. **Clube do Samba Rock no Hotel Cambridge.** 15 jul. 2008. Disponível em: <http://www.sambarocknaveia.com.br/2008/07/clube-do-samba-rock-no-hotel-cambridge/>. Acesso em: 03. dez. 2021.

SUDRÉ, Lu. **“Onde está a Justiça?”, diz Preta Ferreira, presa há mais de 70 dias sem provas.** São Paulo: Brasil de Fato, 9 set. 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/09/09/onde-esta-a-justica-deste-pais-diz-preta-ferreira-presa-ha-72-dias-sem-provas>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SPIESS, W. **Ocupações de edifícios abandonados no centro de São Paulo: novas formas de pensar o urbanismo?** A: Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo. “XII Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo, São Paulo-Lisboa, 2020”. São Paulo: Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, 2020, DOI 10.5821/siiu.10013.

STEVENS, Jeroen; MEULDER, Bruno de; SOMEKH, Nadia. **Ocupações no centro da cidade de São Paulo. Um urbanismo emergente?** Vitruvius, 20 jul. 2019. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.230/7472>. Acesso em: 03 dez. 2021.

STEVENS, Jeroen. **Occupation & city: the proto-urbanism of urban movements in central São Paulo.** 2018.527 f. Tese (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo / University of Leuven, Bélgica, 2018.

TERENZI, Elissa Yulka. **Ocupação Marconi 138 e a viabilidade da habitação de interesse social no centro.** Trabalho de Conclusão - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, São Paulo, 2018.

UFCS, Portal História Pública. **A imagem no(s) tempo(s).** 2021. Disponível em: <https://historiapublica.sites.ufsc.br/destaques/a-imagem-nos-tempos-um-instagram-de-exposicoes-de-arte/>. Acesso em 03 dec. 2021.

UOL CULTURA. **Cozinha da Ocupação 9 de Julho é um polo de gastronomia e solidariedade.** [S. l.], p. 1, 26 mar. 2021. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/radio/programas/estacao-cultura/2021/03/26/248_cozinha-da-ocupacao-9-de-julho-e-polo-de-gastronomia-e-solidariedade.html. Acesso em: 21 set. 2021.

USP - Universidade de São Paulo. Rádio USP. **Desabamento de prédio em São Paulo traz à tona a crise habitacional.** São Paulo: Rádio USP, 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/desabamento-de-predio-em-sao-paulo-traz-a-tona-a-crise-habitacional/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

FILMES E VÍDEOS:

EU ESTOU AQUI - Dandara e Marisa Letícia, experiências de autogestão em habitação. Camila D'Ottaviano. São Paulo: FAU USP, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iQpepQ-Hh3w&t=1398s>. Acesso em: 21 nov. 2021.

ERA o Hotel Cambridge. Direção: Eliane Caffé. Roteiro: Bruno Campello, Luis Alberto de Abreu e Eliane Caffé. Brasil: Aurora Filmes, 2016. DVD.

OCUPAR para morar | Karina Leitão. São Paulo: FAU USP, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PALHRghBW-M>. Acesso em: 21 nov. 2021

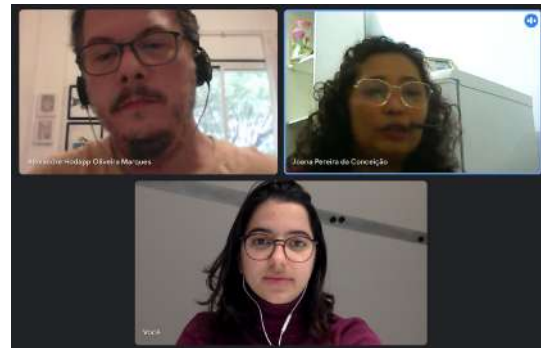
Quem Mora Lá. Direção: Conrado Ferrato, Rafael Crespo, César Vieira. Produção: Rafael Crespo. Roteiro: Conrado Ferrato, Rafael Crespo, 2018.

Curso ATHIS para o Direito à Moradia | Alexandre Hodapp e Maria Rita Horigoshi. Aula 7 - Ocupações de moradia em áreas centrais: re-

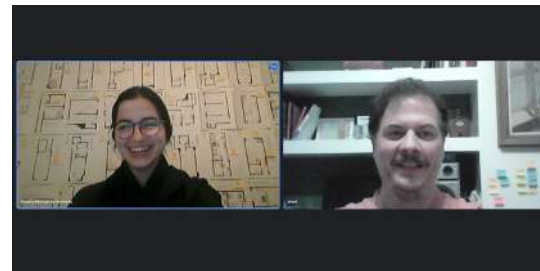
forma integral e proc. de melhorias habitacionais. São Paulo: Instituto Polis, 2021. Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=P6MP-g5wEzdM&t=1091s>. Acesso em: 21 nov. 2021

ENTREVISTAS:

CONCEIÇÃO, Joana Pereira da. Entrevista concedida a Alexandre Hodapp e Beatriz Moraes de Andrade. Trabalho Final de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Entrevista remota, através da plataforma Google Meets. São Paulo, 11 de novembro de 2021.



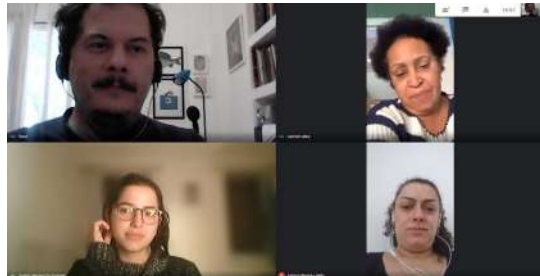
HODAPP, Alexandre. Entrevista concedida a Beatriz Moraes de Andrade. Trabalho Final de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Entrevista remota, através da plataforma Google Meets. São Paulo, 11 de outubro de 2021.



SAMPAIO, Celso. Entrevista concedida a Alexandre Hodapp, com presença de Beatriz Moraes de Andrade. Atividade de Pesquisa, Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos (LABHAB) da FAUUSP. Entrevista remota, através da plataforma Google Meets. São Paulo, 9 de novembro de 2021.



SILVA, Carmen Ferreira. Entrevista concedida a Alexandre Hodapp e Beatriz Moraes de Andrade, com presença de Karina Leitão. Atividade de Pesquisa, Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos (LABHAB) da FAUUSP. Entrevista remota, através da plataforma Google Meets. São Paulo, 9 de junho de 2021.



Agradecimento especial ao Alexandre
que tanto fez parte desse trabalho, o
qual sem ele não seria possível.
Obrigada por ser uma grande inspi-
ração enquanto pessoa e arquiteto, e
por cumprir tão bem a função social
dessa profissão.

